FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16055

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A África está fatigada e Portugal colaborará na reconstrução da sua economia

—declarou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros

Dr. Franco Nogueira: «A África está fatigada...»

O ministro dos Negócios Estrangeiros concedeu esta manhã, no Palácio das Necessidades, a sua anunciada conferência de Imprensa.

Regressado há pouco de uma visita oficial ás republicas da África do Sul e do Malawi, foi sobre esse assunto, e mais particularmente sobre o lugar que ambas ocupam no conspecto da África Austral, que o dr. Franco Nogueira falou aos representantes dos órgãos de Informação.

Uma constante no texto de fundo: a posição do Governo português, amplamente dilucidada pelo ministro para cada um dos temas abordados.

O dr. Franco Nogueira estava ladeado, á direita, pelos drs. César

(Continua na 11.ª página)

O encontro do presidente Nasser com o general Abdel Ramon Aref, presidente da Republica iraquiana, que passou pelo Cairo, a caminho de Khartoum, para a reunião árabe ao mais alto nível — Telefoto especial para o «Diário de Lisboa» (Ler na página 15)

Negros de Chicago abriram fogo sobre a Polícia na 5.ª noite consecutiva

CHICAGO, 29 — (F. P.) — Na quinta noite consecutiva — de anteontem para ontem, — atiradores escondidos nos telhados do «Ghetto» negro local abriram fogo sobre a Polícia. Parece que houve agentes feridos.

Um membro de uma organização da gente de cor declarou que cerca de vinte atiradores participam na operação. Dois teriam sido presos. «Continuaremos», concluiu.

Desde os motins raciais de Julho, uma «psicose de tumultos» parece obsecar os agentes da Polícia desta cidade. Nos bairros da gente de cor, andam em grupos sólidamente armados. Alguns não tiram o dedo do gatilho.

Nas últimas semanas, numerosos negros e alguns brancos, membros do movimento dos «manifestantes para uma sociedade democrática» foram detidos quando afixavam cartazes mostrando Malcolm-X, o dirigente negro nacionalistas assassinado, Cassius Clay antigo campeão mundial de pugilismo, e «Che» Guevara, o dirigente cubano. Muitos dos presos queixaram-se de ter sido espancados, na cadeia.

Danificadas pelo Vietcong oito pontes vitais para os soldados americanos

SAIGÃO, 29 — (R.) — Ataques do Vietcong danificaram oito pontes na auto-estrada numero um do Vietnam do Sul, utilizada para o transporte de abastecimentos vitais para os soldados americanos.

Um informador americano anunciou hoje que as pontes, fortemente guardadas, foram atingidas durante as ultimas 24 horas a norte e a sul do gigantesco porto de Da Nang.

Fuzileiros navais americanos, defendendo as cinco províncias setentrionais ameaçadas pelos «vietcongs» e regulares norte-vietnamianos, confiam nas pontes para o seu abastecimento.

Num arrojado ataque, mergulhadores do Vietcong fizeram ruir duas secções de uma ponte ás primeiras horas de hoje, utilizando cargas explosivas, após um ataque com morteiros contra os fuzileiros guardando o viaduto, a seis quilómetros a sudoeste de Da Nang.

Noutro ataque, a 144 quilómetros a sudoeste de Saigão, os «vietcongs» destruiram uma secção de uma ponte de 30 metros, na estrada principal através dos arrozais do delta do Mekong.

O assalto ás pontes segue-se a dois dias de ataques com morteiros, foguetões e artilharia em todo o país, que mataram mais de 80 vietnamianos e americanos e feriram mais de 400.

Um informador governamental revelou que os «vietcongs» atacaram com morteiros três postos avançados governamentais na área de Thang Binh, a 48 quilómetros ao sul de Da Nang, ás primeiras horas de hoje, causando baixas ligeiras.

Nota do dia

FUTEBOL E PROPAGANDA

Mais uma vez, ficamos devendo ao futebol, e nomeadamente a um clube da capital, uma excelente propaganda do nosso País no estrangeiro. Com efeito, as viagens do onze de futebol campeão de Portugal e da excelente turma da Académica às Américas prestigiaram não só o futebol português como o próprio País. Quem escreve estas linhas encontrava-se ainda não há muito tempo numa cidade japonesa onde era, por assim dizer, desconhecido o nome de Portugal, embora tenham sido os portugueses os primeiros europeus a chegar ao Japão e a ensinar aos japoneses — do que, aliás, nos haviamos de arrepender mais tarde, quando os pobres timorenses lhe sofreram os terríveis efeitos — o uso das armas de fogo. A pessoa que nos apresentou nessa altura a um interlocutor japonês revelou, como não podia deixar de ser, a nossa nacionalidade. Dos lábios sorridentes do bom japonês soltou-se, então, ao mesmo tempo que piscava o olho oblíquo, esta exclamação de surpresa e de júbilo: «Oh! Portugal? Benfica!» E ficou a admirar-nos. Era um «fan» do Eusébio. Ignorava que tínhamos levado, de algum modo, ao Japão um pouco da civilização ocidental, mas sabia muito bem que o Benfica tinha alcançado vitórias que o colocavam entre os melhores do Mundo — e isso conferia ao País onde o famoso clube alfacinha desabrochara pergaminhos de nobreza desportiva que se reflectiam no prestígio do próprio País. Embaixadas desportivas que honram o nome de Portugal além-fronteiras, quer seja através de desportos atléticos, da equitação, da vela, da motonáutica ou do pontapé na bola — é forçoso confessá-lo — têm hoje valor idêntico, salvo o devido respeito, ao das embaixadas culturais que enviamos ao estrangeiro. E, nesse particular, o País deve a esses bravos rapazes do Benfica, e agora aos valorosos estudantes da Académica, um serviço inestimável que não pode esquecer. Um Benfica invicto e uma Académica predominantemente vitoriosa valem bem uma campanha de propaganda paga a peso de oiro — e, porventura, menos eficiente.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS HOJE

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

PAIXÃO E MORTE DO CARACOL LISBOETA

Há quem o considere um nojo. Mas servido com o molho especial, que é receita antiga, o «marisco do pobre» come-se às toneladas

(Ler reportagem na página central)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A CORRESPONDÊNCIA DO DOMINGO

O fim-de-semana está a generalizar-se a todas as profissões e, em certas cidades, é como se a vida parasse na tarde de sábado e no dia de domingo. Precisamente onde o movimento é maior aos dias de semana, ás horas de trabalho parece que o deserto toma o ambiente. Quem tenha visto o corropio de gente e carros á hora de ponta, na City, em Londres, ficará espantado do abandono completo dessas ruas no domingo londrino, que o poeta, nascido faz agora um século, classificava de «protestantes e frio».

O fim-de-semana está a generalizar-se e o fim-de-semana americano de sábado e domingo completos está a tomar já grande parte das indústrias do nosso País. Daí, o volume de correspondência ser metade aos domingos do que é aos dias de semana. Muita dessa correspondência não pode ser entregue porque as repartições públicas e muitos escritórios se encontram encerrados. Mesmo assim, a administração dos C.T.T. tem vindo a entregar a correspondência, para o que é obrigada a manter 3500 carteiros de serviço aos domingos, folgando depois noutro dia, em que há mais trabalho e fazem mais falta. O problema foi encarado como o tem sido noutros países; em todos, menos na Grécia e Portugal, os únicos da Europa Ocidental onde se faz distribuição de correspondência aos domingos. Por isso, a partir do próximo dia 1 de Outubro, deixará de haver entrega domiciliária de correspondência ao domingo. Manter-se-á nos dias feriados, atendendo a que nesses dias é normal o seu volume. Evidentemente, temos os casos urgentes. Para esses há os telefones, os telegramas. Há também outros casos — os que não folgam e precisam de correspondência para o trabalho, como os jornais. Para estes há o serviço «por próprio» ou o «apartado». Anote-se também que há estações em serviço permanente, como é o caso da dos Restauradores, em Lisboa, e a da Batalha, no Porto. Para ouvir esta exposição e dar ao público a informação que aí fica, se juntaram ontem no Ritz, em almoço de que demos notícia, com o sr. eng.º Henrique Pereira, administrador-adjunto dos C.T., os representantes dos jornais.

A FIGUEIRA DE MORTE

No sítio de Ribelas, em Valadares, concelho de S. Pedro do Sul, foi a sr.ª D. Maria Augusta de Sousa, de 66 anos, a apanhar figos para os seus netos. Subira á figueira e lá estava. Em dada altura, porém, um galho partiu-se e a pobre senhora veio a terra, morrendo logo.

A CRIANÇA E A ÁGUA

Em Covelo, freguesia de Valadares, concelho de S. Pedro do Sul, uma pequerrucha de 2 anos, filha do sr. António Duarte e da sr.ª D. Maria Ferreira Loureiro, foi tem-te-não-caias por ali abaixo até uma corrente de água. É a perdição das crianças a água. E foi-o mais uma vez. A criança caiu na corrente e quando a encontraram, depois, era um corpo sem vida.

CONTRA O MURO

Em Santa Eulália, Famalicão, ia na sua motorizada o sr. Manuel Pinto da Silva, de 20 anos solteiro, funcionário dos C. T. T. Em dada altura a máquina foi embater num paredão da estrada e o seu condutor morria pouco depois

NA PRAIA DA TABUEIRA

Duas vidas em flor desapareceram ontem, lívidas de morte, nas águas da Tabueira, entre as do Magoito e da Aguda. É um sítio perigoso em que tomavam banho a Ana Cristina Romeira Alves, de 9 anos, filha do locutor sr. Helder Carlos Romeira Alves e da sr.ª D. Maria Helena Romeira Alves, e a Maria Fernanda Alves Pires, de 14 anos, filha do sr. Patrício Alves Pires e da sr.ª D. Maria Luísa Pires. Tomavam banho numa bóia que as ondas arrastaram e morreram as pobrezinhas!

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar reuniu-se, no Palácio Nacional de S. Bento, o Conselho de Ministros. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez uma comunicação ao Conselho sobre a forma como decorreram em Moçambique as cerimónias, a que presidiu, de encerramento do Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, bem como acerca das visitas oficiais que realizou á República da África do Sul e ao Malawi, a convite dos Governos destes dois países. O ministro do Interior transmitiu ao Conselho as suas impressões a respeito da deslocação recentemente efectuada ao arquipélago dos Açores. Sob proposta do ministro das Obras Públicas, o Governo aprovou um projecto de decreto-lei sobre a revisão dos preços das empreitadas de obras públicas.

PELA CASA DENTRO...

Em Modivas, concelho de Vila do Conde, seguia uma camioneta pela estrada fora. Carregada de pedra, ia ao volante o motorista Joaquim Alves da Costa, de 37 anos. Como ajudante José Maria, de 20 anos. Ia a ultrapassar duas viaturas militares, quando lhe surgiu pela frente um táxi. Embateu a pesada camioneta no segundo veículo militar, depois no táxi e foi destruir a parede de uma casa, entrando por uma das divisões. Era o quarto do morador, o rev. Albino Moreira. Estava deitado e a cama de rodas foi deslizando pelo que só sofreu o susto. Feridos ficaram o motorista, o seu ajudante e o condutor do táxi António Lopes Cardoso. No Hospital de São João ficou internado o motorista.

Os «Beatles» são os maiores filósofos práticos deste século...

Os «Beatles», acompanhados do yogi Maharish Mahesh, fundador da Sociedade Internacional de Meditação

LONDRES, 29 — (F. P.) — «Os «Beatles» poderiam tornar-se os embaixadores dos métodos da meditação transcendental» — declarou o yogi Mahrashi Manesh em Bangor (País de Gales), onde iniciava cerca de 300 pessoas na sua filosofia.

O yogi acrescentou que os quatro cantores eram, em sua opinião, os maiores filósofos práticos deste século. Admitiu, porém, que não sabia nada de «pop-music».

Um erro valeu a vida a um famoso espião israelita

— revela um livro que conta a sua história

PARIS, 29 — (R.) — Segundo um livro que será publicado na próxima semana nesta capital, um corte de corrente eléctrica em Damasco, provocado deliberadamente, conduziu á prisão e execução, em 1965, do mestre de espionagem israelita Elie Cohen.

O livro narra as façanhas extraordinárias do espião, egípcio de nascimento, ao transmitir informações militares que vieram a contribuir, dois anos mais tarde, para a vitória da sua pátria na fulminante «guerra dos seis dias».

A obra, com o título «Um espião que veio de Israel», é editada por Artheme Fayard. Os autores, do livro, que assinam «Ben Dan», são dois jornalistas israelitas, Uri Dan, de Maariv, e Yeshaayahu Ben Porat, de Yediot Ahronot.

Elie Cohen, que viveu na capital síria durante mais de três anos, sob o nome de Kamal Amin Taabs, operava um minusculo rádio secreto no seu apartamento, situado defronte do Quartel General do Estado-Maior do Exército sírio.

Os autores afirmam que Cohen localizara, com uma precisão espantosa, defesas na fronteira da Síria, o que o tornou «um dos maiores agentes secretos do nosso século».

Cohen, afirma-se no livro, cometeu um grande erro: não percebeu que os Serviços Secretos sírios ordenaram o corte da corrente eléctrica na «fila de embaixadas», no bairro de Abbu Rumana, em Damasco, para localizarem o seu rádio secreto.

Os Serviços Secretos começaram a ter suspeitas porque, em certos dias de condições atmosféricas invulgares, o emissor secreto de Cohen interferia com as transmissões e recepção pela rádio das embaixadas estrangeiras.

Agentes secretos sírios passaram a pente fino a área, fazendo diversas tentativas sem êxito para localizarem a origem das interferências e, depois, procuraram técnicos soviéticos, pedindo-lhes conselhos — prosseguem os autores.

Uma manhã, o coronel Suweidani, do Exército sírio, director dos Serviços Secretos, utilizando um potente carro soviético de detecção de rádio, descobriu o posto secreto, durante o corte de energia eléctrica, provocado deliberadamente.

Durante toda a sua missão na Síria, Cohen travou conhecimento com oficiais de alta patente do Exército e chefes do Partido Socialista Baath. Conhecia pessoalmente o general Amin el Hafez, que, como Presidente da República da Síria, assinou, mais tarde, a sua sentença de morte.

Nos três anos que passou naquele país, Cohen visitou a fronteira sírio-israelita e fez mapas das fortificações e das posições de artilharia, «semelhantes á linha Maginot», incluindo o famoso forte de Kuneitra, que comandos israelitas atacaram e ocuparam na recente guerra.

O livro abrange, também, as actividades das cinco secções dos Serviços Secretos israelitas e conta vários episódios, desde o malfadado «caso Lavon», com os seus atentados bombistas, «de amadores», no Egipto, até ao espectacular rapto, na América Latina, de Adolf Eichmann.

Foram presos sete jovens que se intrometeram com senhoras estrangeiras

Devido a repetidas queixas recebidas contra rapazes que se intrometem com senhoras estrangeiras, de passagem em Lisboa, a Polícia de Segurança Pública resolveu tomar providências, que prosseguirão até que os díscolos desistam das suas condenáveis atitudes.

Assim, brigadas de agentes á paisana, da 1.ª Divisão, e alguns guardas fardados da 2.ª esquadra, da Praça do Comércio, numa rusga pela Baixa, capturaram, em flagrante delito, nas ruas do Ouro e da Prata, sete jovens, de diversas profissões, os quais iam sózinhos ou em grupo, e que, depois de passarem pela referida esquadra, foram transferidos para calabouços do Governo Civil, aguardando o castigo que o Comando da P. S. P. determinar, para exemplo aos outros atrevidos, useiros e vezeiros em tais indelicadezas.

BARATAS ASTRONAUTAS

NOVA YORK, 29. — (F. P.) — Serão utilizadas baratas nas experiências espaciais, anunciou uma publicação americana, o «Insider Newsletter», que afirma que a associação americana respectiva escolheu estes insectos devido á sua resistência e inteligência. Na verdade, as baratas podem sobreviver sem água nem alimentos durante 25 dias e são particularmente aptas a reagir a sinais eléctricos.

O único inconveniente na utilização destes insectos é que um simples casal é capaz de pôr no mundo cerca de 2 000 000 de novos seres num ano.

O Chefe do Estado recebe amanhã o vencedor de La Baule

O Presidente da República recebe amanhã, ás 17 horas, no Palácio Nacional de Belém, o jovem Américo Marques Rajão, vencedor do concurso internacional de construções na areia, promovido pelo «Fígaro» em La Baule.

O Américo Rajão, que é filho de um pescador da Póvoa de Varzim, participou naquele concurso em representação de Portugal, por haver conquistado, o ano passado, o concurso de construções na areia promovido pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Roubo de caixas de conservas de anchova

SETÚBAL, 29 — A P. S. P. desta cidade enviou ao tribunal Vítor Manuel Caboz Neto, de 18 anos, solteiro, trabalhador, residente na Azinhaga da Camarinha, por ter furtado grande quantidade de caixas de conservas de anchova, dos armazéns da Empresa de Conservas Arrábida, desta cidade, das quais foram apreendidas 749 latas, a 24 comerciantes de Setúbal e dos arredores, que as haviam adquirido ao referido indivíduo.

Comando da Região Militar de Angola

LUANDA, 29 — (L.) — Assumiu o cargo de 2.º comandante da Região Militar de Angola o sr. brigadeiro Tomás Bastos Machado, que ultimamente era director da Arma de Engenharia

EM TRÊS LINHAS

O Governo da província de Cabo Verde foi autorizado a abrir um crédito para reforçar verbas consignadas no programa de financiamento do Plano Intercalar de Fomento.

///

Um decreto hoje publicado insere providências legislativas para a aplicação do ultramar de várias disposições do Código do Registo Civil.

///

Foi prorrogado até 31 de Dezembro de 1968 o período de exclusivo de pesquisas para todos os produtos minerais, com excepção de diamantes, petróleos, carvão e outros combustíveis sólidos, em determinada área da província ultramarina de Angola.

///

Foi louvado pela forma como exerceu funções no departamento da Defesa Nacional o tenente-coronel Nuno Vaz Pinto.

///

Um despacho mandou extinguir a instituição de assistência particular denominada «Património dos Pobres da Freguesia de Rio Meão», concelho da Feira.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Durante o mês de Setembro, as nossas Delegações do Bairro de Alvalade e do Chiado (Rua do Carmo), estarão encerradas por motivo de férias do pessoal.

Entretanto, todos os assuntos devem ser tratados nos nossos escritórios da Rua Camilo Castelo Branco, 43, telefone 53 70 21.

Oras digamos...

— Alguma vez gozou férias no estrangeiro?

● *Uma pergunta destas, feita em fins de Agosto, mês das férias, pode significar que nós desejámos conversar com alguns dos felizardos que foram ao estrangeiro gozar as suas férias. Como o acaso é o forte desta secção podíamos ter encontrado de tudo, vindo afinal a verificar-se que só um dos nossos interlocutores tinha estado, quase por «motivos alheios á sua vontade», no estrangeiro. Os outros parecia nunca terem dado pelas férias, passadas aqui ou em país alheio.*

A senhora com quem falámos primeiro, D. Maria da Assunção Aguiar Fernandes de Sousa, funcionária pública, disse-nos:

— Nunca passei férias no estrangeiro, porque nunca tive dinheiro para tanto. Não sou, de resto, ambiciosa, e não vivo, assim, a sonhar com uma ida ao estrangeiro. Algumas vezes, nas minhas férias sempre curtas, lá ia á praia ou ao campo, isto no tempo em que trabalhava na indústria hoteleira. Agora sou funcionária e é necessário uma autorização ministerial para sair. Mas como eu, também, não tenho dinheiro... Além disso casei há pouco. Um dia, apesar de tudo, ainda gostaria de ir talvez a Espanha, que é assim uma coisa mais pertinho de nós.

● *Conversámos a seguir com um empregado de um restaurante do Camões, sr. Fernando Zagalo Campos. Afirmou:*

— Nunca fiz férias no estrangeiro. Nunca saí de Portugal. O dinheiro mal me tem chegado sempre para o indispensável. Quando tenho alguns dias de descanso, vou para o Algarve, que é a minha terra, ou, mais pròpriamente, Odemira.

— Tem algum projecto para o futuro?

— Gostava de ir á Alemanha. Sempre sonhei com a Alemanha. Mas projectos... Vou para a tropa em breve, sabe? E depois, claro, talvez faça uma viagem, a minha primeira viagem.

● *No estabelecimento onde a conversa decorria entrou entretanto o jovem Cláudio Alberto Gouveia Loureiro, estudante, que espontâneamente entrou na conversa, mesmo antes de ser interrogado. Quando o foi, disse-nos:*

— Desde há seis anos para cá que passo sistemàticamente as férias em Madrid. Daqui a dias parto para lá, pela sétima vez.

— Porquê tanto interesse por Madrid?

— Talvez pelo «salero» das espanholas — respondia, malandreco.

— E com quem vai?

— Com os meus pais. O pai tem negócios em Madrid.

— Ah!!

— Quer contar uma história gira de Madrid?

— Talvez não possa.

— Tente!

— Eu conto. As espanholas gostam que lhe paguem as coisas que consomem. Um dia, eu, á porta de um café, pisquei o olho a uma. Ela entrou logo comigo no estabelecimento, sentando-se ao balcão. Eu pedi uma «pepsicola». Ela quis outra. Conversámos. Perguntei-lhe se podia ir, no dia seguinte, buscá-la ao emprego. Ela respondeu-me que em Espanha isso não era habitual. E preparou-se para sair. Eu chamei-a: «Menina, pague lá a sua «pepsicola», que em Portugal a gente não costuma entrar com bebidas para as miúdas que não conhece». Hábitos, são hábitos.

— E ela?

— Olhou para mim, cheia de «salero» e saiu.

— E você?

— Eu? Fiquei a sonhar com uma viagem pela Europa...

CAMISAS

Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético. lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. À venda nas melhores Drogarias do País.

Falta de água em Bicesse (Estoril)

Os moradores da zona de Bicesse, no Estoril, queixam-se de que se passam dias e dias e dias sem que tenham água. Dantes — dizem —, ainda aparecia um carro da Câmara que a distribuía pelos domicílios. Agora nem isso. Pedem-nos, por esse motivo, que façamos uso da sua reclamação junto das entidades competentes.

A actualização dos métodos de ensino nas províncias ultramarinas

Continuaram hoje, sob a presidência do sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral de Educação do Ministério do Ultramar, os trabalhos da primeira sessão plenária do novo Gabinete de Estudos de Acção Educativa dependente daquela Direcção-Geral, o qual está a apreciar matérias da maior importancia para actualização do ensino nas províncias ultramarinas.

De manhã, houve uma reunião do secretariado, para elaboração da acta da sessão de ontem e das respectivas conclusões sobre a «preparação e actualização didácticas nos diversos graus e ramos de ensino», de que foi relator o sr. dr. Adriano Vasco Rodrigues, inspector-adjunto do ensino liceal de Angola.

Pouco depois das 14 horas, começou a segunda sessão de trabalho, dedicada ao debate do tema «Normas da uniformização do cumprimento das disposições que regem o exercício da inspecção, nos diversos graus e ramos de ensino». É relator o director dos serviços provinciais de educação de Moçambique, sr. dr. António José Vieira Junior.

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS

Encontram-se abertas as inscrições para a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

Dão-se informações na Escola ou pelos telefones 76 77 02 ou 77 23 28, todos os dias, das 9 ás 17 horas, e aos sábados, das 9 ás 13 horas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● As vizinhanças do Liceu Padre António Vieira, com entrada pela Rua Marquês de Soveral, continuam com um aspecto absolutamente indesejável para qualquer estabelecimento e muito mais para um estabelecimento educativo. Aquelas barracas que o rodeiam, para além da barreira de arame que protege o liceu, constituem espectáculo realmente em que deveriam atentar todos os homens responsáveis pela zona e pela educação. Até quando os alunos do liceu continuarão a ter essa lição «prática» do que não deve ser e a ver o que «se não deve fazer», para além da zona liceal?

● Parece-nos que nunca será demais perguntar: quando é que se pensará a sério e para execução imediata nas passagens subterrâneas de peões no Cais do Sodré e na estação de Algés? Quando será?

● Não se poderia pensar, nas publicações da Câmara Municipal de Lisboa, em reeditar alguns livros ou clássicos ou indispensáveis ao estudo do passado de Lisboa? Não mereceriam edições convenientes e bem ordenadas: «O Livro das Grandezas da Cidade de Lisboa»? «Do Sítio de Lisboa»? e aquele «Tratado de Abastança», de João Brandão, publicado por Braamcamp Freire e que se tornou tão raro e tão caro hoje em dia? Os dois primeiros são igualmente bastante raros e caros, mas como tiveram, nos séculos passados, mais de uma edição, sempre vão aparecendo; mas o último, quem o vê? E, quando se vê, quem lhe chega?

O IV Encontro Internacional de Mecanografia

A anunciada realização em Lisboa, de 7 a 11 do próximo mês de Outubro, do IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática, está a suscitar grande interesse entre os técnicos e estudiosos da especialidade, tendo dado entrada já no respectivo Secretariado algumas comunicações de participantes nacionais s estrangeiros.

A comissão executiva é constituída pelos srs. dr. Cícero Galvão, vice-presidente da Caixa Nacional de Pensões, que preside; prof. Vasco Fortuna, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; dr. Luís dos Santos Marques Catarino, técnico mecanográfico e director de serviços da Caixa Nacional de Pensões; e dr. Jorge Dias Pablo, presidente da direcção da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, como secretário-geral.

O Secretariado funciona na Avenida da Republica, 102, em Lisboa (telefone 75 01 41), onde são prestados todos os esclarecimentos e fornecidos os impressos para a inscrição dos participantes.

Rotary Clube de Almada

A última reunião semanal do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda e teve a assistência de vários convidados, entre os quais os srs. eng.º Macieira Dias, funcionário superior da Câmara Municipal daquela vila, e José Constantino Correia Rosa, governador do distrito rotário português, além de elementos rotários dos clubes de Luanda, Braga, Lisboa-Norte e Setúbal, cujas apresentações foram feitas pelo sr. Mário Piteira. Foi palestrante o sr. dr. António Rebordão, membro do clube local, que, atentamente escutado, falou de «Sifilis-Curiosidades e Factos Históricos». Encerrando a reunião, o presidente informou que a próxima funcionará como assembleia geral, para se analisar o andamento dos trabalhos confiados ás diversas comissões e subcomissões de serviços á comunidade e outros.

Uma creche no Bairro da Cruz Vermelha

Foi aberto concurso para a construção do edifício destinado á creche (e respectivos anexos) do Bairro da Cruz Vermelha. A base de licitação é de 1 779 952$60.

Melhoramentos citadinos

A Câmara Municipal de Lisboa firmou escrituras: para compra de um prédio na Rua do Garcia, por 450 000$00; do contrato com o sr. Alberto Lemos Ferreira, para proceder aos estudos de viabilidade, hierarquização e dimensionamento de vias e estacionamento a considerar nas unidades de ordenamento definidas em Plano Director, pela importância de 54 000$00; com o sr. Carlos Mário da Fonseca Franco Pereira, para proceder, para o G. T. H., aos trabalhos preparativos destinados á elaboração dos projectos dos planos habitacionais da Zona de Chelas, pela importância de 45 360$00; com o sr. Vittorio Bruno António Todeschini Ferreira David, para proceder ao estudo base da Zona do Bairro Alto, Rato e São Bento, pela importância de 32 400$00; com o sr. Rui Mário Oliveira Pedreira de Almeida, para proceder á elaboração dos projectos de arruamentos que constituem o prolongamento da Rua Ramalho Ortigão, Rua de Campolide (novo traçado), vias de integração nos arruamentos circundantes e Rua de Ligação ao Parque Florestal de Monsanto, pelo preço de 598 000$00.

MARINHA DE GUERRA

Em substituição do capitão-de-fragata José Emílio de Ataíde foi nomeado comandante do navio-hidrográfico «Afonso de Albuquerque», o capitão-tenente Firmino dos Santos Martins.

— Foram mandados incorporar na Armada os sacerdotes Silvério Frade Perdigão, Mário da Costa Azevedo, Delmar da Silva Gomes Barreiros e Luís Fernando Lima Esteves, com a graduação de aspirantes.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Exames finais da Escola de Farmácia em Outubro

Foram marcados os exames finais da Escola Superior de Farmácia para a época de Outubro, com o seguinte programa:

Farmacofísica — exame prático, dia 2 de Outubro, ás 9 e 30; oral, dia 3, ás 9 e 30; *Farmacognosia* (1.ª parte, prático, dia 14, ás 15 horas; escrita, dia 16, ás 15; oral, dia 18, ás 9 e 30; *Farmacognosia* — 2.ª parte, prático, dia 14, ás 15; escrito, dia 16, ás 10; oral, dia 18, ás 9 e 30. *Química Farmacêutica Inorgânica* — prático, dia 23; escrito, dia 25; oral, dia 28. *Técnica Farmacêutica* — prático, dia 21; escrito, dia 3, ás 9 e 30; oral, dia 4, ás 9 e 30. *Farmácia Galénica* — 1.º semestre, prático, dia 7; escrito, dia 9, ás 9 e 30; oral, dia 11, ás 9 e 30 horas. *Farmácia Galênica* — 2.º e 3.º semestres — prático, dia 6; escrito, dia 7; oral, dia 9; *Química Farmacêutica Orgânica* — prático, dia 17; escrito, dia 19; oral, dia 23. *Criptogamia e Fermentações* — prático, dia 28; oral, dia 30. *Deontologia e Legislação Farmacêutica* — prático, dia 2, ás 10 e 30; oral, dia 3, ás 11 horas.

Na época de Outubro só haverá uma chamada.

O Encontro Missionário

Começaram hoje os trabalhos do VI Encontro Missionário do Professorado e Alunos das Escolas do Magistério Primário, promovido pela Liga Intensificadora da Acção Missionária e que decorre no Colégio de São Teotónio.

Esta manhã, uma responsável do «Graal» fez uma conferência intitulada «O mistério da Igreja á luz do Vaticano II»; durante a tarde, houve sessão com testemunho e comunicações práticas; e depois, o rev. dr. Fernando Cristóvão, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, falará sobre «Igreja, comunidade da fé (dinâmica missionária da fé. Às 21 horas, no Parque Dr. Manuel Braga, haverá um «Fogo Missionário».

Contrato de trabalho com os empregados bancários

No salão de festas da delegação da F. N. A. T. reune-se hoje, ás 20 e 30, ou ás 21 e 30 em segunda convocação, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, para tomar conhecimento de uma comunicação sobre pedido de alteração do contrato colectivo de trabalho.

Chefe do distrito

O chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, vai, no domingo, a Tábua, onde presidirá ás comemorações do aniversário da corporação dos Bombeiros Voluntários daquela vila e procederá á imposição das insignias da Ordem de Benemerência ao respectivo comandante, sr. Cândido Augusto Serra, com a qual foi recentemente agraciado.

Homenagem

É amanhã que, num restaurante da Baixa, se realiza o jantar de homenagem ao sr. major Rosa Carvalhal, antigo comandante da P. S. P. de Coimbra, por motivo da sua promoção ao actual posto. Como dissemos, o jantar é promovido pelos radioamadores de Coimbra, pelo jornal «O Ponney» e por um grupo de amigos, sendo elevado o número de inscritos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Cantinflas, o bom pastor» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «África, adeus! (17 anos).

ESPLANADA DOS B VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «A fúria dos Tártaros» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA—Rua do Brasil (Tel. 26046).

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Com invulgar êxito, continua em cena, até depois de amanhã, a alegre e divertida comédia que tem por título «O fusível» e como personagens os alegres Humberto Madeira, Barroso, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro, no protagonista. «O fusível» foi dirigida por Artur Ramos, em cenário de Pedro Leitão e vai á cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret.

MONUMENTAL

Um cartaz alegre

O público português continua a mostrar a sua preferência pelo género de comédia de «boulevard», motivo por que o afluência ás bilheteiras do Teatro Monumental tem sido, todos os dias, enorme. Na verdade, «A flor do cacto» é uma comédia cheia de situações cómicas, com um diálogo espirituoso e um fim moral, que leva ao espectador uma mensagem de boa disposição. Laura Alves, com mais uma interpretação de grande mérito artístico, é a protagonista, tendo a seu lado Paulo Renato, também com um excepcional desempenho, no que são muito bem secundados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto. «A flor do cacto», um original da dupla Barillet & Gredy, tem tradução de Jerónimo Bragança. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho, sendo os cenos de Pinto de Campos e a cenografia de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

A B C

A nova revista

Humberto Madeira é um actor de nome conquistado na revista. O público sabe e reconhece a sua valia, rende-se sem reticências ao seu talento e comicidade e não lhe nega aplausos. É este actor pleno de qualidades que, pela primeira vez, encima o elenco do Teatro ABC. A seu lado estarão duas vedetas — Ivone Silva e Aida Baptista, como actriz convidada. Mais uma vez, José Miguel, empresário do ABC, confiou aos autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a peça que inaugurará a nova temporada naquele teatro. Da parte musical ocuparam-se os maestros João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia é assinada por Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirige a montagem de «Mulheres á Vela», assim se chama a revista em ensaios.

IMPÉRIO

A clássica de amanhã

Em «América, América», Elia Kazan entrega-nos todo o seu mundo interno e íntimo, misturando a ficção e a autobiografia, o espectáculo e o lirismo. Por paradoxo digno do cinema, o filme foi extraído de um livro do próprio cineasta. Reata as grandes epopeias individuais, feitas de um anarquismo picaresco e de uma revolta profética. Elia Kazan projecta-se com força e com ternura na personagem principal, desempenhado com entusiasmo e sensibilidade por um recém-chegado (Stathis Giallelis). Premiado com a Concha de Ouro do Festival Internacional de San Sebastian e distinguido pela Crítica dos Estados Unidos, «América, América» exibe-se amanhã, ás 18 e 30, na sessão de cinema clássico do Império.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O cantador José Taborda, que está a actuar no Bar Galito, no Estoril, vai gravar um disco com fados de Coimbra

ESTREIA SÁBADO 2 DE SETEMBRO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

"OS PAIS ABSTRACTOS"

DE PEDRO BLOCH

PELA COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL

COMÉDIA

ADULTOS

COM GLAUCE ROCHA JORGE DÓRIA ANA MARIA NABUCO

DIRECÇÃO JOÃO BETHENCOURT

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO

AS 21 45 H — (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO

3 BALCÃO frente. 5$00

DOMINGO. A TARDE, AS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

8.ª SEMANA

2.º MÊS

a comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato Carlos J Teixeira Alina Vaz Ângela Ribeiro Rui Mendes Alexandre Vieira Alda Pinto

encenação de SANTOS CARVALHO

COLISEU

SÓ HOJE, ás 21 e 30

(Maiores de 17 anos)

ULTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME

PRIMEIRA VITÓRIA

Um emocionante episódio da ultima guerra

AMANHÃ

O grandioso filme

OS INSACIÁVEIS

Bilhetes à venda

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A PARTIR DAS 19 HORAS

POR QUINZE TOSTÕES

TODOS SE PODEM DIVERTIR E SAIR SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

A FEIRA É SEM DÚVIDA UM ESPECTACULO SURPREENDENTE GRANDE LUNA PARQUE E INTERESSANTE FEIRA DE AMOSTRAS

ATENÇÃO:

O sorteio final, ao qual estão habilitados todos os visitantes que votaram no passatempo A VOLTA VISTA DA FEIRA, realiza-se hoje, no TEATRO ARCO-IRIS, pelas 23 horas

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

ENCERRA O CICLO

HUMOR em 4 TEMPOS

5.ª-FEIRA, às 21.30

COM UM BURLESCO DE GRITOS!

UMA EXTRAORDINÁRIA PARADA DE MONSTROS QUE O LEVARÁ DIREITINHO A UM HILARIANTE MUNDO DE HORROR!

RANK FILMES

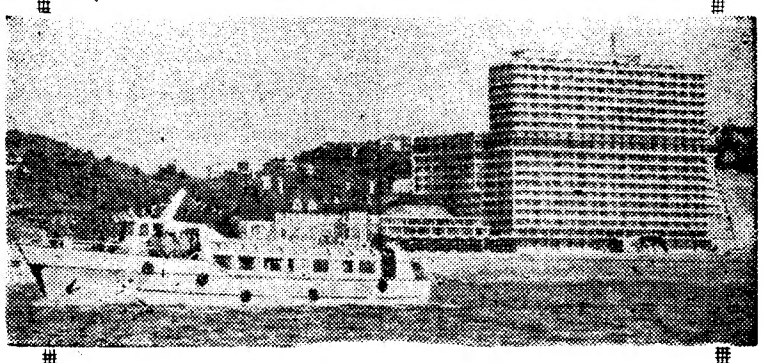
Realização de GERALD THOMAS

Argumento de TALBOT ROTHWELL · EASTMAN COLOUR

ADULTOS

HARRY H. CORBETT · KENNETH WILLIAMS · JIM DALE · CHARLES HAWTREY FENELLA FIELDING · JOAN SIMS · ANGELA DOUGLAS

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



LISBOA — CASCAIS — LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

Partida às 9 e 15 do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»

(LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

14.50 — 16 — 17.10

Partidas do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A ILHA DO TESOURO — **«Desconfortàvelmente feliz.» Eis como o poeta disse, eis como me sinto agora, breves minutos depois de terminada «A ilha do tesouro», o folhetim semanal dedicado aos moços. Está perfeitamente na linha de dignidade de outras séries juvenis, entre elas a do Robinson Crusoé a que fiz aqui largas referências.**

Sou um exagerado. Aparece-me na televisão uma coisinha e faço logo um estardalhaço... Compeendam: a indigência não favorece a exigência. Algumas séries americanas são, quanto a vacuidade artística, tão, tão, tão, que uma pessoa não se fatiga de encaminhar o interêsse dos espectadores para o que lhe parece ser mais digno de atenção.

Sim: estes filmezinhos estão longe da obra literária em que assentam. Bem, isso é a regra. Para fitas de grande classe, quanto mais para umas séries despreocupadas de TV. Apenas faço votos para que o desejo dos telespectadores não fique saciado com esta «Ilha do Tesouro». Faço votos para que aumente a sede pelo romance clássico da literatura Juvenil.

«Desconfortàvelmente feliz», isto é: a felicidade nunca saciada, o prenuncio do que poderia ser, se.

MOMENTO DESPORTIVO — PANORAMA LITERÁRIO — TV MUNDO —

Há pessoas cujos rostos, uma vez vistos, nunca mais se recordam. Em vão nos esforçamos por recortar a boca, furar os olhos, rodear a cabeça, afilar o nariz. Impossível recompor o «puzzle».

O mesmo acontece a algumas rubricas da televisão. Ontem aconteceu isso a nada menos de três. E a essas garanto que, se não me lembro, não foi por ter dormido durante. Até não foi.

Lamenta-se que «Momento Desportivo» tenha falado tanto para dizer tão pouco. Nada menos de três entrevistas: com os campeões da Europa, de vela; com os campeões também da Europa de motonáutica, todos portugueses; e com Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, com motivo quase exclusivo da Volta a Portugal em bicicleta.

Quanto aos campeonatos europeus de «sharpies», houve uma complicação demoníaca de barcos que deviam chegar, que não chegaram, que se alugaram, que se emprestaram. E não sei se sabem!, compraram-se novas velas. Parece que todo o mal residia nesse ponto. Iamos sharpiemente falando, no fim do pelotão, porque as nossas velas não prestavam. Durante muito tempo houve quem dissesse: «É preciso mudar as velas, pô-las ao nível das usadas no resto da Europa». Porquê, meus senhores? *Porque as nossas estavam ultrapassadas.* Logo que se actualizaram as velas, lá vai disto: campeonato no papo...

Idalino de Freitas lembrou que a Volta foi organizada, a partir do nada, em dois meses apenas. Quanto á vitória do belga, mostra-se convencido que ela vai redundar em benefício para nós. Vocês estão a perceber a coisa: os jornais estrangeiros falam nisso e para o ano vamos ter menos dificuldades em conseguir equipas lá de fora.

Isso é bom até para o turismo. No Algarve, por exemplo, os turistas mostraram-se muito interessados na Volta. Até vinham para a estrada ver passar a caravana. Até nisso a Volta é cartaz. Por todas as razões, a Direcção-Geral dos Desportos, que já contribuiu, é natural que, ainda venha a dar mais umas «coroas». O entusiasmo que lavra no País pela Volta do próximo ano é já extraordinário. As terras começam a disputar a honra de se-

(Continua na 23.ª pagina)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema.**

A R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «Primavera» (Maytime), com interpretação dos artistas Jeanette Mac Donald, Nelson Eddy e John Barrymore.

A realização está a cargo de Robert Leonard.

TAUROMAQUIA

Paco Camino e Raul Garcia

depois de amanhã à noite no Campo Pequeno

De novo o cartaz de uma das «Fabulosas de Verão» (a 9.ª que a empresa do Campo Pequeno oferece á «afición» lisboeta, nesta temporada) é esmaltado pela compita entre dois matadores de estilos profundamente diferentes, por temperamento e por condicionalismo de origem geográfica: o espanhol Paco Camino e o mexicano Raul Garcia.

Enquanto o primeiro é hoje considerado o representante por excelência do toureio clássico (dele disse «El Terrible Perez», o exigente crítico do «Diário de Lisboa» que poderia ser chamado «o Marcial Lalanda de Camas, porque tem a vantagem de ser andaluz»), o segundo salienta-se entre os seus pares pela rara elegancia com que desenvolve um toureio de excepcional valor e emoção. Camino, que aos 17 anos era já conhecido pelo apodo de «el niño sábio» em razão da profundidade de que dava provas em cada nova representação, terá como alternante o sobrinho do famoso Gregório Garcia, de tão grata memória para o aficionado português, de quem herdou a excepcional valentia que completa, porém, com uma soma de conhecimentos que seu parente não possuia. Bandarilheiro eximio, como todos os seus compatriotas, Raul Garcia, a quem a crítica e o publico tem recebido com franco aplauso, esforçar-se-á por confirmar o «cartel» de que desfruta, em competição com um alternante do prestígio de Paco Camino e isso é mais uma garantia do êxito da próxima «Fabulosa de Verão», no Campo Pequeno, na próxima quinta-feira.

A lide a cavalo foi confiada a dois cultores da Arte de Marialva, com lugar conquistado e reafirmado entre o publico: David Ribeiro Teles, o cavaleiro clássico, sóbrio, de quem o espectador espera a verdade do toureio á portuguesa; e José Mestre Baptista, o calção moderno, arrebatado e alegre, a quem o publico não perdoa um momento de menor emoção.

A sessão de convívio

no Teatro Vasco Santana adiada para amanhã

Por motivo de adiamento da viagem da companhia brasileira que vem actuar no palco do Teatro Villaret, ficou transferida para quarta-feira, dia 30, a sessão de convívio promovida pela direcção da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa com a colaboração de Raul Solnado. A representação da peça «Bocage — Alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, será dedicada aos actores da Companhia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro e dará motivo para uma noite de convívio entre artistas, escritores e jornalistas de Portugal e Brasil. No início do espectáculo um actor daquela companhia saudará os seus colegas brasileiros.

Subsidiado pelo Fundo de Teatro **RAUL SOLNADO** apresenta

Só até 31 de Agosto

Bilhetes desde 15$00
2 SESSÕES
Adultos
21 h. e 23 h.

ÚLTIMOS DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O PUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com
HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★
Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya
★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no
protagonista Canto e Castro

Pinhão

AMANHÃ, NO ODEON: SENSACIONAL NOITE PARA O PÚBLICO

REAPARIÇÃO DO MAIS FABULOSO ELENCO DE OURO DO CINEMA NACIONAL

MARIA MATOS * ANTÓNIO SILVA * HERMÍNIA SILVA

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

MAIORES 12

com MILU, MARIA OLGUIM e MANUEL SANTOS CARVALHO
NA FAMOSA COMÉDIA DE
JOÃO BASTOS
EM SEQUÊNCIA DE
FERNANDO FRAGOSO

O COSTA DO CASTELO

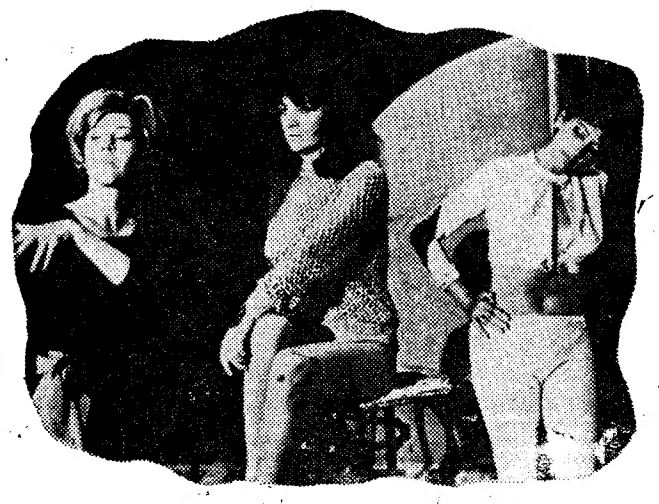
Realização de Artur Duarte — Musica de Jaime Mendes

A MAIS PURA GRAÇA PORTUGUESA NUM FILME DE GRATAS RECORDAÇÕES

UM FILME DE INDISCUTÍVEL CATEGORIA

O COMISSARIO MAIGRET EM PIGALLE

(MAIGRET A PIGALLE)



UM GRANDE ENIGMA POLICIAL E UMA HISTÓRIA PROFUNDAMENTE HUMANA! FILMADO NOS «BAS-FONDS» DE PIGALLE — O CÉLEBRE BAIRRO DE PARIS ONDE O PRAZER É SENHOR E REI

UMA INTERPRETAÇÃO GENIAL DE GINO CERVI
QUE NA OPINIÃO DO PRÓPRIO SIMENON, É A MAIS PERFEITA ENCARNAÇÃO DO CÉLEBRE «COMISSÁRIO MAIGRET» ATÉ HOJE CONSEGUIDA

LILA KEDROVA ● RAYMOND PELLEGRIN ● ALFRED ADAM

AMANHÃ *ESTREIA DE GRANDE CLASSE*

IMPÉRIO

FILMES LUSOMUNDO — TECHNICOLOR — MAIORES 17 ANOS

Ana Mónica, a esbelta e talentosa vedeta sul-americana, que tem feito parte dos mais representativos cartazes da revista portuguesa, acaba de gravar, em acetato comercial, as composições «Mi Grito», «Ofensa», «De Mano em Mano» e «Fadista de Raça». Ana Mónica, neste seu primeiro disco, é acompanhada pelo conjunto dirigido por Martinho da Assunção

VIDA MUSICAL

Os últimos concertos do Festival de Sintra

Em primeiro lugar, há que fazer as devidas referências motivadas pela nossa presença no concerto de musica espiritual, na igreja de Santa Maria em Sintra. O local não é de fácil acesso para quem não dispõe de um carro, mas turísticamente tem a sua justificação, maior, neste caso, do que aquela que pretende porventura ser a associação do local com a natureza da musica executada. A primeira parte do programa constava de obras de Georg Philip Telemann: um concerto para cordas e baixo contínuo, outro para duas flautas, cordas e baixo contínuo, e a encantadora Cantata, «Ein Kindlein so löbelich», para solistas, coro, e o mesmo conjunto instrumental. Eram executantes um grupo, não bastante encorpado, de instrumentistas, baptizado, na emergência, de Orquestra de Camara da Emissora Nacional de Radiodifusão. (Não nos consta, infelizmente, que tal agrupamento seja um facto real). Os cantores Manuela Cannas (soprano), Rosário Moos-Coelho (contralto), Fernando Serafim (tenor) e José Aguiar (baixo), os flautistas solistas Ricardo Ramalho e José Esteves Duarte, Santiago Kastner (cravo), e o Coro Bach Pierre Salzmann, ligado, como o Coro Bach, á obra de cultura musical desenvolvido pela Igreja Evangélica Alemã, assumia as responsabilidades de preparação e direcção do programa, mas em circunstancias que não lhe permitiam corresponder de forma evidente á distinção de que foi alvo no ano passado em Boston, conquistando o «Prémio Charles Munch». O grupo de instrumentistas, incluindo os flautas solistas, não ultrapassaram o papel de bons leitores, com suficiente experiência para se aguentarem. A musica de Telemann tem nível, sem que seja preciso abstrair da gigantesca figura do seu contemporâneo João Sebastião Bach; e abrimos com prazer os ouvidos á sua escrita ora galante, ora pomposa com expressão — já entre Haendel e Mozart. O duo de flautas tem uma especial elegancia; o tratamento coral é brilhante. O *Recitativo* da Cantata, unica intervenção do tenor e do baixo, é do melhor estilo — Fernando Serafim muito mais «à point» do que José Aguiar, que bem pode trabalhar a sua voz de belo timbre adequado. Manuela Cannas cantou com pureza de emissão e bastante relevo expressivo a Ária que precede um Coro no qual graves e agudos são bem aproveitados, e Pierre Salzmann conseguiu uma relevante execução do Coro Bach, confirmados os méritos do Coro e seu director nos dois Corais que fecham a Cantata com certa grandiosidade.

Na segunda parte do programa dedicada a Mozart, acentuou-se a relativa disparidade entre o lugar e a musica, muito mais apropriada a um ambiente como o proporciona o Palácio de Queluz. No Ofertório «Benedictus sit Deus», obras dos 13 anos de Mozart, uma ária de difícil execução para o soprano é enquadrado em dois coros onde o fundo liturgico guarda a sua evidência; mas a peça capital era a «Missa da Coroação», K. v. 317, para quarteto vocal, orquestra com sopros e timbales, obra com surtos prè-Beethoveninanos e mesmo prè-Berlozianos, de um engenho de factura e de uma condensação de meios musico-teatrais (próprios do estilo operático, queremos dizer), onde rompe em muitos lugares a genialidade Mozartiano, mas naturalmente integrada na vida de um episcopado marcadamente mundano. Para esta obra, Salzmann conseguiu sincronização da execução vocal e instrumental, e Manuela Cannas esmerou-se, respiração inclusive, nas importantes árias que lhe couberam. Esperamos que o Coro Bach tenha o propósito de continuar a trabalhar para estar á altura da maleabilidade e do estilo exigidos por obras desta natureza.

Somos obrigada a perder o recital do pianista Robert Szidon, que inclui no seu programa uma página de Villa Lobos, «Rude Poema», para nós desconhecida, como tantas outras da talvez indiscutível mas com certeza figura marcante da musica brasileira. E sentimos mais pena ainda de perder o terceiro concerto sinfónico do Festival, pela Orquestra Sinfónica da E N., sob a direcção de Pierre Salzmann, em decisiva prova de maestro, num programa de invulgar interesse e cheio de responsabilidades, que reune Aaron Copland: «El salón México», (que conhecemos de gravação); Olivier Messiaen: «Les oiseaux Exotiques», para piano, — solista, o jovem e já notado pianista Michel Béroff, — conjunto de sopros e percussão; Jacques Ibert: um Concerto para flauta — solista, Tiago Velez — e orquestra; e Igor Stravinsky: a Sinfonia em três andamentos. Esperemos que ao menos não perderemos uma das retransmissões.

FRANCINE BENOIT

A bela actriz francesa Michèle Mercier e Robert Hossein (de cicatriz), numa cena de amor do filme «Indomável Angélica», de que são os principais intérpretes. A película, rodada em Paris, está a ser realizada por Bernard Borderie

DE NOVO EM LISBOA!

O TRIUNFO MUNDIAL

O FILME DOS 6 «ÓSCARES»

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

A SUPERPRODUÇÃO DA METRO-GOLDWYN-MAYER

O filme de DAVID LEAN

Baseado no livro de BORIS PASTERNAK

Produção de CARLO PONTI

DOUTOR JIVAGO

Com GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · OMAR SHARIF
ALEC GUINNESS · SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON
TOM COURTENAY · ROD STEIGER · RITA TUSHINGHAM

ARGUMENTO DE ROBERT BOLT · REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN em PANAVISION e METROCOLOR 70 m/m

ADULTOS

O ÊXITO CONTINUA

HOJE, 16.ª SEMANA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Às 15.15 e 21.30

NO ÉCRAN GIGANTE DO

MONUMENTAL

Devido à sua extensão, o filme começa a ser exibido às 15.25 e 21.40 h.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

SE É RUTON ACHO BEM!

RUTON

frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

McCANN

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, quinta-feira, dia 31, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

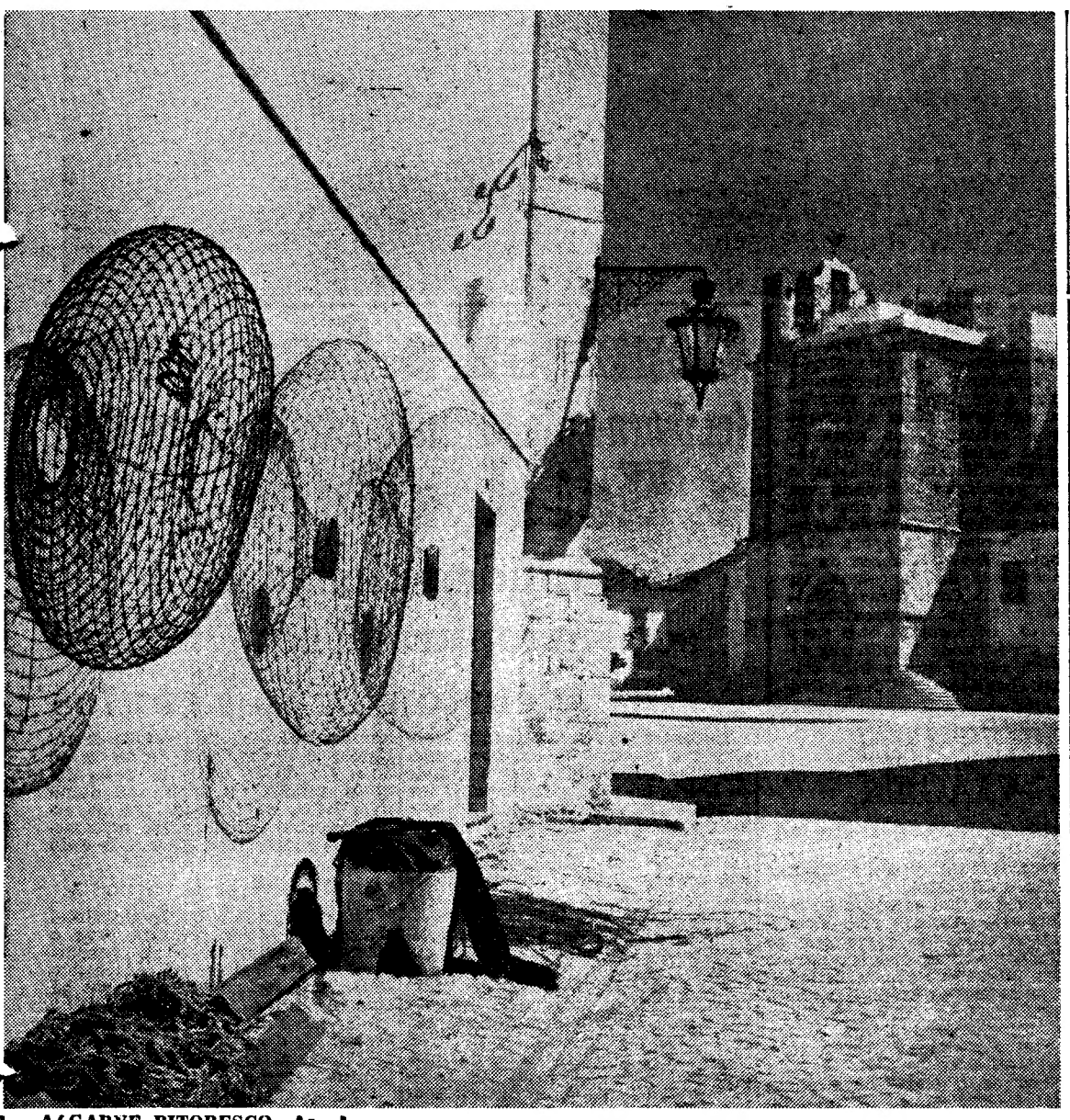
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19,30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



ALGARVE PITORESCO—As ainas piscatórias artesanais e seus apetrechos antiquíssimos constituem bons motivos de interesse turístico para os milhares de visitantes que demandam a bela província meridional. E' mesmo frequente observarmos esses típicos utensílios expostos ao sol, a secar, dependurados das paredes ou junto das moradias de bravos pescadores, numa nota sugestiva que se aponta com interesse. É o caso que Artur Pastor fixou, num dos recantos da cidade de Faro.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOME YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) Tele { phone 82 58 58 grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

UMA TÍPICA ALDEIA
NA MOLDURA DO ALGARVE

por CÉSAR DOS SANTOS

Num sugestivo itinerário pela magnífica paisagem da região de Loulé, incluída no seu concelho, como valioso documentário etnográfico, depara-se-nos outra aldeia, toda ufana de ter sido berço, também, de um poeta que inspiradamente lhe celebra a formusura — Cândido Guerreiro. Chama-se Alte.

É a melopeia das águas correntes na sinfonia da brancura do casario, em meio do azul luminoso e das verduras risonhas. Rebentam nascentes de águas cristalinas e espumantes, que logo se ouvem palrar, quando se chega, pelo Salto da Ponte **e na** Queda da Levada. **Há, na doçura bucólica da paisagem tranquila, o borbulhar da linfa nos mananciais que transbordam e vão correndo em saltitantes caudais, a cantar com o poeta a alegria pagã das «canções dos moinhos e das fontes», a cujo ritmo parecem bailar os airosos pares do conhecido** rancho folclórico. **Ouve-se a voz da eterna juventude e sente-se o renovo perpétuo das forças poderosas da Natureza na** Fonte Grande, **no** Olho de Boi **ou na imponente** Queda do Vigário, **de surpreendente espectacularidade, com cascatas que reluzem numa poalha diamantina onde se desenha e reflecte, em oscilante curvejo, a policromia do arco-íris. São quadros admiráveis em tintas versicolores nas molduras coruscantes, e os reluzentes torvelinhos de brancas espumas murmuram, por entre folhagens matizadas de flores, os versos, ali gravados em pedras, compostos pelo poeta cuja memória se perpetua no** Passeio da Fonte Pequena, **e perto dos borrifos da bica, com azulejado painel de Santo António.**

O jubiloso panteísmo que enche a paisagem de um rumorejante arfar amoroso instila luxúria, e na exaltação dos sentidos visionam-se as cenas lúbricas do princípio da Criação nos remansos paradisíacos. A gente relanceia então o panorama em redor, pelas formas suaves do relevo da serra, e afigura-se-nos, ao longe, como os via o cantor de «Sulamitis»: — «Os outros cerros, tendo estremecido,/Seios redondos, castos e maternos,/Erguem os róseios, túrgidos mamilos,/Dão-se à gula do Sol recém-nascido».

Aldeia bonita, tão sedutora e tão

(Continua na página seguinte)

IMPRESSÕES DE VIAGEM
Portugal

De «La Capital», jornal que se publica na cidade de Rosário (Argentina), transcrevemos o seguinte artigo, assinado por Pringles Quiroga, e inserto no número de 2 do mês passado, o qual é verdadeiramente desvanecedor para o nosso País.

Quanto á História, Portugal continental mantém as suas actuais fronteiras desde o século XIII, com três dinastias sucessivas: os Borgonhas são seus fundadores; na de Avis, sob cujos reinados o país se engrandece — aventuram-se as caravelas e «dão mundos ao Mundo» — são os descobridores e conduzem-no ao seu apogeu; por fim, os Braganças transformam o ouro do Brasil em palácios e refinamentos. E continuou mantendo-as o regime republicano unitário vigente, desde o alvorecer da segunda década do nosso século.

No mapa, o velho e pequeno país marinheiro parece sorrir ao oceano que lhe deu fama e fortuna. Todo o litoral português está voltado ao Atlântico, e é o constante intercâmbio entre terra e mar, o que faz a paisagem tão verde, tão rica em luz e cor; o que converte os seus habitantes em sorridentes e amáveis anfitriões, sempre dispostos a receber, com encantadora gentileza, todo o que chega do outro lado do mar.

É talvez o único país da Europa que através das suas estradas pode ser percorrido durante muitos quilómetros, sem se avistarem cartazes de propaganda, nem chaminés que fumegam, por entre prados de cor de esmeralda e moinhos que cantam ao vento, em meio de uma desusada, idílica paz.

Paz é o que se encontra em Fátima — «Esperança do Mundo» —, onde sempre chegam peregrinos movidos pela fé. Aqui se dá o insólito espectáculo da harmónica convivência de todas as raças, línguas e nacionalidades. No mesmo sítio, não há muitos anos solitário, em que hoje se congregam multidões

(Continua na página seguinte)

A praia da Figueirinha
(frequentada por nacionais e estrangeiros)
necessita de melhores acessos

Desde que a Figueirinha foi «descoberta» para o turismo nacional, todos os domingos, logo ao alvorecer do dia, chegam ali os frequentadores costumados, nacionais e estrangeiros, muitos dos quais avançam até Galapos ou se quedam entre aquelas duas maravilhosas praias dos arredores de Setúbal. A via de acesso é só uma e não existem, para lá do túnel, parques de estacionamento; há que ir cedo, para se poder arranjar lugar para o carro, á beira da estrada. Dentro em pouco, as duas «bichas» de automóveis parecem não ter fim e um «buraco» nessas «bichas» só com muita sorte se encontra. O fenónemo, aliás, verifica-se hoje em dia em todas as estâncias de veraneio que souberam conquistar a simpatia dos turistas.

Por VASCO CALLIXTO

A Figueirinha, realmente, com o seu natural prolongamento de areias e rochedos que se estendem para as bandas do Portinho, cativa fácilmente o visitante. No Verão — como também em muitos dias de Inverno — a amenidade é perfeita e a estada torna-se extraordinàriamente agradável. A serra, essa encantadora Arrábida de deslumbrantes panorâmicas, é a grande barreira protectora dos ventos do Norte; o mar, de águas tranquilas e transparentes, é imenso espelho líquido. E a este tão atraente conjunto alia-se, ainda, a incomparável beleza de uma paisagem plena de fascínio.

Respira-se prazer e bem-estar na Figueirinha: passa-se ali um domingo delicioso. O já crónico engarrafamento de trânsito, como a enervante procura de lugar para o automóvel — porque não se está a cooperar a tempo e horas com a obra pródiga da Natureza — será, talvez, o único óbice para quantos veraneantes ali se deslocam. Felizes são os que lá podem passar um ou mais dias úteis da semana, quando a afluência, naturalmente, é menor.

O banho naquelas águas calmas, que mais parecem de um lago, é a preocupação imediata da maioria dos recém-chegados. Muitos trazem já o fato de banho vestido, sejam homens ou senhoras, libertando-se rápidamente das restantes peças de vestuário. E esse apetecível banho prolonga-se até á plena satisfação do prazer que se buscou. As crianças, com um mar tão suave diante de si, nunca têm pressa de o abandonar. Outros — eles e elas — catam quantos rochedos se lhe oferecem, fazendo fartas provisões de belo marisco — os mexilhões são avantajados e encontram-se por toda a parte — só mergulhando nas águas quando mais não cabe em sacos e vazilhas de que se muniram. À tarde, quando não são os

(Continua na página seguinte)

NOTÍCIAS DE ESPANHA

● *Conforme informações tornadas publicas em Alicante, começarão em breve os trabalhos para elaboração do Plano de Ordenação Urbanística da Costa Branca. Está previsto que o seu estudo durará um ano, tendo o respectivo orçamento sido estimado em 8 milhões de pesetas. No ambito desse plano incluem-se quinze aglomerados urbanos da província de Alicante, que se revestem do maior interesse turístico*

Portugal — Guia Histórico-Turístico

por Leonardo Coelho

— Eis o livro que preenche a lacuna apontada na secção «Perguntar por perguntar» do *Diário de Lisboa*, de 15/8/67:

— Num só volume, prático, portátil (de bolso) a descrição sóbria de Portugal continental, com completas e uteis informações sobre tudo o que interessa ao TURISTA.

Três edições: em português, francês e inglês. Óptima apresentação gráfica.

À venda em todo o País.

Distribuição da Livraria Bertrand

ANTITURISMO NA FIGUEIRINHA

(Continuação da página anterior)

segundos banhos de mar, são os banhos de sol, o repouso nas areias, os passeios e os jogos de praia.

★

A dois passos de Setúbal, a Figueirinha é hoje um pólo de atracção turística. Espanhóis, franceses, ingleses, alemães e turistas de outras nacionalidades procuram-na e preferem-na. Os portugueses que já conhecem essa bela praia mantêm-se-lhe fiéis. E Galapos, apesar de isolada, sem qualquer via que permita alcançá-la de automóvel, é o digno complemento da Figueirinha. Curiosíssimas e encantadoras são, as vivendas que já ali se construiram. Viver nessas casas assemelhar-se-á a viver no Paraíso.

Só a falta de vias de acesso em condições afecta o desenvolvimento turístico da Figueirinha. A única estrada que existe não dispõe de largura suficiente para suportar uma «bicha» de automóveis de cada lado; as manobras de entrada e de saída são contínuas e os que transitam pelo meio estão sempre sujeitos a «encostos» de maiores ou menores consequências. Além disso, aquela estrada, completamente descarnada entre a Figueirinha e o acesso — a pé — a Galapos, é incrível beco sem saída, o que agrava ainda mais a situação. Maravilhosamente traçada á beira-mar, a rodovia, em péssimo estado, é certo, interrompe-se a menos de três quilómetros do Portinho da Arrábida, impossibilitando a ligação entre as duas acolhedoras praias. Assim se «corta» um itinerário de grande interesse turístico...

Este problema carece de solução urgente. É cada vez maior a afluência de veraneantes e de turistas nacionais e estrangeiros á Figueirinha e a Galapos que o justifica. Toda aquela zona é rica de belezas paisagísticas. Por isso a afluência é grande e, lógicamente, tende a aumentar. Só o problema rodoviário entrava o seu progresso.

A Figueirinha necessita de uma estrada dotada de características modernas — larga e com indispensáveis recintos para parques de estacionamento — que se coadunem com o extraordinário movimento que regista durante o Verão. E, principalmente, impõe-se, quanto antes, a conclusão dessa estrada, a fim de se estabelecer a desejada ligação Figueirinha-Portinho. Actualmente, para se ir de automóvel de uma a outra praia — separadas por cerca de três quilómetros — é necessário percorrer o melhor de 20 quilómetros através da serra! Para se construir uns escassos três quilómetros de estrada, o montante a despender não será muito elevado... Faltará, talvez, boa vontade para solucionar um problema que afecta grandemente o desenvolvimento turístico desta bela parcela do nosso litoral.

Um domingo de Verão na Figueirinha recorda-se sempre com prazer. De desejar será, porém, que num futuro que oxalá seja próximo a bela e aprazível praia dos arredores de Setubal disponha de uma via de acesso em condições, permitindo percorrer o atraente itinerário turístico Setubal-Figueirinha-Portinho da Arrábida. Se os setubalenses quiserem envidar os esforços que se tornam necessários, cremos que o empreendimento irá avante em pouco tempo.

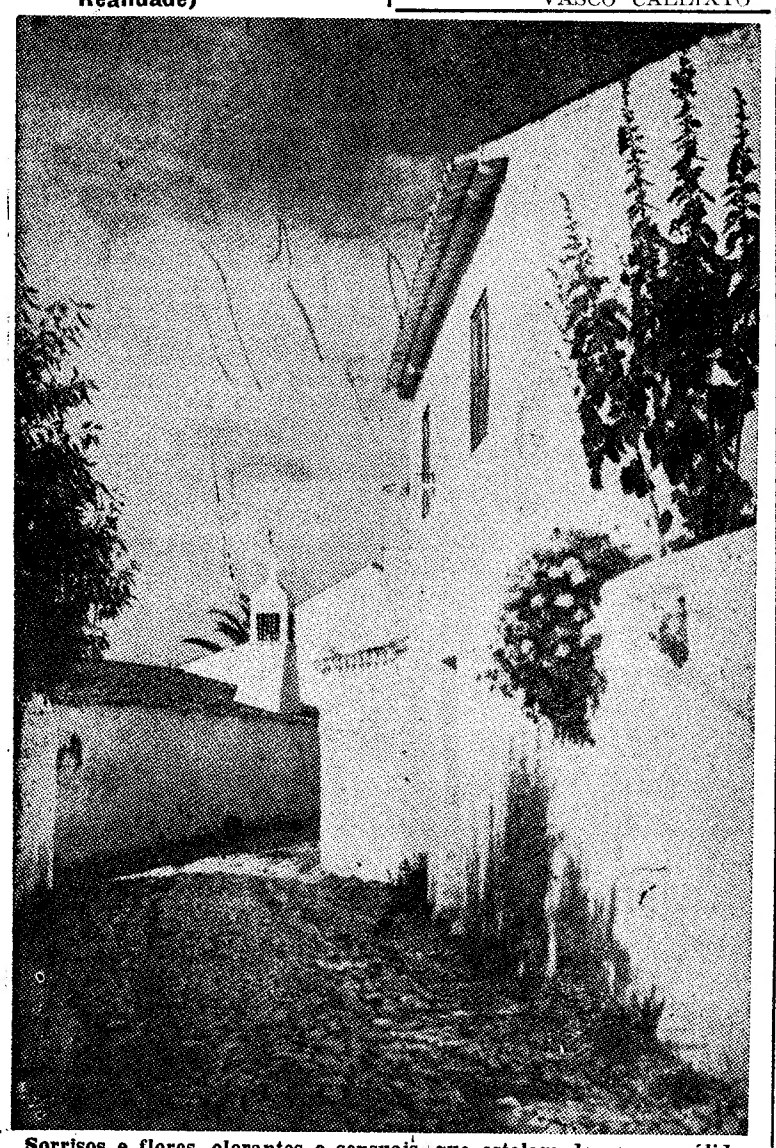
VASCO CALLIXTO

Uma típica aldeia na moldura do Algarve

(Continuação da página anterior)

típica, lugar ideal para devaneios e repousantes abandonos, já aqui se vêem, contudo, embasbacados, embora ainda tímidos, espécimes da arquitectura incaracterística do local; e numa dssas casas lá está um café novo. Mas o branco casario com as suas arredondadas chaminés, à volta do templo de entrançados manuelinos, é um harmonioso poema a cantar na radiosa paisagem do Reino do Chenchir a singular formosura da que foi proclamada, um dia, a Segunda Aldeia Mais Portuguesa de Portugal!

(Do livro: TERRA MORENA — Algarve do Sonho e da Realidade)



Sorrisos e flores, olorantes e sensuais, que estalam de cor na cálida e luminosa brancura, tanto basta para dar o sortilégio de uma castiça aldeia algarvia — Alte — com o envolvente jubilo poético das canções dos moinhos e das fontes

Malgrat de Mar — na Costa Doirada — não é só uma extensa e cosmopolita praia de cinco quilómetros, pois dispõe de frondosas e refrescantes matas e de sugestivos arredores, que predispõem a bucólicos e retemperados passeios. Possui excelente rede de hotéis (de diferentes classes) e uma população calculada em cinco mil habitantes, que vive quase exclusivamente do turismo ,pelo menos na época mais propicia. Distante cerca de 60 quilómetros de Barcelona, na direcção da Costa Brava, Malgrat aperfeiçoa, constantemente, os numerosos atractivos que proporciona a milhares de visitantes, em que avulta original pavilhão polidesportivo

IMPRESSÕES DE VIAGEM

(Continuação da página anterior)

que chegam num só dia a superar o milhão de pessoas.

Euforia é o que se sente ao evocar Coimbra, banhada pelo Mondego, cidade cheia de graça que se recorda como uma canção. Parece povoada ùnicamente por estudantes, rigorosamente vestidos de batina e capas negras que tremulam ao vento, contrastando a sua severidade com o ambiente alegre, colorido e luminoso.

Aprecia-se o finíssimo espírito português — antigo como um bom vinho do Porto — até ao conversar com humildes pescadores de aldeias, como a maravilhosa Nazaré, que parecem perdidas no tempo.

E a caminho de Lisboa passa-se por Alcobaça, em cujo mosteiro se encontram os túmulos de D. Pedro I e Inês de Castro, trágicos e apaixonados protagonistas da quase olvidada história do rei que coroou a sua amada depois de morta. A que reinou depois de morrer...

Sintra, como suspensa da montanha sobre o mar, com o seu clima ideal, é uma das vilas mais antigas de Portugal, com castelos rodeados de parques, onde crescem todos os géneros das mais variadas espécies botânicas. Um escondido e aristocrático Éden que escolheram para seu exílio muitas das casas destronadas da Europa e para seu refúgio os donos das grandes fortunas do Mundo.

E que seria de Lisboa sem o Tejo? É como se a Natureza caprichasse em fazer acompanhar uma bela cidade por um rio, companheiro inseparável do mar. O particular encanto e majestade de Lisboa não seriam os mesmos sem o seu eterno amante, que se contempla desde as colinas que se estendem até Cascais e Estoril.

Todo o passado da capital se condensa no bairro de Alfama. Labiríntico conjunto de vielas, pátios e escadarias, com roupa estendida que se eleva sobre as ruas e janelas de grades, entre o barulhento apregoar dos vendedores, alternando esporádicamente com o agudo silvo de um barco soando no porto próximo.

É difícil expressar em que consiste o atractivo deste país, feito de nostalgia e harmoniosa diversidade. Talvez seja melhor, para isso, recorrer ao poeta Fernando Pessoa:

Oh, mar salgado
Quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal...

Essas lágrimas transformam-se em música quando — acompanhadas de guitarras estremecidas — uma voz embargada de emoção contida e de «saudades» se eleva, criando um clima de inolvidável melancolia que flutua nos cais, roda nas ruas e se reflecte em todos os âmbitos de Portugal.

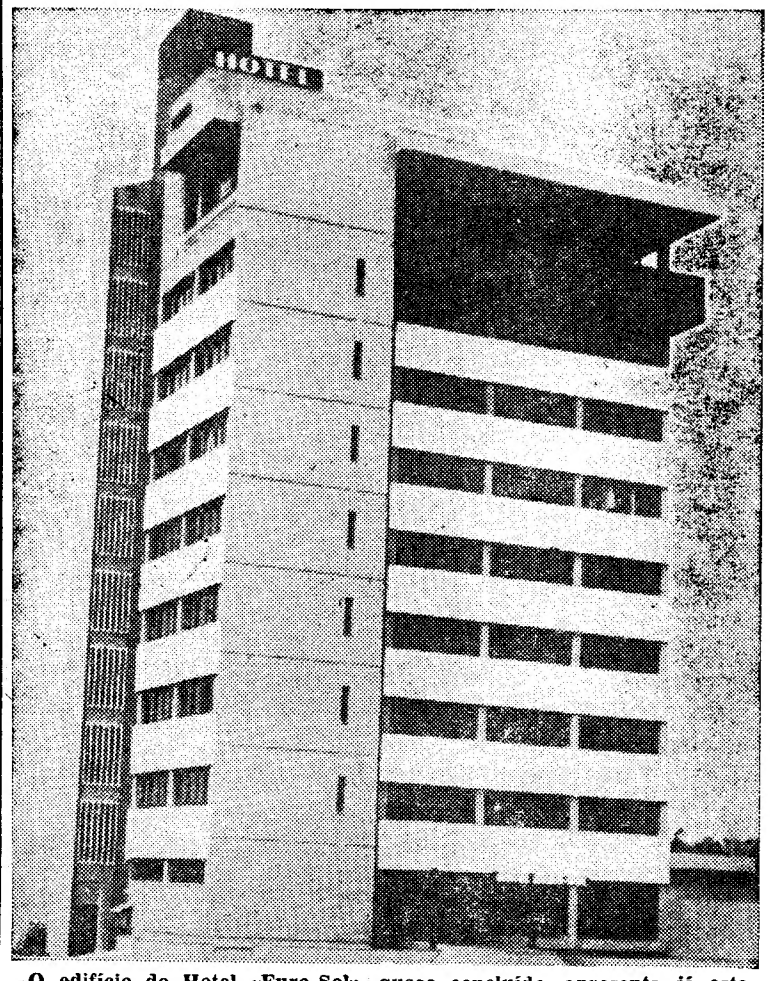
Começou a funcionar (embora ainda não esteja concluído) o Hotel «Euro-Sol»

Esta unidade leiriense será inaugurada em Outubro e custou 10 mil contos

Encontra-se práticamente concluída a construção do novo estabelecimento hoteleiro que a cidade de Leiria há muito desejava. O imponente imóvel, concebido de harmonia com as mais modernas e aperfeiçoadas técnicas, e que foi designado por Hotel «Euro-Sol», vai ocupar posição relevante, que não só muito dignifica e prestigia aquela urbe, mas também servirá, por forma eficiente, a afluência turística que se verifica naquela região.

A cidade do Lis sente-se tanto mais satisfeita com esta notável realização, quanto é certo que ela se fica devendo, exclusivamente, á iniciativa e vontade firme de uma família leiriense, que, apesar de diversas contigências e contrariedades, conseguiu erguer uma obra a todos os títulos notável.

O Hotel «Euro-Sol» dispõe de dez pavimentos e ficou localizado num dos sítios mais saudáveis, junto á estrada nacional Lisboa-Porto, sensívelmente a meio do caminho entre estas duas grandes metrópoles.



O edifício do Hotel «Euro-Sol», quase concluído, apresenta já este magnífico aspecto

É o maior edifício até hoje construído em Leiria e poderá contribuir, de modo decisivo para a valorização de importante zona de turismo, já denominada de «Rota do Sol». De quase todos os pisos daquela unidade hoteleira se dominam belos panoramas, que se estendem por dezenas de quilómetros ao redor, além da cidade e do castelo.

O hotel já funciona

Embora a inauguração do Hotel «Euro-Sol» esteja prevista para o mês de Outubro, data em que deverá ficar pronta a sala do restaurante, esta unidade já começou há dias a funcionar, no que concerne aos alojamentos. No rés-do-chão ultima-se, entretanto, a construção de sanitários e sala de reuniões, da «boîte» e garagem.

Outras características do novo imóvel: no primeiro andar, dispõe de «bar», sala de visitas e recepção. Além de duas «suites», o hotel conta, ainda, com 54 quartos, servidos de belas peças de mobiliário, e é dotado dos mais eficientes requisitos. As madeiras empregadas em quase todo o edifício são de primeira qualidade. Calcula-se que o custo total desta obra ascenderá a cerca de dez mil cintos.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Agosto de 1937 publicava:

«Alegria das praias da nossa terra! Logo ao nascer, doirando a espuma do mar que as enfeitiça e abraça, o sol de Verão tece nas ondas uma grinalda de rosas de toucar. Rosas de fogo, flores de chama, primavera fulva e esquiva a brotar, a sorrir, a bailar no anseio movediço, na inquieta e larga pulsação do oceano. Depois, á luz fulgurante do meio-dia, as rosas sòmente mergulham, afundam-se no profundo Atlântico. Só vemos labaredas a subir do pélago azul, e rotas de claridade que desvendam — parece — os mistérios abismais. Até que, na hora longa do crepúsculo, um estranho jardim de Outono, crisântemos púrpuros e desfolhados sobre o arquejar sereno das vagas, alastra do horizonte incendido e morre junto da areia revoante de gaivotas. Alegria das praias da nossa terra!

Porque tão triste bruxedo não fará ela da gente portuguesa um povo capaz de entendê-la, de senti-la, de cantá-la — de respirá-la a cada passo, e a cada passo resguardá-la, a força de amor e beleza, no seu espírito?»

ANEDOTAS

■ Uma jovem pergunta a um seu colega de trabalho:

— Augusto, qual é o melhor mês para casar?

— Novembro.

— Mas, não existe esse mês! — exclama a rapariga, admirada.

— Por isso mesmo — responde o rapaz, imperturbável

■ **Paulinho vai pela primeira vez á Nazaré e vendo um pescador na praia, a consertar as redes, pergunta:**

— Posso fazer-lhe uma pergunta:

— Com certeza, meu menino — responde o simpático pescador.

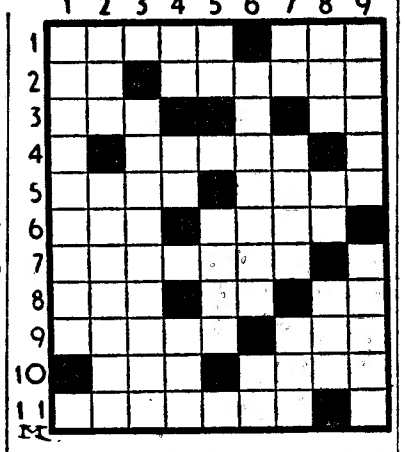
— É capaz de me explicar como é que os peixes pequeninos que nascem, não se afogam antes de aprenderem a nadar?

— Ora bem... Se não há mais perguntas, vamos prosseguir com a leitura do relatório do nosso tesoureiro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4566



HORIZONTAIS: 1 — Encontrei. Cidade da França, no departamento de Altos-Alpes. 2 — Prefixo que designa direcção. Rasgue. 3 — Pedúnculos. Aspecto. 4 — Era. 5 — Embuçado. No qual lugar. 6 — Favorável. Ainda (poét.). 7 — Tagarela. 8 — Recusa. Porco. Existe. 9 — Averigue. Pronome possessivo. 10 — Unidade das medidas agrárias. Nação. 11 — Vedar.

VERTICAIS: 1 — Antigo nome de Ceilão. 2 — Composição poética. Encobrir. 3 — Lugar próprio para seca. 4 — Artigo antigo. Rio da Itália. Monarca. 5 — Seguia. Navio de recreio. 6 — Concelho do distrito de Cabinda (Angola). Nome de letra grega. 7 — Símbolo químico do germânio. Percorre. Imensidade. 8 — Altar. Concede. Tenho. 9 — Some. Motivo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4565

HORIZONTAIS: 1 — Rés. Papin. 2 — Oore. Má. 3 — MELHOR. Id. 4 — An. Ás. Ata. 5 — Desarma. 6 — Rol. Saúde. 7 — Ir. Cros. 8 — É. PALHA. 9 — Lese. Asse. 10 — Acera. Er. 11 — Sós. QUE

VERTICAIS: 1 — Rima. Ruelas. 2 — Endo. Eco. 3 — Sol. Elipses. 4 — Chás. Raer. 5 — Prosas. Aí. 6 — Aer. Racha. 7 — Amuras. 8 — Imitado. Seu. 9 — NADA. Espere.

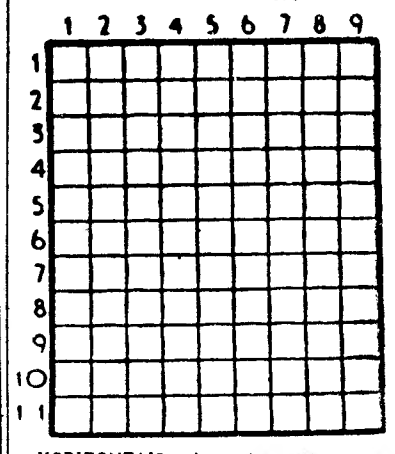
(Provérbio: MELHOR É PALHA QUE NADA.)

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8410



HORIZONTAIS: 1 — Armadilha para caçar. Rã (pop.). 2 — Olá. Harmonizar. 3 — Batráquio. Amachuca. 4 — Panorama. Cento e um em romano. 5 — Preposição e artigo definido. Atrás. 6 — Nota musical. Caminharás. 7 — Satélite de Júpiter. Estavam. 8 — Ando a trote. Agora. 9 — Despacha. Guarnecer de asas. 10 — Colorido. A Lua (poét.). 11 — Rezassem.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Uma das ilhas Jónias. 2 — Prende com as gavinhas. Trago. 3 — Pata. Vai para fora. Metal precioso de cor amarela. 4 — Prendo. Letra grega. 5 — Gosta muito de. Eiró. Oferece. 6 — Espalha. Suspiros. 7 — Troças. Que têm muitos ramos. 8 — Redes de arrastar. Título dado aos indivíduos de certa casta nobre. 9 — Lavrais. Estacionam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8409

HORIZONTAIS: 1 — Perguntas. 2 — Alar. Irão. 3 — Ras. Era. 4 — Cs. Avô. Or. 5 — Trepa. 6 — Sic. Ido. 7 — Sena. Nico. 8 — Adiar. 9 — Lá. Aar. Ah. 10 — Vim. Asa. 11 — Ásia. Crio.

VERTICAIS: 1 — Parca. Selva. 2 — Elas. Sé. Ais. 3 — Ras. Tina. M. 4 — Gr. Arcada. 5 — Ave. Ião. 6 — Ni. Opinar. 7 — Tré. Adir. Ar. 8 — Aaro. Oc. Asi. 9 — Soara. Olhão.

CASAMENTO

Jovem de 20 anos deseja corresponder-se com menina de 18 a 25 anos. Exige foto, que devolve. Resp. a Joaquim R. de Castro — Centro Comercial de Limpopo — Vila Trigo de Morais, Moçambique.

CURIOSIDADES

● O telefone

O telefone é elemento indispensável para as comunicações no quotidiano da vida activa — quando não vale mais ir do que telefonar.

Segundo recentes estatísticas, nos Estados Unidos da América do Norte fazem-se, diàriamente, cerca de 200 milhões de chamadas telefónicas.

● Coisa nova para as noivas

O sentido oportuno da objectividade utilitária é factor indispensável para a prosperidade em qualquer ramo de comércio.

Com esse mesmo agudo sentido da novidade, com o imediato utilitarismo, os comerciantes do género no Alasca oferecem ás noivas «véus providos de aquecedores de lã embutidos para as orelhas».

● Daqui à estrela mais próxima

«A viagem ás estrelas — diz o cientista norte-americano James B. Edson — não é ficção científica, mas uma possibilidade da ciência do nosso tempo». Há, contudo, tremendas dificuldades, tais sejam, por exemplo, as enormes distancias a vencer e o tempo que será preciso gastar nas fabulosas jornadas.

Tomemos um alvo mais próximo: a estrela Alfa, *da constelação do* Centauro *que está mais perto da Terra e é a* nossa vizinha. *Afastada de nós uns quarenta triliões de quilómetros (cerca de quatro* anos-luz), *«se pretendêssemos alcançá-la — esclarece Edson —, levaríamos uns duzentos anos para o conseguir — ou apenas metade desse tempo, se utilizássemos foguetões com motores nucleares».*

FACTOS REAIS — O porta-aviões — rei dos mares

5 — *Logo depois da primeira guerra mundial, ficaram os estrategas persuadidos de que a aviação, num conflito próximo, desempenharia um papel capital. Os técnicos do sector bélico encararam com todo o interesse o aperfeiçoamento dos porta-aviões. Assim, estes barcos, passaram a ter maiores dimensões, a fim de se conseguir uma maior estabilidade e um maior espaço para a aterragem dos aparelhos. Todavia, os tratados assinados em Washington em 1922 indicavam como limite máximo, quanto á tonelagem deslocada, o numero 27 mil. Excepções eram admitidas para os porta-aviões resultantes das transformações de outros barcos. Os Estados Unidos, aproveitando esta ultima cláusula, conseguiram um porta-aviões de 33 mil toneladas, transformando os cruzadores gigantes «Lexigton» e «Saratoga». Estes barcos tinham uma pista de 270 metros de comprimento, encontravam-se armados de 8 canhões de 203 mm, faziam 36 nós e transportavam 90 aviões.*

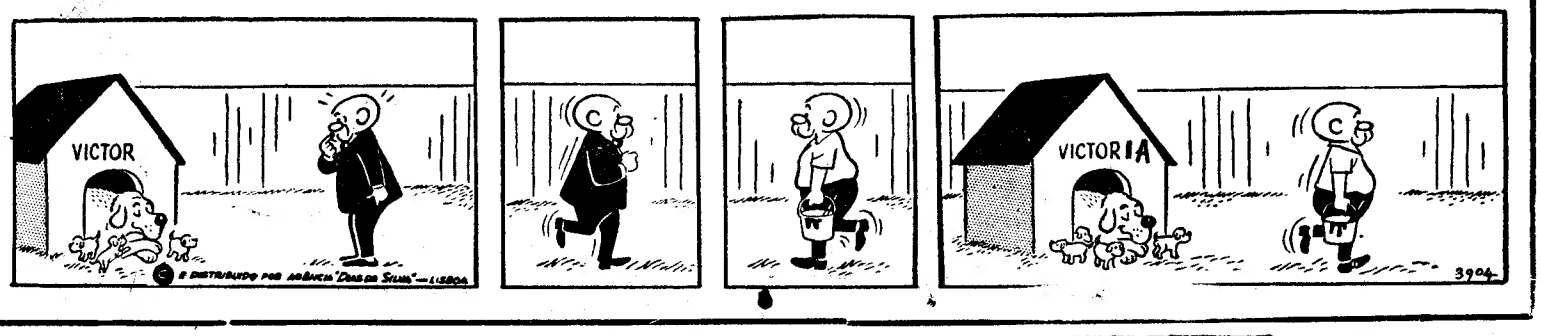
6 — *Nos anos seguintes, grandes nações marítimas — o Japão, os Estados Unidos, a Inglaterra —, prestavam aturada atenção á construção de porta-aviões. Efectivamente, foram construídos porta-aviões cada vez maiorés a fim de permitir a descolagem e a aterragem de aviões cada vez mais potentes, mais rápidos, melhor armados. Os japoneses, no entanto, construiram durante algum tempo, pequenos porta-aviões, de 7 a 10 mil toneladas, equipados com giroscópicos para evitar o balanço.*

7 — *Rebenta a II Grande Guerra. O conflito iria a demonstrar a importancia do porta-aviões nos conflitos bélicos modernos. As batalhas succederam-se no mar — e não raros os inimigos nem sequer se apercebiam dos estragos causados... Uma nova concepção de acção naval saiu destas experiências.*

8 — *Numerosos porta-aviões, de todos os tipos, nasceram durante a guerra: porta-aviões ligeiros como o americano «Cowpens» (11 000 toneladas, 186 metros, 33 nós, 45 aviões) ou o inglês «Hercules» (14 000 toneladas, 208 metros, 25 nós, 30 aviões); porta-aviões médios como o inglês «Albion» (18 300 toneladas); porta-aviões de combate como o americano «Essex» (27 000 toneladas) ou o inglês «Ark Royal» (33 000 toneladas); porta-aviões pesados como o gigante americano «Midway», que deslocava 55 000 toneladas de carga, com o comprimento de 300 metros, a velocidade de 33 nós, 145 canhões, uma tripulação de quatro mil homens, e capacidade, ou para 82 bimotores, ou para 151 monotores. No começado conflito, a Inglaterra e os Estados Unidos possuíam, em conjunto, vinte porta-aviões. No fim da guerra, considerando as perdas sofridas, havia 178 porta-aviões — o que bem demonstra o ritmo de construção dos estaleiros navais e a importancia definitiva concedida aos barcos transportadores de aviões...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



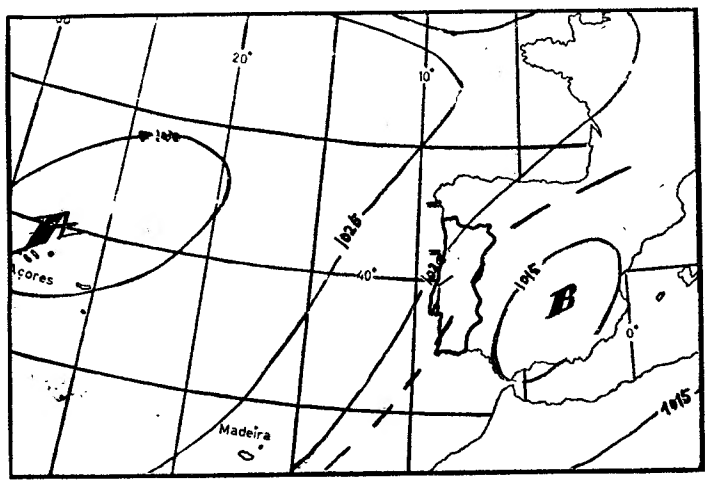
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Montalegre e Penhas da Saude, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (tmb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — A superfície frontal em dissipação que afecta o território continental dissipar-se-á definitivamente no seu deslocamento para leste, passando o estado do tempo a ser influenciado por uma massa de ar marítimo modificado transportada na circulação do anticiclone centrado a norte dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, vento fraco predominando de norte e neblina matinal no litoral oeste.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 02* — *Ocaso ás 20 e 11*

MARES

PREIA-MAR: Dia 29 — Às 10 e 20 (3,1 m); 23 e 02 (3 m). **Dia 30** — Às 11 e 55 (3,2 m). **Dia 31** — Às 0 e 39 (3,1 m); 13 e 10 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — Às 3 e 39 (1,9 m); 16 e 34 (1,9 m). **Dia 30** — Às 5 e 10 (1,9 m); 18 e 05 (1,9 m). **Dia 31** — Às 6 e 31 (1,8 m); 19 e 12 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 26

COMPANIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTOS PARA

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS:

«GUADALUPE» — 15 de Setembro p. f.
«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.°
«GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.°

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURISTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.°

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O que é o Rotary?

—a resposta foi dada na sessão de hoje do clube de Lisboa

Foi mais uma vez dedicada a companheirismo a reunião de hoje do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa, secretariou o sr. dr. António Nunes de Oliveira e dirigiu o protocolo o sr. Alberto Nunes de Carvalho, que fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes.

O companheirismo, á medida que ganha profundidade, possibilita novas dimensões aos rotários na comunidade, que ampliando-se ao nível internacional — fazem com que cerca de 618 000 rotários agrupados em cerca de 13 000 Rotary Clubes em 134 países e regiões geográficas estimulem e fomentem o ideal de servir, como base de todo o empreendimento digno.

Na sessão de hoje, considerando que apesar da grandeza do movimento rotário, pode haver quem faça ainda a pergunta *o que é Rotary?*, foi dada a resposta: — Rotary é a experiência de homens de diferentes crenças e diferentes opiniões e de diferentes nacionalidades, moldando-se em «Companheirismo» onde quer que estejam. São homens descobrindo as suas responsabilidades de uns para com os outros e pondo-se em acção com um propósito, o ideal de servir. São homens que começam por desenvolver amizades ao nível dos clubes e dos distritos rotários, estabelecendo-as depois através de fronteiras e mares indo alcançar mesmo os mais remotos recantos da terra a fim de gerarem o máximo de energia na causa de «dar de si antes de pensar em si».

Daqui a importancia das reuniões de companheirismo em Rotary que são um ponto de partida para o enobrecimento do mundo através da amizade — para ajudar a criar um mundo em que prevaleça a ordem, o serviço á humanidade e a paz.

Concurso para professores da Casa Pia

Está aberto concurso, pelo prazo de quinze dias, para admissão de professores do ensino primário da Casa Pia, em regime de instalação.

Ao presente concurso só poderão candidatar-se os professores habilitados com o curso de especialização do Instituto de António Aurélio da Costa Ferreira.

Foi elevado o limite do empréstimo para o Fundo de Pesca

Um decreto-lei, hoje publicado no «Diário do Governo» eleva de 80 000 000$00 o limite fixado no decreto que autoriza o Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca a contrair nos anos de 1965 a 1967 um empréstimo interno amortizável, no máximo de 222 000 000$00, denominado «Empréstimo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca — Plano Intercalar de Fomento» e autoriza a Direcção-Geral da Fazenda Pública a emitir, pelo referido Fundo, a obrigação geral representativa da 4.ª série do aludido empréstimo, na importância de 100 000 000$00.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Marta da Encarnação de Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Marta da Encarnação de Oliveira, cujo funeral sai amanhã, ás 11 horas, da Travessa do Cabral, 10, r/c., para o cemitério da Ajuda.

A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, contava 78 anos, era esposa dedicada de Venceslau de Oliveira, inspirado poeta e revisor do «Diário de Lisboa», mãe dos srs. Raul Alvaro de Oliveira e Eurico Venceslau de Oliveira e avó de Eurico Manuel de Oliveira.

À família enlutada, em especial ao nosso prezado companheiro de trabalho Venceslau de Oliveira, apresentamos sentidas condolências.

CANAL 1

SOLOURO-SOCIEDADE AGRÍCOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47154

A cooperação entre Portugal, a África do Sul e o Malawi foi hoje posta em foco pelo dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e Hall Themido, director-geral dos Negócios Políticos, e à esquerda pelo embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério, e dr. Caldeira Coelho, director dos serviços de Informação do mesmo departamento.

— *Voltei há pouco de uma visita a dois países da África Austral* — começou por dizer o dr. Franco Nogueira. — *Mas antes convirá recordar que a África Austral constitui uma vasta zona inteiramente à parte das restantes. Não se confunde com a África do Norte, onde a problemática é substancialmente diversa, nem com a África ao Sul do Sahara, afligida por graves problemas de ordem económica, social, educacional e política.*

Na estimativa do ministro, a África Meridional caracteriza-se pelo seu contexto multirracial e pluricultural, distinção que não tem sido tomada na devida conta. As grandes potências tratam a África como se ela fosse um continente em bloco.

E o dr. Franco Nogueira prosseguiu:

— *De há muito que nós, Portugueses, e connosco, alguns outros povos, temos apontado os perigos que comporta uma tal situação, sublinhando a tragédia para a qual a África foi arrastada por esta política.*

Apontou seguidamente dois exemplos: a guerra civil na Nigéria e «os sete anos de miséria pelos quais até hoje passou o Congo ex-belga».

— *São dois episódios apenas* — disse —, *mas espelham bem os vícios dramáticos da política apontada.*

Tanto quanto sabe por experiência e observação directas, a África Austral é, segundo o ministro, precisamente aquela que procura fugir a tal situação. Alguns dos seus países tomaram já consciência do que há a fazer. Estão em causa, por exemplo, a necessidade vital, sentida por várias nações interiores, de uma via de acesso ao mar, e bem assim a solução multilateral — única que se vislumbra — para os problemas de transporte, económicos e técnicos.

— *Nada disto* — vincou o ministro — *se relaciona com a problemática das outras duas Áfricas.*

África do Sul: interesses e preocupações comuns

O ministro abordou depois os resultados da sua visita à República da África do Sul, sublinhando «as estreitas e cordiais relações mantidas de há muito pelos dois países».

— *Muitos dos nossos pontos de vista são idênticos* — explicou. — *Defendemos por igual o respeito mútuo, a não interferência nos negócios alheios, a abstenção de qualquer julgamento para condenar ou desaprovar as políticas específicas dos dois países — Partilhamos* — disse — *dos mesmos valores básicos da civilização ocidental e da intenção de defendê-los.*

Referiu-se seguidamente às extensas fronteiras da África Austaal portuguesa com a República da África do Sul, para acrescentar que temos preocupações comuns de segurança.

No que se prende com a colaboração entre os dois governos, lembrou a regularização e aproveitamento do rio Cunene, a próxima construção da barragem de Cabora-Bassa, a qual, em dez anos, transfigurará a fisionomia das áreas confinantes, e as soluções conjuntas que têm sido dadas a problemas de transportes e de comunicações. Apontou depois o exemplo de Lourenço Marques, cujo porto se revela de interesse central para a África do Sul e para a Suazilandia. As facilidades para a sua utilização — disse — continuarão no mesmo nível.

— *No plano político* — afirmou o dr. Franco Nogueira — *somos ambos vítimas dos mesmos ataques internacionais, das mesmas ambições inconfessas. Tudo isto tratei com os membros do Governo sul-africano, e afigura-se-me legítimo sublinhar a extrema cordialidade das conversas que tivemos. Franqueza absoluta de parte a parte, compreensão mútua, opiniões idênticas e idêntica visão de certos problemas, para reforço da posição dos dois países.*

O dr. Banda: um espírito realista

A segunda parte da conferência de Imprensa foi dedicada à visita do ministro ao Malawi, vizinho de Moçambique, a confinar com a sua vasta fronteira meridional, o Malawi tem ainda de comum com aquela província o estatuto legal de domínio do Lago Niassa. Todas as exportações de Blantyre se encaminham para portos moçambicanos, e nessa medida foram firmados, recentemente, alguns acordos relativos ao sector dos transportes e comunicações.

— *De tudo isto me ocupei com o presidente Banda* — referiu o dr. Franco Nogueira. — *Quero, de resto, prestar homenagem a este político africano, cuja coragem, lucidez e espírito realista são de enaltecer.*

E acrescentou:

— *A amizade e a compreensão de Moçambique são decisivas para o Malawi. Da nossa parte, posso dizê-lo, a cooperação do Malawi é útil a Moçambique.*

É nessa ordem de ideias que deve ver-se o recente acordo para a construção do caminho de ferro de Nacala, solicitada pelo governo de Blantyre, ao qual interessa a abertura de uma nova saída para o mar. O empreendimento — informou o ministro — deverá ser inaugurado em data próxima.

«A África está fatigada»

Resumindo as linhas gerais da sua exposição, adiantou ainda o dr. Franco Nogueira que estes dois casos de excelente colaboração interna deveriam, naturalmente, ser seguidos por outros países como exemplos válidos.

De qualquer modo — disse — está posta de parte a colaboração ao nível político, pressuposto que não interessa à África Austral.

— *Esta orientação é prática* — disse. — *Se vier a ser perfilhada, quer isso dizer que os países da África Austral encerraram pelo único caminho responsável. De facto, poderia constituir-se nessa região uma zona de estabilidade e progresso, a muitos títulos invejável.*

E recordou a situação criada pela guerra no Médio Oriente e pelo subsequente encerramento do canal de Suez: o direito à livre navegação no Índico e no Atlântico Sul ficou amplamente firmado.

Uma política de colaboração é sobretudo oportuna em relação à própria África, como acentuou, formada no seu conjunto. A inversa foi assim resumida:

— *Já se destruiu demasiado, já se negou demasiado em África. Ninguém tem beneficiado com isso — nem mesmo aquelas potências que pensavam obter ali vantagens ideológicas. A África está fatigada. Portugal, africano a muitos títulos, acha-se pronto a dar a sua colaboração leal para a reconstrução do continente.*

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Depois do sr. dr. Franco Nogueira ter terminado a leitura das considerações iniciais da conferência de Imprensa, entrou-se no habitual período de perguntas e respostas. A presença, porém, de algumas pessoas, nomeadamente estrangeiras, sem um claro sentido dos objectivos e interesses de uma conferência de imprensa, acentuou hoje o perigo de retirar a um acto da maior importância para a informação pública, a precisão, a oportunidade e a objectividade que devem presidir às perguntas e respostas. É lícito, entretanto, destacar os esforços do ministro dos Negócios Estrangeiros para evitar alguns desvios à linha que deve presidir a tais actos.

De início, o sr. dr. Franco Nogueira, ao ser-lhe perguntada a sua opinião sobre o problema da Rodésia e da guerra civil da Nigéria, disse que não devem terceiros países intervir nem opinar sobre os problemas internos dos outros povos.

Sobre a pergunta acerca da oportunidade de levar ao Conselho de Segurança o caso decorrente da atitude contraditória d Governo da União Indiana (atitude relativa ao conflito israelo-árabe e agressão a Goa), o ministro reconheceu haver mais uma contradição na atitude daquele Governo. Por um lado, está, a pretexto da lei que integrou Goa na União Indiana, a beneficiar dos frutos da agressão, mas por outro lado, diz agora que a Israel não devem ser consentidos os direitos aos frutos da «agressão aos países árabes». Dessa contradição já o Governo português deu conhecimento á Assembleia Geral das Nações Unidas. E, apesar das pressões da União Indiana e da União Soviética para que a carta do Governo de Portugal não fosse publicada pela Assembleia Geral, a verdade é que as delegações se precipitaram a tomar conhecimento do seu conteudo, o que garantiu uma grande divulgação do documento. E sobre a oportunidade da convocação do Conselho de Segurança, o ministro lembrou que a União Indiana faz parte do Conselho e que a União Soviética possui o direito de veto — pelo que não haveria ilusões quanto

Prossegue a luta entre forças rodesianas e terroristas

JOHANNESBURG, 29 — (F. P.) — Ter-se-iam travado violentos combates entre as forças de segurança rodesianas e um novo grupo de terroristas que atravessou a fronteira entre a Rodésia e a Zâmbia — soube-se esta noite nesta cidade — segundo informações provindas de Salisbury.

Soube-se, ainda, que foram presos três terroristas na região de Hartley-Gatooma, na Rodésia.

LANÇAMENTO DE PANFLETOS

SALISBURY, 29 — Uma avioneta do Governo rodesiano lançou sobre o vale do Zambeze milhares de manifestos avisando a população de que não deve auxiliar os terroristas que passem a fronteira — anuncia-se em notícias chegadas a Salisbury.

Os manifestos estão redigidos em xona, o dialecto falado na região.

A QUESTÃO DO SUDOESTE AFRICANO

NAÇÕES UNIDAS, 29 — O Conselho das Nações Unidas para o Sudoeste Africano aprovou o envio de uma carta destinada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da África do Sul. Esta carta chama a sua atenção para as resoluções da Assembleia Geral de 27 de Outubro de 1966 e de 19 de Maio de 1967, pondo fim ao mandato da República da África do Sul sobre o Sudoeste Africano e prevendo a transferência da administração deste território para o conselho das Nações Unidas para o Sudoeste Africano.

Pede também ao ministro sul-africano «para dar a conhecer as disposições tomadas pelo Governo da África do Sul para facilitar essa transferência». Pede-se, ainda, que o mesmo Governo responda num prazo breve para que o Conselho possa dar conta do assunto na 2.ª sessão da assembleia geral que abrirá em 19 de Setembro.

ONZE MORTOS DURANTE ATAQUES DOS BIAFRENSES

KADUNA (Norte da Nigéria), 29 — (R.) — Um informador militar anunciou, a noite passada, nesta cidade, que, pelo menos 11 pessoas, incluindo um oficial da Polícia, foram mortas durante ataques de bombardeamento dos biafrenses, no domingo, contra três cidades no Estado do Centro-Oeste do Norte da Nigéria.

As três cidades, Okene, Idah e Lokoja, formam um triângulo perto da fronteira com o Estado do Centro Oeste, ocupado há cerca de três semanas por forças secessionistas.

Quatro pessoas morreram em Okene, uma em Idah e seis, incluindo o polícia, em Lokoja, na confluência dos rios Niger e Benue. Um posto da Polícia foi, também, destruído em Lokoja.

Ataques de bombardeamento têm sido realizados na área das três cidades e soldados biafrenses, procurando água e alimentos, avançaram até Okene, 22 quilómetros adentro da fronteira do Estado do Centro-Oeste.

Um homem morto e outro ferido num desastre de automóvel na Recta do Cabo

VILA FRANCA DE XIRA, 29 — Hoje pouco antes do meio-dia, deu-se na recta do Cabo mais um desastre devido que cutsou a vida a um homem e deixou outro ferido.

Uma camioneta de carga, guiada pelo motorista sr. António Frade Ferreira, casado, de Arranhó, e tendo por ajudante o sr. Ernesto Mário Martins, de 41 anos, solteiro, morador em Lisboa, vinha do Porto Alto para Vila Franca, com carregamento de melões.

Em dada altura, o motorista tentou travar e os travões não obedeceram. Para não ir embater noutra camioneta que seguia á sua frente, o motorista guinou para a esquerda. Em tão má hora que foi embater de frente num automóvel que seguia de Lisboa para Elvas.

No automóvel seguia apenas o seu condutor e proprietário sr. José Bastos Melo Bulhões, despachante oficial, casado, de 41 anos, de Elvas onde vivia no Bairro de Santa Luzia.

O embate foi violento e o condutor do automóvel teve morte imediata, ficando ferido o ajudante da camioneta, com costelas partidas e outras contusões pelo corpo.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Um autocarro com excursionistas despenhou-se na praia da Zambujeira

• Há, pelo menos, vinte e sete feridos

ODEMIRA, 29 — Cerca das 11 horas, registou-se na praia da Zambujeira um grave acidente de viação, cujas consequências ainda não se podem avaliar completamente, mas que por pouco não redunadava numa tragédia ainda maior. Assim, a uma camioneta de passageiros da empresa Catelo e Caçovino que se dirigia, com um grupo de excursionistas, para aquela praia, pouco antes de chegar ao local onde ali costumam estacionar os autocarros, faltatram-lhe os travões, percorrendo cerca de 100 metros da descida para a beira-mar em marcha desgovernada.

Ante a iminência de um desastre ainda maior, pois a velocidade, dado o declive e o peso do veículo, cheio de gente, aumentava extraordinàriamente, o condutor parece ter guinado para o lado do mar, dado que, fazendo-o para o lado contrário, poderia colher mortalmente muitas pessoas que por aí seguiam. Assim, o autocarro despenhou-se nas rochas, ficando suspenso sobre ump recipício de aproximadamente 30 metros de altura.

Até á hora de fechar esta edição do nosso ornal, há a lamentar já 27 feridos, encontrando-se alguns em estado bastante grave, pelo que foram transportados para Lisboa. Há grande confusão e até certo pânico, não tendo sido ainda possível obter a identificação dos vitimas do grave acidente.

ROUBOU (E ESCAQUEIROU) UM CARRO DA POLÍCIA

JACKSON (Mississippi), 29 — (R.) — Benjamin Bolden, de 19 anos, roubou um carro da Polícia e andou a passear nele, com a sereia a apitar e as luzes acesas, até o escaquear.

A seguir, revelaram as autoridades, dirigiu-se a uma garagem da Polícia e trocou outro carro para continuar com o seu «serviço de patrulha».

Benjamin, que avisou automobilistas acerca de transgressões das regras de trânsito, encontra-se agora na cadeia.

o caso SUEZ

★ ★

hugh thomas

hugh thomas

um dos mais brilhantes e imparciais historiadores do nosso tempo, consagrado autor do célebre livro A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

o caso SUEZ

O panorama político, económico e militar que sobressai deste lúcido trabalho é notàvelmente minucioso e objectivo, conduzindo o leitor na compreensão exacta de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas consequências estão patentes no actual conflito entre Israel e os países árabes.

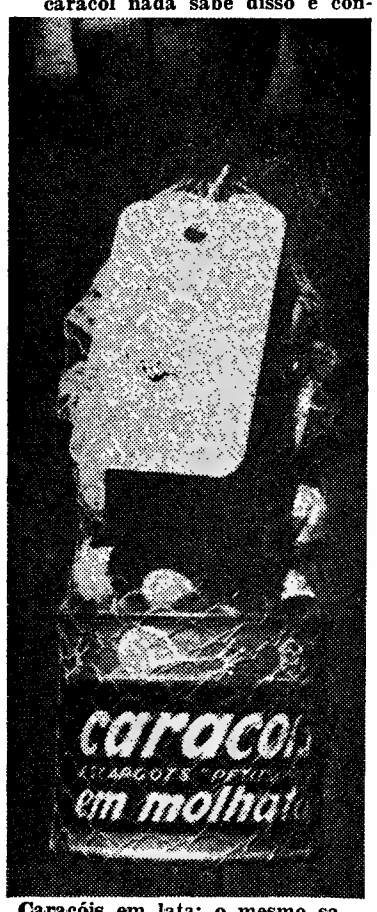
DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE 55$00

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante

O «MARISCO DO POBRE»

Toneladas de caracóis desaparecem todos os meses na voragem do apetite lisboeta

Vilipendiado por muito boa gente, que o acha um nojo, o caracol nada sabe disso e con-



Caracóis em lata: o mesmo sabor para paladares mais requintados

tinua a oferecer-se em holocausto ao apetite da sua legião de apreciadores. Colhido nos arbustos por mãos hábeis, ou criado em viveiros especiais, vai depois aparecer em pratinhos, catalogado como marisco do pobre». Caracol: um petisco- saborosíssimo (para quem gosta). A sua história entra nas páginas do «Diário de Lisboa» rescendendo a poejo e orégãos.

«Caracóis — Vendo. Tel. 673207». Estávamos na pista do bicho, cuja lentidão proverbial nos iria permitir localizá-lo á Rua Gilberto Rola, 59, ainda antes de pôr os pauzinhos ao sol, isto é, fora das caixas. Porque quase todo o caracol consumido em Lisboa vem da província, especialmente do Algarve. Vem em caixas, ou cestos, vivíssimo da Costa. A viagem não o atrapalha.

— *Quase todos os dias recebemos caracóis* — explica a sr.ª Mariana Rosa Almeida, empregada da «Exal — Sociedade Exportadora de Alimentos» —. *De Coimbra mandam-nos aqueles grandinhos. Mas o mais apreciado é o algarvio.*

Os caracóis têm depois dois destinos á escolha. Uns são vendidos, logo ali, a compradores certos. Os restantes dão mais trabalho.

— *Pomos tudo em sal* — adianta a sr.ª Mariana Rosa — *e passamos o caracol por águas limpas, até deixar a baba. por fim é cozido e congelado. O enlatamento faz-se conforme as necessidades.*

As etiquetas dão ideia da variedade com que a morte (industrial) surpreende o nosso amigo. «Caracóis em molhata», «caracóis aromatizados», «caracóis com manteiga», «caracóis ao natural». A espécie mais apreciada chama-se «petit-gris» — «cinzentinho».

E a casca? Delicadíssima, numa espiral perfeita, é metida em pequenas redes de plástico e vendida juntamente com as latas. A culinária francesa ensina como aproveitá-la. Destino de luxo: o caracol em manteiga, apresentado num prato metálico (á duzia ou meia duzia), e manipulado pelo apreciador com pinças e garfos especiais. Nessa altura já o bicho deixou de ser rustico e português, para adquirir a cidadania francesa, muito mais elegante.

Quatro toneladas e meia por mês

A Casa dos caracóis, á Rua da Esperanca, ganhou fama na sua especialidade. O publico acorre em massa, especialmente ao sábado e ao domingo. Eis outro fio da meada. O circuito do caracol passa por ali.

E de que maneira! Quatro toneladas e meia de caracóis «com molho da casa» desaparecem em cada mês. Nos dias considerados bons, o lisboeta *despacha* mais de dez tachos de 25 quilos. Ao balcão, onde o molusco campestre dá companhia a gambas, carabineiros, chocos na tinta, conquilhas, eirozes fritas e pastéis de bacalhau. Ou á mesa, servido em travessas e com o vinho «Caracol» a acompanhar.

(Pegue num alfinete e espete a polpa do caracol até ao fundo. Dê uma pequena torção. Com cuidado, para não partir o bicho. Escuro e a pingar molho, o caracol sai á luz do dia. É o mais dócil dos alimentos. Muito nutritivo também, segundo dizem. Sobretudo o grande, ou caracoleta, que o biólogo Lineu classificou com o nome de «Helix Aspersa».)

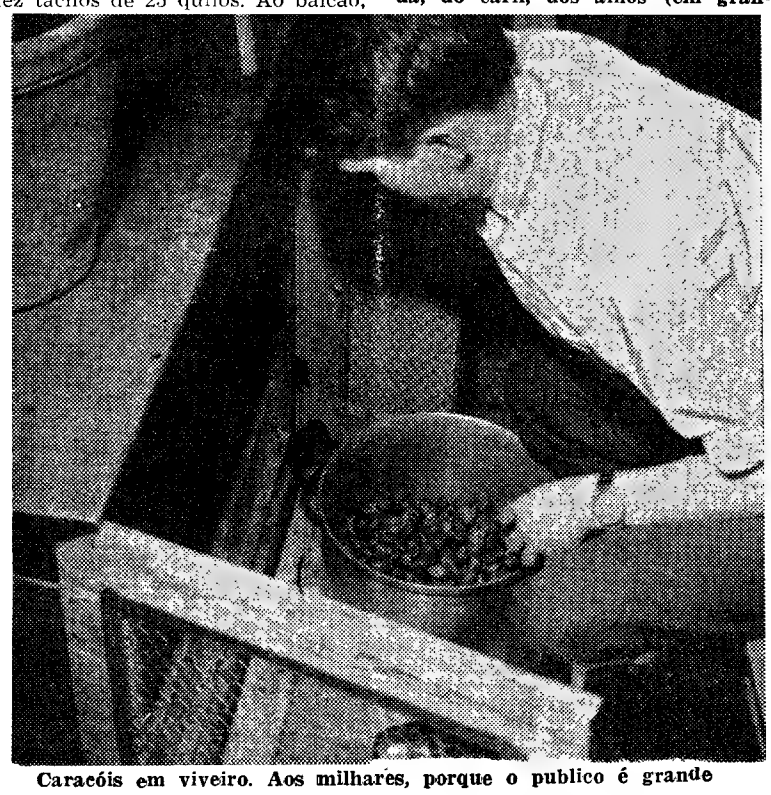
Quem come caracóis? Muita gente, quase sempre modesta. O pratinho vende-se entre 1$50 e 5$00. Cheio de molho, normalmente segredo da casa.

O que nem todos sabem é que o caracol foi utilizado, desde épocas remotas, na Medicina. A terapêutica popular dos nossos dias usa o caldo de caracóis em certas afecções da pele. Também se empregam *papadas* de caracóis para fazer vir á supuração abcessos ou furunculos. No século passado ainda os caracóis eram considerados como relaxantes ou analépticos (E comiam-se crus, temperados com açucar?).

Uma receita famosa

O holocausto do caracol aceita-se melhor se for seguido de uma receita a condizer. A mais famosa é a do Ivo da Rua da Esperança, que não se poupa a cuidados para aumentar a salivação dos clientes.

O caracol é posto em água durante uma hora, depois do que vai ser enxaguado á torneira e muito bem esfregado. Duas águas não são demais. Segunda fase: o tempero. Complicadíssimo, este tempero. Antes de mergulhar no tacho, o caracol recebe os benefícios da noz-moscada, do caril, dos alhos (em grande quantidade) e das folhas de louro. Coze dez minutos. Atenção: quando está a ferver, e só então, leva um «gostinho» de poejos e orégãos. Come-se e chora-se por mais. Nojo, o caracol? um rico petisco é que ele é.



Caracóis em viveiro. Aos milhares, porque o publico é grande

«Há caracóis»

Dezenas de tabuletas espalhadas pelos quatro cantos de Lisboa proclamam a excelência deste alimento. Há caracóis», rezam os dísticos de madeira ou cartão.

— *O caracol faz bem ao peito* — ouvimos dizer a um operário. — *Não há coisa melhor para as fraquezas.*

Na Adega da Saude, ali a Martim Moniz, o caracol espera o sacrifício em viveiros improvisados. Um empregado escolhe regularmente os que têm melhor aspecto, mete-os num alguidar e leva tudo para a cozinha. Reaparecerão nesse mesmo dia, ou no seguinte, já trespassados de molho. O circuito terminou.

...Mas pelas ruas do Bairro Alto, em certas tardes mais calmas, o caracol faz uma derradeira viagem á cabeça da vendedora ambulante.

— *Há ca — caracóis — cozidos!*

O alfinete ataca o côncavo da espiral e puxa cá para fora o «marisco do pobre».

No Ivo da Esperança vendem-se todos os meses quatro toneladas e meia de caracóis.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado de milicia 10/64, Iero Cande, natural do concelho de Bafatá, da mesma província.

PORTUGAL na conferência de Radiocomunicações

A delegação de Portugal á Conferência Administrativa Mundial de Radiocomunicações do Serviço Móvel Marítimo, que se reune em Genebra a 18 de Setembro, com a duração de sete semanas, é constituída pelos srs. eng.º Manuel Amaro Vieira, director dos Serviços Radioeléctricos da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefónes, e capitão-tenente Carlos Alberto de Oliveira Lemos, pelo Ministério da Marinha.

Cust... da re...

• Está ... exter... de u... -Beja...

As telecom... tuem hoje um... mordiais das... volvimento e...

São elemen... todo o pro... deve acompa... der, em mui... tantes realiza... Sempre que t... gem situações... dências forte... ras, susceptív... atrasar e mes... tantes esforço... sim, importân... não pode des...

É este, de ... do Algarve, ... lecomunicaçõe... diiversos mo... o ritmo de e... naquela prov... pectos, o que... culdades e ... vária ordem, ... urge superar...

As comunicaçõe... o Algarve — com... cem — estão longe... rias. Principalmen... ano uma chamad... qualquer localida... demorar horas, o... arrelias e prejuí... provoca, muitas v... consequências im... agravado frequen... qualidade da aud...

TERMAS DO VIMEIR...

(a 1 hora de automóvel de Lisboa)

Local ideal para férias em Setembro e Outu...

A Estância portuguesa com maiores e mais variados ... dais de águas medicinais.

3 tipos de águas com características diferentes para ... tamentos com assistência médica de rins, bexiga, pele, fíg... estômago e intestinos.

Piscinas com água mineral corrente natural a 27 gr...

Praias do Atlântico (iodadas).

As mais variadas distracções para os filhos e netos ... aquistas.

Lições de: Golf, Natação e Equitação.

Pesca em rio e mar.

HOTEL GOLF MAR, 1.ª classe (aberto todo o ano), g... des solários sobre o mar.

HOTEL DAS TERMAS, com conjunto musical.

Informações e marcações: telef. Lisboa — 65 12 02; 68 05 68; 65 1...
A-dos-Cunhados — 3; 6; 57

Couto, L.da
PORTO

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Custará 280 mil contos o plano de modernização da rede telefónica do Algarve

• Está já assegurado um empréstimo externo, mas só para a instalação de um cabo coaxial Lisboa-Évora-Beja-Faro (145 mil contos)

As telecomunicações constituem hoje um dos factores primordiais das zonas em desenvolvimento e expansão.

São elemento essencial para todo o progresso real, que deve acompanhar e até preceder, em muitos casos, as restantes realizações e iniciativas. Sempre que tal não suceda, surgem situações de conflito e tendências fortemente perturbadoras, susceptíveis por vezes de atrasar e mesmo anular os restantes esforços — assumindo, assim, importância decisiva que não pode descurar-se.

É este, de certo modo, o caso do Algarve, cujo sistema de telecomunicações não pode, por diiversos motivos, acompanhar o ritmo de evolução verificado naquela província noutros aspectos, o que tem criado dificuldades e inconvenientes de vária ordem, desfasamento que urge superar sem demora.

As comunicações telefónicas para o Algarve — como todos reconhecem — estão longe de ser satisfatórias. Principalmente nesta época do ano uma chamada entre Lisboa e qualquer localidade algarvia pode demorar horas, o que é motivo de arrelias e prejuízos sem conta e provoca, muitas vezes, situações de consequências imprevisíveis, facto agravado frequentemente pela má qualidade da audição.

Para obter uma informação idónea das providências previstas (ou já em curso) para solucionar esta arreliadora situação, procurámos, na Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T. o chefe da 1.ª Divisão, sr. eng.º José da Cruz Filipe, que, coom habitualmente, se dispôs amàvelmente a fornecer-nos os elementos essenciais para a compreensão do problema.

● O aumento de tráfego criou problemas em muitos países

O sr. eng. Cruz Filipe começou por nos mostrar uma revista estrangeira especializada, de publicação recente, onde se mostram á evidência as dificuldades que vários países defrontam no que se refere a uma adequada modernização das suas redes telefónicas, em cujo número se incluem, por exemplo, a Inglaterra, a França, a Bélgica e outros, e afirmou-nos:

— Como vê, em quase todos os países da Europa o serviço telefónico sofre de atrasos e deficiências enormes, em certos casos maiores do que em Portugal. O problema é o mesmo: insuficiência de financiamento para fazer face ao grande desenvolvimento do tráfego. Temos de resolver o nosso caso para estarmos convenientemente apetrechados neste campo, nas os estrangeiros — tantas vezes apresentados como juízes e críticos em potência — não poderão admirar-se muito das nossas dificuldades. E essas dificuldades resultam do facto dos circuitos serem em número insuficiente. A falta de disponibilidades financeiras e de pessoal não têm permitido resolver as actuais deficiências, que nós conhecemos perfeitamente.

● São necessários avultados investimentos para resolver o problema das telecomunicações do Algarve

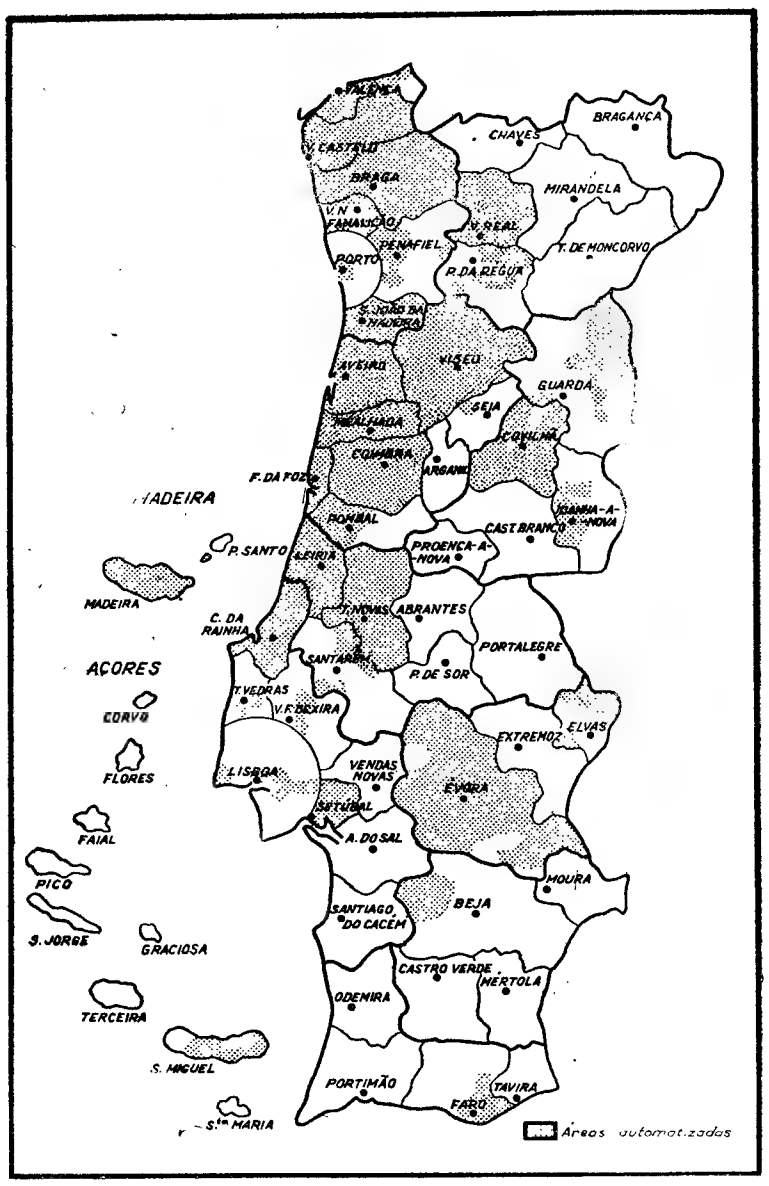
— Mas no caso do Algarve...

— O caso do Algarve — atalhou o nosso amável informador — é um claro exemplo das dificuldades que lhe referi, aumentadas pelo facto da própria estação telefónica de Lisboa estar congestionada. Apraz-me dizer-lhe que a Direcção-Geral dos C. T. T. não tem descurado o assunto, que foi devidamente estudado, programado e aprovado em devido tempo. Sabemos o que deve fazer-se para resolver os problemas do considerável aumento de tráfego telefónico algarvio, acelerado pela evolução do turismo. Os programas destinados a corresponder ás exigências crescentes já foram incluídos no II Plano de Fomento (1959-1964) e no Plano Intercalar de Fomento (1965-1967). A impossibilidade de se conseguirem os avultados investimentos necessários fez adiar a execução desses programas.

— Há perspectivas de breve realização desses projectos?

— Está já assegurado, mediante um empréstimo externo, o financiamento do cabo coaxial subterrâneo Lisboa-Évora-Beja-Faro, que será igualmente utilizado para comunicações por «telex». Este importante empreendimento está orçado em 145 mil contos. Os restantes projectos efectuar-se-ão logo que se obtenham os créditos indispensáveis.

A nosso pedido, o sr. eng. Cruz Filipe deu-nos, em seguida, uma ideia do plano de conjunto do sistema de telecomunicações previsto para o Algarve, incluido nas propostas para o III Plano de Fomento. Esse plano divide-se em seis grupos.



As zonas ponteadas representam as áreas automatizadas (situação em 1966). Como se pode verificar, apenas uma pequena área do Algarve está automatizada: a de Faro

O 1.º grupo, relativo á rede telefónica de Faro, inclui a automatização integral da área, dispondo ainda de sistema manual; remodelação das redes telefónicas locais, com a criação de 11 centrais telefónicas automáticas e cabos telefónicos subterrâneos e aéreos entre as redes mais importantes. Este projecto está orçado em 31 mil contos.

O 2.º grupo diz respeito á rede telefónica de Portimão, abrangendo a automatização integral de toda a área; remodelação das redes locais, incluindo 21 centrais automáticas; instalação de cabos telefónicos regionais subterrâneos e aéreos entre as redes mais importantes e a construção de edifícios em Portimão e Lagos. Custo deste projecto: 53 mil contos.

O 3.º grupo, que abrange a região de Tavira, inclui a automatização integral de toda a área, a remodelação da rede, a criação de 8 centrais automáticas e a montagem de cabos entre as redes mais importantes. Custo da obra: 23 mil contos.

Constituindo os 4.º e 5.º grupos, está programada a montagem dos cabos telefónicos subterrâneos entre Faro e Portimão e Faro e Tavira, orçados, respectivamente, em 21 mil e 7 mil contos.

Por último, constituindo o 6.º grupo, a verdadeira espinha dorsal do sistema, o cabo telefónico coaxial subterrâneo entre Lisboa e Faro, servindo também as cidades de Évora e Beja.

Deste plano de conjunto cujo custo se avalia em 280 mil contos, só o cabo coaxial Lisboa-Faro, como se disse, possui financiamento já assegurado (145 mil contos), pelo que é de esperar que a sua concretização se inicie em breve.

● As obras em curso incluem a ampliação da estação telefónica de Lisboa

Entretanto, cinco outros grupos aguardam, para a sua realização, os financiamentos indispensáveis. Será ainda necessária a construção de edifícios adequados em Portimão, Lagos e Tavira e a ampliação do de Faro e dependerá, também, da possibilidade de recrutar pessoal técnico dirigente e executante competente, para a exploração e conservação das complexas instalações a efectuar.

— Por agora, não há então possibilidade de melhorar a situação?

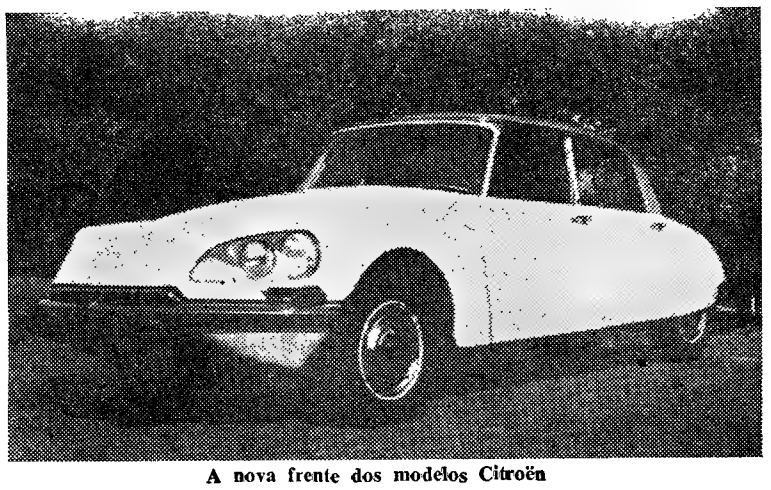
Concluindo as suas valiosas informações, o sr. eng. Cruz Filipe disse-nos ainda, em resposta á nossa pergunta:

— No limite do possivel estamos a trabalhar no sentido de conseguirmos remover algumas deficiências no mais curto prazo de tempo possível. Está neste caso a ampliação da estação telefónica de Lisboa, o que nos permitirá uma pequena melhoria, cerca de dez por cento, nas comunicações existentes — o que já é alguma coisa. Calculo que estes trabalhos estejam concluídos para o próximo Verão.

E como explicação final, disse-nos ainda, já á porta:

— Lutamos com dificuldades de pessoal técnico e estas obras custam muito dinheiro. No entanto, dentro das nossas possibilidades, alguma coisa já fizemos e estamos fazendo.

VIMEIRO
l de Lisboa)
tembro e Outubro
es e mais variados cau-
cas diferentes para tra-
ns, bexiga, pele, fígado,
te natural a 27 graus.
a os filhos e netos dos
ação.
berto todo o ano), gran-
sobre o mar.
nto musical.
12 02; 68 05 68; 65 14 45
ados — 3; 6; 57



A nova frente dos modelos Citroën

NOVOS MODELOS DA LINHA «CITROËN»

A Citroën apresentou ontem, a um grupo de convidados e representantes da Imprensa, no seu «stand» da Avenida Fontes Pereira de Melo, os dois novos modelos ID e DS para 1968, cujas linhas vão, certamente, provocar sensação.

A carroçaria de todos os modelos ID/DS foi modificada na sua parte dianteira (guarda-lamas, «capot», pára-choques, etc.), com o fim de integrar um sistema óptico de quatro faróis. No pára-choques dianteiro passam a ficar as entradas de ar para a ventilação do interior da viatura, entradas estas que se encontram nos guarda-lamas.

Como complemento das modificações impostas pelos técnicos quanto á apresentãçao comercial dos referidos veículos para o próximo ano, tendentes a aumentar o prazer da condução, salienta-se a assistência da direcção aumentada, que comporta um dispositivo mais possante e funcional, em que a direcção se torna particularmente mais leve, diminuindo, por conseguinte, o esforço do automobilista. Por outro lado, os novos «rapports» da caixa permitem alongar a 2.ª e 3.ª velocidades, originando um melhor rendimento, faceta também extensiva quanto ao alternador de todos os modelos D, em que o dínamo de 12 volts foi substituído por um alternador, cujo débito é ligeiramente superior ao até aqui usado nos mesmos veículos. As válvulas, que também sofreram modificação, são munidas de um dispositivo rotativo que assegura um uso regularmente repartido.

A Citroën apresentou ontem, nas principais capitais do Mundo, um novo modelo saído das suas fábricas que, devido a dificuldades surgidas á última hora, não pôde ser apresentado, tal como os outros dois modelos ID e DS, á Imprensa. Este veículo, designado por «Dyane», é um modelo intermediário entre o 2 CV e o Ami-6, rivalizando de perto com o aspecto dos ID e DS, melhorados com a aplicação de uma nova carroçaria com quatro faróis integrados nos guarda-lamas. Por condicionalismos impostos pela linha de montagem, só começará a ser montado em Portugal em meados do próximo ano. Entretanto, vão desde já ser montados em Mangualde os modelos ID/DS, dotados com a nova carroçaria.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

DIÁRIO DE EVA

A dr.ª Irmgard Wagner acaba de ter um êxito sensacional com o seu primeiro livro policial «Whisky-Party am Rhein», sob o pseudónimo «Marie Mandie»

A ÉMULA ALEMÃ DE AGATHA CHRISTIE ESPERA ALCANÇAR ÊXITO IDÊNTICO MAS NÃO VESTIR-SE DA MESMA FORMA

por KATJA VON LEHN

Grande alvoroço em Bonn, capital da República Federal da Alemanha: foi assassinado um tradutor no Ministério da Defesa! As suspeitas recaem num alto funcionário, numa professora e numa secretária muito interessada em documentos secretos. Bonn em peso, do político de alto nível até á dona de casa, aguarda que se lance finalmente luz neste caso misterioso. Dentro em breve saberão o que se passa, graças ás informações de que já dispõe um grande diário de Bonn. Este caso sensacional é... um romance que está sendo publicado pelo dito jornal. Alguns leitores já sabem quem cometeu o crime, pois conseguiram comprar um exemplar do livro cuja edição se esgotou em poucos dias.

É outora deste «thriller» uma senhora: dr.ª Irmgard Wagner, de 37 anos, formada em ciências económicas e financeiras, dona de casa e mãe de três filhos. Vive a dois passos de Bonn, em Bad Godesberg. A dr.ª Wagner conhece muito bem a vida em Bonn, e como se repete constantemente que na capital provisória não acontece nada, começou a inventar. Resultado: o romance policial «Whisky-Party am Rhein».

Anteriormente, a dr.ª Irmgard só fora escritora no círculo limitado da sua própria família. Pelo Natal e em dias de anos oferecia aos seus filhos contos de fadas escritos á mão. Apesar da grande diferença da temática, a dr.ª Irmgard acertou em cheio com o seu primeiro romance policial. A «Whisky-Party» foi distinguida pela célebre editora de romances policiais «Goldmann». Entretanto, já saíram da pena, ou melhor, da máquina de escrever da doutora Irmgard Wagner mais dois romances policiais.

Escrevendo sob o pseudónimo «Marie Mandie» a dr.ª Wagner escreve um romance policial em dez dias. Já lhe atribuíram o título de «Agatha Christie de Bonn». A dr.ª Irmgard não se oporia a ter um êxito semelhante ao da escritora inglesa, insistido, porém, numa diferença: «Nunca me vestiria de maneira tão impossível como Agatha Christie!»

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO EM DIREITO ISIDORO QUEIROZ MARTINS

CERTIFICO QUE por escritura de 26 de Maio de 1967, lavrada de folha 42 a 45, verso, do livro numero C-39, de «escrituras diversas», deste Cartório, os unicos sócios da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, «A. S. ANTUNES, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua de São Nicolau, numero 51, tornejando para a Rua dos Correeiros, numeros 45 e 47, Gumercindo Dinis Nunes e Jaime Pinheiro, deliberaram, alterar, parcialmente, o respectivo pacto, substituindo a redacção dos seus artigos 4.º e 6.º, e a do § 1.º do artigo 7.º, pela forma seguinte:

— «4.º—O capital social é de 100 000$00, está integralmente realizado a dinheiro e nos diversos valores do activo, e corresponde á soma das quotas dos sócios, a saber: — Jaime Pinheiro — 95 000$00; — Gumercindo Dinis Nunes — 5 000$00.

6.º — É livre, entre sócios, a cessão de quotas, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

— 7.º..... § 1.º: — A sociedade considera-se obrigada e representada, em todos os seus actos, contratos e documentos, pela simples intervenção do sócio-gerente Jaime Pinheiro.»

É certificado que fiz extrair e vai conforme á parte transcrita, e declaro que nada há em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, aos 6 de Junho de 1967.

O Ajudante,
DOMINGOS VICENTE JANEIRO

POSTAL DE FÉRIAS

Férias no café: o velhote que está de costas faz a mesma coisa que eu: rasga papéis e escreve.

Os meus olhos estão grandes, sinto-os enormes, a colherem todo o drama das pessoas felizes lá porque vivem.

Há as crianças, as flores, as donzelas que espreitam das janelas com cortinas roídas pelo sol e molhadas pela solidão da vida á janela.

A miudinha dos óculos, muda-paralítica, mas com coração adulto. Brincava na praia, escorregava nas pedras ásperas, é filha da mulher do vestuário: senhora de olhos grandes marcados pela desilusão de ter uma filha que nunca poderá viver sem ela.

GUIDA

A máquina de migar o caldo-verde facilita muito a tarefa da dona de casa

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

—Não é para comprar!

Mulheres com barba! Não é tão raro como isso, mas também, na cidade, nunca esse facto se nos tornou tão evidente como hoje.

Fomos ao mercado do Chão de Loureiro. Principiámos pelas flores, passámos á hortaliça e seguimos, depois, para o peixe na recolha dos preços, observação das coisas e á descoberta das pessoas.

As reacções das vendedeiras já são bem nossas conhecidas. Não estranhámos nada: as que se abrem em sorrisos e amabilidades e as que se esquivam numa mal dissimulada hostilidade. Sorrimos a todas. Não nos sentimos intrusa, embora talvez o sejamos. Temos a força de saber o porquê e para quê da nossa visita e nem todas elas o sabem e algumas discordam. Têm o seu direito.

Pois, na secção dos produtos hortícolas, uma mulherzinha já de certa idade comprava nabiças. Era baixa; baixa de mais para a altura média da portuguesa normal. Isso, porém, não seria o suficiente para nos chamar a atenção. O que reteve o nosso olhar foi o seu rosto semeado de pêlos, bastos, loiros, finos, de cerca de dois centímetros de comprimento. Pêlos que não conheciam pinça nem tesoura. Que importância tem isto para o estarmos aqui a contar! É que não foi caso único. Mais adiante, uma peixeira mostrava a mesma abundância capilar... no rosto. Fixámo-la porque quando lhe perguntámos o preço dos bacalhaus não nos respondeu. Repetimos a pergunta: «Já lhe digo, minha menina!». A freguesa que estava a comprar, disse-nos:

— A 7$00.

A vendedeira rectificou:

— É a seis.

E quando nos viu virar costas, observou:

— Não é para comprar!

O PREÇO DAS FLORES

Como já dissemos, anotámos hoje, em primeiro lugar, o preço das flores. A dúzia das dálias vendia-se a 15$00 e 20$00; dos cravos, a 20$00; e dos gladíolos, a 35$00.

O molho das sécias estava a 25$00 e 30$00; e dos malmequeres, a 12$50.

PRODUTOS HORTÍCOLAS

O molho fazendeiro das nabiças custava 4$00 e 9$00; dos agriões, 1$50; da beterraba, 5$00; dos rabanetes, 4$00; dos espinafres, 5$00; e do alho francês, com seis e sete cabeças, a 5$00.

Cada alface marcava 1$00 e 1$50; a cabeça de nabo, 1$50; a lombarda, a 3$50, 4$00 e 5$00; e a couve portuguesa, 1$50 e 2$50. O quilo do feijão-verde vendia-se a 6$00 e 7$00; dos pimentos, 4$00 e 6$00; do tomate, 2$00 e 2$50; das cenouras, 3$50; da cebola, 1$50 e 1$80; dos pepinos, 4$00; da abóbora, 2$00; da azeitona, 6$50, 7$20 e 8$00; do tremoço, 4$00; da ervilha de grão, 10$00; do feijão maduro, 5$50; e da batata, 1$50.

AS VENDEDEIRAS DE PEIXE FRESCO COMEM PEIXE CONGELADO

Muitas bancas de peixe não tinham donas de casa interessadas nas qualidades expostas.

— Porquê? Férias...?

Sim, por causa das férias — disse-nos uma das vendedeiras —, mas, também, o peixe é caro de mais. Veja as lulas, a 27$00 e a pescada a 38$00... Se me dessem o dinheiro que paguei pela pescada já a tinha vendido!

Depois mostrou-nos um rabo grande de pescada congelada que comprara a uma colega.

— É para o meu almoço. Sempre é mais barata...

Se isto continua assim, daqui a pouco só comeremos peixe congelado.

O quilo do peixe-espada estava a 8$90 e 10$00; da sarda, a 5$90 e 6$00; do carapau, 4$20 e 7$90; da sardinha, a 10$40; da pescada congelada, a 16$00; dos rabinhos de pescada, a 14$00; do safio, a 14$00; das lulas, a 22$00, 26$00 e 27$00; do cachucho, a 14$00; dos rabos de pargo, a 14$00; da pescada, de 20$10 a 34$80 e 38$00; das cartas, a 20$00; dos chocos, a 11$00 e 20$00; do goraz, a 21$00; do linguado, a 50$00; da corvina, a 15$00; da marmota, a 13$00; das eirozes, a 12$00; da xaputa, a 10$40; do berbigão, a 4$00; da ameijoa, a 23$00; dos bacalhaus, a 6$00 e 7$00; e do polvo, a 8$00.

FRUTA COM FARTURA

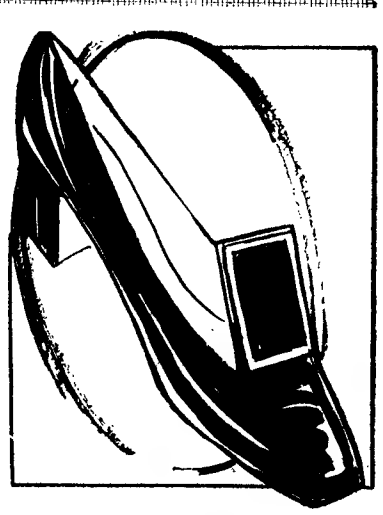
A banana marcava preços baixos. O calor apressa o seu apodrecimento e não a torna muito apetecível. Vimo-la a 4$00, 6$50, 7$00 e 8$50.

O quilo do limão estava a 10$40; da maçã-reineta, a 6$50; das pêras, 7$20 e 7$90; das laranjas, 7$80 e 9$00; das uvas, 5$20; dos pêssegos, 13$00; do melão, 2$50; da maçã, 5$00 e 7$80; dos figos, 6$00; e do ananás, 16$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango morto estava a 25$00; e vivo, a 20$00; a galinha saloia viva, a 25$00 e 27$00; a galinha partida, a 30$00; e o coelho vivo, a 23$00.

DONA DE CASA



HORÓSCOPO DA MODA

Este é o modelo de calçado agora em voga. É de verniz preto, com tacão regular e tem á frente uma peça grande do mesmo material a cobrir o peito do pé

Vauxhall Viva

• Standard
• De Luxe
• SL 90

peça uma demonstração
LICAR
Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

SERVIÇOS ESPECIAIS

DE FONTES EXCLUSIVAS: «Newsweek»

NASSER SENTA-SE NA SEBE

Há possibilidades de a Republica Árabe Unida mitigar a sua dureza para com Israel. Alguns membros do gabinete do Cairo afirmam particularmente que «compreenderiam» a hipótese de o rei Hussein da Jordânia firmar um tratado de paz com os israelitas. Diz-se, no entanto, que o presidente Nasser está relutante em abandonar a linha dura, com receio de que o seu colega argelino, Houari Boumedienne, o substitua na chefia do mundo árabe.

BONN E O TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO

Embora altos funcionários de Bonn afirmem que a Alemanha Federal assinará, com toda a certeza, o tratado de não proliferação nuclear, esperam que os Estados Unidos honrem os seus compromissos ao nível da N. A. T. O., fornecendo á Bundeswehr armamento atómico táctico no próprio caso de o tratado ser ratificado. Tal medida causaria sérios problemas. Segundo a letra do tratado, a transferência de todas as armas e dispositivos nucleares das potências atómicas para outros países, seria interditada.

O REVÓLVER DE JACK RUBY EM DISPUTA

Advogados e membros da família de Jack Ruby não conseguem chegar a acordo sobre o destino a dar ao revólver que serviu para matar Le Harvey Oswald. O executor do testamento de Ruby, nomeado judicialmente, pretende vendê-lo, mas alguns parentes do falecido opõem-se a tal ideia. Uma das irmãs, a sr.ª Eva Grant, afirma ter sido recusada uma oferta de 70 mil dólares pela simples razão de que Ruby queria entregar a arma á Smithsonian Institution.

O ARDILOSO VIETCONG

Uma das razões por que a guerra do Vietnam continua a arrastar-se é a seguinte: o Vietcong tem sido extraordinàriamente pouco atingido pelas tão reclamadas operações de «busca e destruição». Um estudo sistemático, elaborado pelo Pentágono, da actividade operacional no Vietnam do Sul durante o semestre que terminou em 1 de Fevereiro passado, revelou que cada batalhão norte-americano (800 homens) empenhado neste tipo de missão matou, em média, menos de dois guerrilheiros por dia, capturando menos de uma arma em cada dois dias.

(Exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»)

A política unida árabe durante a próxima década poderá ficar estabelecida na reunião de Khartoum

KHARTOUM, 29 — (R.) — Dirigentes árabes reunem-se hoje nesta capital, para assistirem, ás 17 horas (T. M. G.)), á conferência ao mais alto nível que poderá estabelecer as bases da política unida árabe durante a próxima década.

Os dirigentes de 13 Estados discutirão política comum para se ressarcirem das perdas sofridas na guerra de Junho contra Israel.

A principal decisão que podia ser tomada nesta conferência é se os árabes devem optar por uma política de unidade de acção militar ou económica contra Israel.

Há indicações nesta cidade de que os dirigentes não se manifestarão a favor de uma ofensiva militar. A Tunísia condenou já enèrgicamente a ideia e, significativamente, os chefes de Estado da Síria e da Argélia, os dois advogados mais persistentes de nova acção militar árabe na Palestina, não virão a Khartoum, embora estejam representados.

A questão de boicotagem económica não é, porém, isenta de problemas. O Kuwait, a Líbia, a Arábia Saudita afirmaram já que se opunham á continuação da boicotagem de vendas de petróleo á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, a quem o Egipto acusa de terem auxiliado Israel durante a guerra.

RECEPÇÃO A HUSSEIN

KHARTOUM, 29 — (F. P.) — «Viva o herói da nação árabe». Foi com exclamações desta natureza que o rei Hussein da Jordânia — um dos países mais experimentados no conflito israelo-árabe — foi recebido na provisória capital do mundo árabe.

Vestido com o seu uniforme de «kaki», Hussein, que tinha conduzido o seu próprio avião, tomou lugar, no automóvel do presidente Ismail El Azhari, que veio recebê-lo ao aeroporto.

A cidade está enfeitada com as cores de todos os países árabes.

VINOGRADOV: EMBAIXADOR DOS RUSSOS NA R. A. U.

MOSCOVO, 29 — (A. N. I.) — O Klemlin nomeou Sérgio Vinogradov, um dos mais destacados diplomatas russos, para o difícil cargo de embaixador na República Árabe Unida.

Vinogradov, que tem 60 anos, foi embaixador na França desde 1953 até 1965, e fez parte das delegações russas a uma série de importantes conferências internacionais. Substitui no Cairo Dmitrio Pozhidayev.

Os observadores políticos de Moscovo consideram esta decisão indício do aumento de importância da representação no Cairo, em face da melindrosa situação diplomática naquela região. A Russia deseja ver reaberto o canal de Suez, sem que o mundo árabe tenha que fazer grandes concessões a Israel para o conseguir.

Vinogradov: nova missão

OS MERCENÁRIOS INFLIGIRAM PESADAS BAIXAS AO EXÉRCITO CONGOLÊS

BUKAVU, 29. — (F. P.) — Um grupo de choque do Exército Nacional Congolês tentou, ontem á tarde, entrar nesta cidade, mas foi repelido pelos mercenários que, tendo deixado que os militares congoleses se aproximassem até menos de cem metros, lhes infligiram pesadas baixas. Capturaram material de guerra importante. Radio Bukavu anuncia que os soldados do Exército Nacional receberam ordem para recuar.

Honras militares no funeral de George Rockwell

WASHINGTON, 29 — (R.) — Membros do Partido Nazi americano afirmaram que envergarão uniformes nazistas durante o funeral do seu chefe assassinado George Lincoln Rockwell, que se realiza hoje num cemitério militar, desafiando uma proibição do Pentágono sobre emblemas com a suástica ou ritos do Partido.

O Departamento da Defesa comunicou, a noite passada, que Rockwell podia ser sepultado num cemitério militar, mas proibiu «manifestações impróprias», tais como o uso de uniformes nazistas e de braçadeiras com a suástica.

SARKHAN

O que é Sarkhan esta palavra exótica e estranha?

SARKHAN

É um país? Um continente, ou uma ilha ignorada?

SARKHAN

É o nome insólito de um romance best-seller nos Estados Unidos

SARKHAN

Mas do que trata Sarkhan e o que é Sarkhan? Será um novo Vietname? Um documento polémico, ou apenas um testemunho do nosso tempo?

SARKHAN

É um romance apaixonante que se desenrola nos bastidores da política internacional

SARKHAN

É um livro oportuno, cuja história relata um acontecimento ao nível de um dos maiores conflitos políticos e militares contemporâneos

Col. «Século XX», 460 págs. - 60$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Escritórios em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Escritórios no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

GARANTIAS DE SEGURANÇA PARA OS BELGAS RESIDENTES NO CONGO

— BASE DAS NEGOCIAÇÕES EM CURSO

BRUXELAS, 29 — (F. P.) — O principal objectivo das negociações iniciadas entre os Governos belga e congolês continua a ser a obtenção de garantias de segurança para todos os belgas residentes no Congo. Destas garantias depende a continuação da assistência belga ao Congo. Esperando que as negociações cheguem a bom termo, o Governo belga vai tomar disposições especialmente no domínio do ensino. É isto que ressalta das deliberações do Conselho de Ministros, que dedicou três horas ao exame das relações entre os dois países.

Os três principais pontos da política belga são:

1) Relações com o Governo congolês e só com este. Os cidadãos belgas não deverão imiscuir-se nos assuntos congoleses. É condenada a insurreição dos mercenários.

2) Prioridade absoluta na obtenção de garantias de segurança para os belgas que vivem no Congo.

3) Manutenção do princípio de cooperação com o Congo.

Depois de ter salientado que a segurança geral no Congo está sèriamente alterada há três meses, o Governo belga declarou que as negociações devem prosseguir. O embaixador belga em Kinshasa recebeu instruções para acordar com as autoridades congolesas os problemas de segurança e de cooperação.

Esperando que um período de tranquilidade se siga á conclusão das negociações, o Governo convida os belgas residentes no Congo que têm crianças em idade escolar a inscrevê-las em escolas belgas. O regresso do pessoal do Estado dependerá também do êxito das conversações.

O CONGO DISCUTIDO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 29 — (A.N.I.) — A política dos Estados Unidos para com o Congo começa hoje a ser revista no Congresso, onde crescem indícios de má vontade quanto á intromissão norte-americana nos problemas africanos.

O presidente da subcomissão parlamentar para a África, Barrat O'Hara, convocou uma sessão privada durante a qual vai falar-se sobre o Congo. O depoimento principal é o do diplomata Robert Blake, que serve na embaixada norte-americana em Kinshasa.

Muitas críticas têm sido formuladas no Congresso pelo facto de o presidente Johnson ter enviado para o Congo três aviões «C-130» que auxiliam o Governo de Mobutu a combater os mercenários e os catangueses.

Contraditórias as explicações acerca do encerramento do aeroporto de Argel

ARGEL, 29 — (A. N. I.) — Um funcionário do aeroporto de Dar-el-Beida, em Argel, contradisse a informação dada pelo Governo, segundo a qual o aeródromo fora encerrado para reparações na pista.

«O aeródromo foi encerrado devido a manobras do Exército Nacional» — afirmou aquel funcionário, ao ser interrogado pelos jornalistas.

E não se conseguiram quaisquer outros pormenores, acerca do que se está a passar em Argel e se supõe relacionado com o destino de Moisés Tchombé.

Aumentam os rumores de que o unico objectivo da decisão é extraditar Moisés Tchombé para Kinshasa.

O Governo não faz comentários a essa notícia generalizada.

Heath não se impressionou com a remodelação ministerial operada por Harold Wilson

LONDRES, 29 — (F. P.) — Comentando a remodelação ministerial operada por Wilson, o «leader» da oposição, Edward Heath, disse não achar necessário que «o organista salte para o estrado a declarar que ele próprio é responsável pelas dificuldades em que se debate o país».

«O que o país pede — acrescentou o «leader» conservador — é uma nova política, susceptível de o fazer sair do círculo vicioso da produção estagnante, da subida dos preços e do crescente desemprego criados por três anos de poder trabalhista».

A OPINIÃO DE SALISBURY

SALISBURY, 29 — (A. N. I.) — Parece «significativa» a decisão do primeiro-ministro Harold Wilson de nomear um novo ministro das Relações com a Comunidade, na remodelação ontem introduzida no seu Governo — comenta-se em círculos ligados ao Governo de Salisbury. O Governo rodesiano, no entanto, não fez comentários ás alterações sofridas pelo Governo britanico.

Acrescenta-se nos mesmos círculos que os problemas de ordem interna que se apresentam a Wilson parecem estar a atingir tais proporções que, no caso de conseguir resolver um dos principais problemas externos — a independência rodesiana —, isso aliviaria consideràvelmente a tarefa do Governo.

PERFIS DOS NOVOS MINISTROS

LONDRES, 29 — (F.P.) — O novo ministro da Comunidade, George Thomson, de 46 anos, que se tornou membro do Governo, distinguiu-se no Foreign Office como ministro de Estado. De Abril de 1966 a Janeiro de 1967 foi encarregado, com o título de «Chanceler do duque de Lencastre», das relações políticas com a Europa.

Antigo jornalista — foi redactor-chefe do semanário escocês «Forward» — Thomson tinha sido encarregado da Comunidade e das Colónias no «gabinete fantasma» da oposição trabalhista.

No Foreign Office, Thomson foi encarregado sucessivamente das relações com o Leste europeu e dos assuntos do Médio Oriente.

Desde há dois anos, Thomson foi chamado muitas vezes a tomar parte nas reuniões do gabinete.

Reformista e partidário do Mercado Comum, Peter Shore, novo ministro da Economia britanico, é, antes de mais, um homem do Partido.

Entre 1959 e Outubro de 1964, chefiou o departamento de pesquisas do Partido Trabalhista, dirigindo uma equipa de jovens militantes e universitários que prepararam uma série de manifestos cujo tema principal, «A mutação necessária», constituiu a ideia básica da campanha eleitoral trabalhista em 1964 e 1965. Representante perfeito da geração de jovens trabalhistas que estão em plena ascenção dentro do Partido, Shore é amigo pessoal de Harold Wilson, de quem foi o secretário parlamentar, antes de ser nomeado, em Abril, ministro da Tecnologia.

Nascido em 1924, estudou em Cambridge e, durante a guerra, combateu na R. A. F.

EIS COMO DOMINAR A LÍNGUA MAIS FALADA NO MUNDO:

UM SISTEMA INÉDITO E ECONOMICO PARA ESTUDAR A LÍNGUA INGLESA!

É um facto que na luta pela vida o conhecimento da «língua inglesa» representa uma vantagem decisiva.

Quem sabe inglês — língua falada por quase metade da Humanidade — tem as portas abertas para uma vida melhor.

Porém, muitas pessoas bem cientes desta necessidade recuam perante a desanimadora tarefa de aprender inglês mediante os métodos fastidiosos e pouco eficientes até agora usados. Exaustas pela vida profissional, o seu espírito nega-se, nas poucas horas livres, a novas canseiras.

A Argo Editora foi ao encontro deste problema, criando

ENGLISH MADE FUNNY

um sistema surpreendente e completamente novo, diferente de todos os conhecidos, que torna a aprendizagem da língua inglesa uma agradável distracção. Assim, este sistema tem uma tripla vantagem:

- **— preenche algumas horas vagas com um passatempo divertido e económico e, simultâneamente,**
- **— proporciona o mais perfeito conhecimento de língua inglesa tal qual é falada, quase sem se dar por isso, quer se seja principiante, quer mesmo se tenha já vastas bases,**
- **— pode ser adquirido tanto por assinatura em fascículos como em obra completa e encadernada, visto que se encontra totalmente publicado.**

SE ESTÁ INTERESSADO EM...

- Aprender eficientemente o idioma inglês por um sistema até agora não igualado;
- Aperfeiçoar até ao último grau os conhecimentos que porventura já possua da língua inglesa;
- Ajudar sèriamente os seus filhos nos estudos liceais, industriais ou comerciais...

ENTÃO...

preencha e remeta-nos o cupão abaixo (*) e imediatamente lhe enviaremos para exame o fascículo n.º 1 do nosso método «English Made Funny» acompanhado de todos os esclarecimentos sobre este sistema verdadeiramente revolucionário!

(*) este cupão deve ser recortado e colado num simples postal ou enviado num sobrescrito aberto, selado com 20 centavos, sem incluir outra correspondência.

À ARGO EDITORA
R. Ferragial de Baixo, 31-2.º-Dt.º
LISBOA-2

Queiram remeter-me, para exame, o primeiro fascículo do vosso método «English Made Funny», que devolverei no caso de não me interessar.

Nome .....

Profissão ..... **Telef.** .....

Morada .....

Localidade .....

(Preencher com letra bem legível)

UMA GRANDE INICIATIVA DA ARGO EDITORA

(Ao serviço da cultura há mais de um quarto de século)

AS ESPÉCIES E A CLASSIFICAÇÃO

por G. F. SACARRÃO

(Professor de Zoologia na Faculdade de Ciências de Lisboa)

A Vida adaptando-se, quer dizer, «respondendo» à enorme variedade de ambientes que oferece o nosso planeta e às múltiplas oportunidades que a evolução da Terra criou, determinou uma variedade imensa de organismos. A diversidade dos organismos nas suas múltiplas formas, funções e inter-relações é, pois, um dos aspectos fundamentais da Vida.

Classificar, ordenar, relacionar os organismos e os fenómenos que eles produzem, são operações de importância capital do domínio da biologia. Só para os animais há mais de um milhão de espécies actuais; com subespécies, formas larvares e sexuais, o total é superior a quatro milhões. É fácil calcular a tarefa imensa e complexa de determinação e descrição deste enorme número de categorias e tipos de organismos, assim como a da sua distribuição por grupos, estabelecendo-se as suas relações, os seus limites, a sua história evolutiva, as suas afinidades, a estrutura das suas populações, etc.

Classificar os fenómenos e objectos é uma constante função mental no homem, indispensável em todas as situações e no simples quotidiano. Quando aprendemos a falar, aprendemos simultâneamente a identificar e a classificar os objectos e seres mais comuns do nosso ambiente, a reuni-los em grupos conforme as semelhanças que apresentam entre si, reconhecendo do mesmo passo as divergências fundamentais que os separam. Por muito rudimentar e simplista que seja esta classificação, ela funda-se, sem dúvida, como nos sistemas mais complicados (científicos ou não) em critérios de semelhança e de diferença. Mas em biologia isto não parece de modo nenhum bastante, como tentaremos mostrar.

A classificação científica

Classificar cientificamente os seres vivos não é, de facto, apenas uma operação de lógica formal, fundamentada em critérios exclusivos e isolados de semelhança e de diferença. Uma classificação científica dos organismos haverá que ter um *significado biológico*, o de expressão mais profunda sendo seguramente aquele que provém do facto verdadeiramente fundamental de os seres vivos serem criaturas históricas, quer dizer, com um longo passado de transformações caldeadas em múltiplos ambientes e oportunidades, e que por um processo gradual (rápido por vezes) de modificações e de diversificação forjou a imensa variedade de espécies que têm povoado a Terra.

Com o transformismo as semelhanças e diferenças passaram, portanto, a exprimir diferentes graus de parentesco de modo que as classificações tomaram como base a filogenia, ou seja a história evolutiva dos organismos. Uma classificação desta natureza tem por conseguinte de ser consistente com a filogenia (ou melhor, com uma dada teoria filogenética mais aceitável, respeitante a um grupo ou grupos de organismos), ainda que várias classificações do mesmo agrupamento possam ser todas correctas em relação à mesma história evolutiva, deduzida dos dados da morfologia comparada, da embriologia, da paleontologia, da serologia, etc. *As mesmas afinidades e relações histórico-evolutivas podem, portanto, exprimir-se por mais de um sistema válido de classificação* (v. fig. 1).

Não é apenas a evolução biológica que pode estruturar e conferir significado a uma classificação científica dos seres vivos; podem fazer-se outros tipos de classificações científicas, com outras bases e outros critérios. Todavia, uma classificação consistente com a filogenia tem a enorme vantagem de se basear (dentro da medida do possível) no fenómeno verdadeiramente essencial que é a evolução orgânica, que impregna todos os fenómenos da Vida. Mas não percamos de vista que toda a classificação biológica é apenas um ensaio *esquemático* e *transitório* sobre a natureza e as relações dos organismos, simplista sem dúvida, mas de inestimável interesse. *Na verdade, vazar a realidade complexa, como é a evolução dos organismos, nos moldes definitivos de um Sistema é uma absurda ilusão.*

A sequência hierárquica

A classificação do ponto de vista biológico consiste na distribuição dos animais (ou plantas) por grupos maiores e menores, numa sucessão hierarquizada de categorias (espécie, género, família, ordem, classe, etc.), cada vez mais inclusivas e vastas na amplitude dos seus limites. Os grupos *(táxones)* considerados fundamentais são a Espécie, o Género, a Família, a Ordem, a Classe e o Filo *(Phylum)*. Estabeleceram-se outras divisões e subdivisões; mas aquelas são as mais importantes. A cada agrupamento ou categoria dá-se o nome de *táxone*.

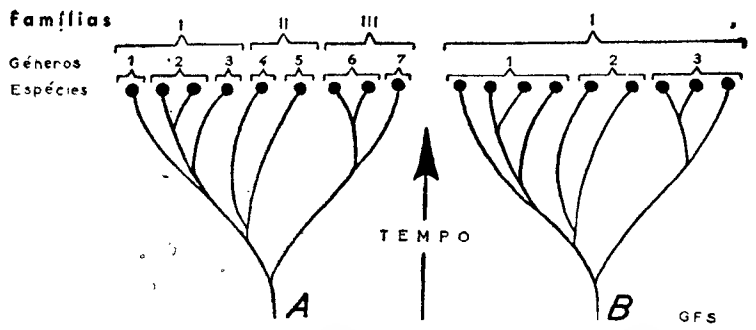
A classificação biológica baseia-se em diversos graus de evidência, em semelhanças e diferenças de estrutura e noutras relações, assim como em diversos graus de complexidade estrutural, fisiológica, etc., com uma larga contribuição das diversas disciplinas biológicas, de modo a revelar a medida das afinidades reais entre as espécies e grupos de espécies conforme à teoria da descendência (transformismo). Para tal efeito, o conceito de homologia é de valor decisivo visto constituir uma das bases fundamentais das inferências filogenéticas, que por sua vez enformam as classificações. A homologia é a expressão (evidência) morfológica das afinidades reais entre os organismos. Neste conceito, que não é simples, há muitos aspectos e limitações que necessitariam discussão e esclarecimento, que não podemos empreender no espaço limitado de um artigo. Existem diversos tipos de semelhanças que é essencial reconhecer quando pretendemos estabelecer sistemas consistentes com a história evolutiva dos organismos: distinguir, por exemplo, entre as semelhanças que são (= *homologias*) e as que não são provenientes (quer dizer herdadas) de uma descendência (base) comum. Entre estas últimas temos *v. g.* os paralelismos, as convergências, as analogias, o mimetismo, e outras similitudes devidas a causas independentes (v. SIMPSON, 1961).

Classificação e filogenia

A filogenia é a história evolutiva de uma espécie ou de qualquer outro grupo de organismos hieràrquicamente reconhecido (filo, classe, ordem, etc.), traduzida pela sequência de estados adultos que balizam a linha evolutiva da sua descendência no tempo geológico. As sequências e filiações deduzidas são apenas inferências com uma aproximação mais ou menos provável da realidade; são sempre simples esquemas, muito distantes da complexa história evolutiva do grupo, que só *muito superficialmente* podemos ter a esperança de desvendar.

O estabelecimento das classificações, quer dizer, a combinação sucessiva das espécies em grupos cada vez mais inclusivos é feita de acordo com as suas relações ou afinidades evolutivas, isto é, com base na filogenia que na prática exprime apenas uma inferência mais ou menos provável. O método filogenético só se estabeleceu na ciência da classificação a partir da altura em que se aceitou que certas semelhanças de estrutura indicam relações de parentesco e de origem comum e que vários graus de diferença e de semelhança podem traduzir vários graus de parentesco, de onde a possibilidade de traçar linhas evolutivas e de formar categorias taxonómicas baseadas na filogenia. Não se conhece ainda suficientemente a história evolutiva de modo a constituírem-se sistemas que traduzam com razoável aproximação a natureza e afinidades dos organismos. Tomado, porém, em acepção absoluta, este objectivo é, como vimos, idealístico e teòricamente inconcebível se atentarmos nas tremendas complexidades da evolução biológica através dos tempos geológicos.

Um sistema de classificação de um grupo de qualquer amplitude ou hierarquia para ser válido tem que reflectir em cada época o progresso dos conhecimentos obtidos sobre esse grupo nos seus mais diversos aspectos biológicos. Não há, práticamente, disciplina ou especialidade biológica ou método de pesquisa que, em maior ou menor grau, não tenha a sua contribuição a dar para o objectivo de tornar cada vez mais correctas e consistentes as classificações. Os sistemas de classificação são arranjos inevitàvelmente transitórios, dado o avanço constante dos conhecimentos sobre a biologia comparada e a filogenia dos animais e das plantas, e porque não há sempre, como é natural, acordo entre os especialistas de um dado grupo no que respeita a muitos aspectos da filogenia e da classificação que lhe é em grande parte consequente. Mesmo quando existe um razoável acordo sobre a filogenia de um dado táxone várias classificações, como já dissemos, se podem estabelecer —



A mesma teoria sobre a filogenia de 9 espécies actuais considera-se aceite por dois autores. As linhas indicam as relações filogenéticas ao longo do Tempo. A mesma filogenia pode, como mostra o esquema, servir de base a duas classificações diferentes e ambas válidas: — uma (A) elaborada pelo autor de tendências «fraccionadoras»; outra (B) construída pelo autor de tendências «reunidoras». Assim, o primeiro faz com as 9 espécies, 7 géneros e 3 famílias; o outro apenas cria 3 géneros e uma família. É preferível, em geral, o segundo esquema, por razões práticas, e se os táxones respectivos forem homogéneos e nitidamente delimitados. Os géneros do «reunidor» podem ser táxones idênticos (quer dizer com os mesmos limites e características diferenciais) ás famílias do «fraccionador», como se indica no esquema; o nível hierárquico atribuído é que é necessàriamente diverso (género num caso, família no outro). Mas pode perfeitamente suceder o inverso, quer dizer, serem táxones diferentes (ainda que em número igual ou diverso) como aconteceria se, por exemplo, o género 4 ficasse incluído na família I, e a família II fosse formada apenas pelo género 5. O mesmo se pode aplicar aos sistemas em que se considerassem táxones de nível mais elevado (ordens, classes, etc.). Em ambas as classificações, os géneros são monofiléticos, isto é, a, ou as espécies incluídas em cada género, provêm de uma ou mais linhas evolutivas em sucessão temporal, a partir de um táxone-base imediatamente ancestral e de nível hierárquico igual ou inferior (cf. SIMPSON, 1961). Vê-se, por este esquema, que o nível hierárquico e os limites dos táxones supra-específicos são criações da mente do taxonomista ainda que se baseiem, muitas vezes, numa realidade biológica: a sua descontinuidade (hiato) em relação aos táxones vizinhos. O valor atribuído ás descontinuidades (que definem as fronteiras dos grupos) é que em grande parte faz variar as classificações, mesmo que todas se apoiem numa mesma teoria filogenética

(V. final do extracto)

(Segundo uma figura de SIMPSON, 1961, redesenhada e modificada. Legenda apenas em parte segundo o mesmo autor).

todas correctas e consistentes com a história evolutiva deduzida (v. fig. 1). *Não há, portanto, nem poderá haver, classificações definitivas.* De modo que, sendo pràticamente impossível que uma dada filogenia (aceitável) corresponda apenas a um único sistema de classificação, impõe-se a escolha do «melhor» esquema dentre os vários possíveis ou propostos. A escolha da classificação deverá fazer-se tendo em conta um certo número de princípios e propriedades, como sejam a clareza, a simplicidade, o carácter prático da utilização do esquema adoptado e, sobretudo, a sua estabilidade. Como justamente recomendou SIMPSON (1961): um sistema não deve ser modificado a não ser que novos dados venham demonstrar que ele se tornou, provàvelmente, inconsistente com a filogenia.

Por estes e outros motivos a classificação e a filogenia de um grupo estão muitas vezes dependentes, em maior ou menor grau, do subjectivismo e de preconceitos dos autores, e decerto que o mesmo acontece com a investigação científica nas outras disciplinas da biologia. Todavia, apesar dos seus defeitos e limitações, o princípio filogenético é mais correcto e de significado mais profundo como base das classificações dos organismos do que aquele que procura apoiar os sistemas em puros critérios de semelhança e diferença entre os organismos, sem consideração pelas suas afinidades histórico-evolutivas (v., por exemplo, mais adiante, a «taxonomia numérica»). Estas e outras pretendidas classificações *objectivas* estão até mais sujeitas a desacordo entre os especialistas visto basearem-se numa escolha mais ou menos arbitrária de caracteres de semelhança e de diferença (cf. SIMPSON, 1961).

Outros aspectos que no mesmo contexto nos parece útil considerar, são os seguintes O método filogenético baseia-se, entre outros, no princípio de que as semelhanças e diferenças evidenciadas nos grupos actuais são, em geral, a expressão das suas afinidades e respectivas idades evolutivas. Este método, quando utilizado sem as devidas cautelas, pode conduzir, porém, a falsas interpretações. Por um lado, porque os grupos e as partes dos organismos não evolucionando todos à mesma velocidade (de transformações), comportando ainda, por exemplo, reduções e reaquisições de estruturas similares em linhas independentes, as diferenças e semelhanças não podem constituir sempre uma bitola segura sobre a maior ou menor precocidade das origens, e das relações recíprocas. Por outro lado, o mesmo método pressupõe um critério de valor, que depende de uma interpretação pessoal, ou seja da importância que cada autor atribui às diversas semelhanças e diferenças e da escolha e avaliação, tantas vezes discutível, dos dados colhidos para comparação. Parece assim, que uma simples «quantidade de diferenças» (da ontogénese ou dos adultos) não constitui sempre uma segura indicação fiel das filiações e afinidades evolutivas (SACARRÃO, 1956). Por outro lado, também se pode afirmar que a simples existência de uma «quantidade de semelhanças» é um critério muito relativo de homologia, sendo até não poucas vezes completamente falso. É o que acontece quando se comparam semelhanças adquiridas independentemente (convergências, etc.) não tendo portanto comunidade de origem evolutiva. Conhecem-se também órgãos e estruturas que são seguramente homólogos sem todavia serem semelhantes (a dedução sendo feita por outros métodos).

Extracto do artigo «As espécies e a classificação», de G. F. Sacarrão, publicado no «Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais» (vol. X da 2.ª série).

OFERTA SCHICK

uma lâmina GRÁTIS

Aproveite esta sensacional oferta e poupe dinheiro na compra da embalagem especial com 6 lâminas SCHICK SUPER

15 barbeiros barbearam-se confortàvelmente com uma única lâmina SCHICK SUPER Não perca esta oportunidade: barbeie-se gratuitamente durante 15 dias!

PEÇA SUPER QUALIDADE PEDINDO SCHICK SUPER

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Nos ultimos dias do ano de 1655 a ex-rainha Cristina da Suécia, de 28 anos de idade e recém-convertida ao catolicismo, chega a Roma, onde é hóspede do Papa Alexandre VII. Personagem extraordinária e dada aos maiores desregramentos, Cristina abdicou a favor do primo, Carlos Gustavo, e partiu para o exílio com um importante séquito. Por onde quer que passe, o seu comportamento torna-se cada vez mais reprcensível.

52 — Como distrair, como ocupar agora o tempo desta espantosa e exigente mulher? Não tarda que a Curia Romana se aperceba de que Cristina não pode, sem quebra da decência local, prolongar a sua estadia em solo pontifício. Transferem-na para o magnífico Palácio Farnese. A sueca não perde com a escolha: ela e o séquito dispõem de mais espaço — e foram nomeados quatro cardeais para atender ás mínimas necessidades do «Circo Dohna». No numero desses cardeais conta-se um jovem e sedutor prelado — Colonna. Cristina sem ser o que se chama bela, tem um grande poder de atracção (já nosso conhecido) sobre o sexo forte. E é inteligente... Começa por surpreender, depois cativa, finalmente conquista. Neste caso, posta a circular na Roma antiga, revela melhores conhecimentos de Latim que os próprios prelados. O resultado não se faz esperar. Colonna perde a cabeça. O Papa é informado do que se passa e reage imediatamente, exilando o infeliz cardeal. «A rainha», diz Alexandre VII, «não veio a Roma para ser escandalizada pelos servidores de Deus!» Não o Papa não brinca com coisas sérias. Simplesmente... Cristina não se escandaliza com tão pouco

53 — Os romanos decrescem de entusiasmo. Já quase não ligam ao «Circo Dohna». Cansaram-se da impostora e encolhem os ombros... A exuberancia, a propensão para o espectáculo manifestadas pela filha de Gustavo Adolfo são atributos que não espantam as populações latinas. Acresce que a religiosidade dos romanos não deve ser posta em causa: para eles uma igreja é um local de oração, de meditação e recolhimento, um refugio sagrado que não concebem possa ser profanado Ora Cristina que adora o fasto, o ouro, as luzes e o incenso, aprecia as igrejas se puder percorrê-las livremente — como burro em moinho. Está sempre *em sua casa*. Fala alto, graceja, ri Vários prelados já a advertiram, discretamente: nada feito. Cristina tratou-os de alto, com desdém. Mas percebe, fina como é, que os ventos estão a mudar A opinião publica começa a hostilizá-la. Afinal, tudo bem pesado, Cristina precisa do apoio deste Papa tão indulgente. Sabe também, por intermédio de *mademoiselle* de Sparre, que o Governo sueco encara a hipótese de cortar-lhe a pensão ..

54 — Entretanto, a rainha zangou-se com o embaixador Pimentel Pior um pouco: o substituto nada deve á oportunidade. O substituto são os estudos. Cristina está novamente rodeada de sábios, artistas e poetas. Funda a sua própria academia que, aliás, leva o nome de Academia Cristina da Suécia O derivativo não pega. A instabilidade do temperamento da soberana volta ao de cima Ah, como ela se aborrece!... Como ela boceja!... Tem a impressão de haver esgotado as grandes alegrias do conhecimento. Sonha em partir para França, onde a populante é tolerante Vai arranjar um pretexto qualquer. Por exemplo: a epidemia de peste que grassa em Roma. As bagagens enchem precipitadamente a caravana.

(Continua)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

Centro de Algés, gaveto, por 2.800 contos. Const. recente. Tem 10 inquilinos. Todo alugado. Rende 181.200$00;

6.000 c. CHILE, grande volume de construção luxuosa, para 18 inquilinos. Acabamentos esmerados. Const. de 1958. Todo alugado a inq. comerciais. Rende 327.600$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

ANDARES

Vendem-se em prédio de grande volume, em muito bom local de Lisboa, com 3 e 4 casas assoalh., hall, coz., desp., roup.º e 2 casas de banho, estas com azulejos e loiças de cor, etc. Preços desde 290.000$00 a 400.000$00. Mostram-se todos os dias no local. Estrada da Luz, Lote 10 (Frente ao Colégio Militar), em Lisboa. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111 / 2 / 3 — Lisboa.

Contacto

ANÚNCIOS

MORADIA em muito bom local, composta de r/chão e 1. andar, c/ 6 casas assoalh., coz.ª, desp.ª, 2 casas de banho, etc., sacadas corridas, jardim e garagem, pronta a fazer escritura. Preço, 400 contos. Trata: F. Fernandes & Costa. Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefones 536111/2/3.

PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 226.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2. hipoteca de prédios, ou construção também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 225.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55 6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 80 Telf. 5 00 60 - 5 10 47

Taunus 20 M, 66; Taunus 17 M, 66; Volkswagen 1600 TL 66; Sunbeam Alpine, 66; Fiat 1500, 66. Fac. pag. e trocas. Crisauto, Ld.ª, Av. João Crisóstomo, 13-A.

Taunus 12-M Super, 1960; Hillman, 1958; Ford série 21, com motor Perkins. Fac. troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17-M Super, ult. modelo; Taunus 17-M Super 4 portas, de 1964; M. G. 1100, de 1964; Porsche Super 90, 1962; M. G. Midget, 1963; Austin Sprite, 1962; Volkswagen, 1965; Chevrolet Impala, de 1961; Floride, 1961.

M G MIDGET, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

Vauxhall Viva, de 65; Austin 850 de 62; Wolkswagen de 60 e 62 e muitas outras marcas, todos revistos, c/ facil. de troca. AUTO-PONTE ARROIOS — Rua de Arroios, 152-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89**
- **57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro 42-B**
- **53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B**
- **76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26**
- **55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º**
- **53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.º**
- **72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A

LISBOA — TEL. 83 57 30

Junto à Fonte Luminosa

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. **367444/323172**
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMOVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

PARA

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» «GIULIO CESARE»	1 de Setembro 30 de Outubro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	5 de Setembro 16 de Outubro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

DOMINGO, 3 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 3 de Setembro a Braga, Bom Jesus, Sameiro, Falperra, Caldas das Taipas, Guimarães, Penha, Caldas de Vizela, Santo Tirso e Famalicão, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico, rodoviário	295$00

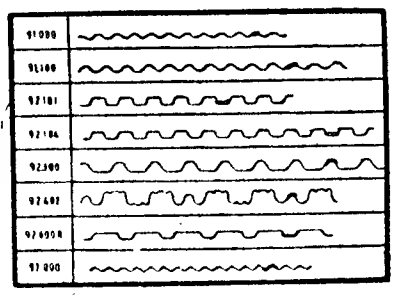
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra B	**100$00**
» » Curia	**115$00**
» » Aveiro	**125$00**
» » Espinho	**145$00**
» » Famalicão	**170$00**

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg) LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros VERTICLAD, para revestimentos de paredes comprimentos até 27 metros



Chapas onduladas em vários perf.s em cor natural e esmaltada em outras cores

Milhares de metros empregados em Portugal.

O **ALUMAN** é uma liga da **ALUMINIUM SUISSE S. A.**, de Zurich, com óptimas qualidades de resistência á intempérie e ao ar salino.

Entregas rápidas:

SORVAL — Soc. Representações Vasconcelos, Lda.
RUA ARTILHARIA UM, 104 - 4.º, ESQ.º — **LISBOA - 1**
RUA SANTOS POUSADA, 571 — **PORTO**

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

Torriense-Sintrense e Oriental-Alhandra

na jornada de abertura da Taça de Honra da A. F. L. (2.ª Divisão), que hoje decorre em Marvila

A A.F.L. inaugura hoje, á noite, no campo «Eng.º Carlos Salema», a sua época de 1967-68, fazendo disputar os primeiros jogos do torneio da Taça de Honra, da 2.ª Divisão. Tercmos, portanto:

Torriense-Sintrense
Oriental-Alhandra

Vão estar em acção quatro das cinco equipas que representarão a A.F.L. no próximo campeonato nacional da 2.ª Divisão. A outra — a do Atlético Clube de Portugal, participa na prova da 1.ª Divisão, para despedida do seu convívio com os maiores do futebol lisbocta.

A jornada de hoje, á noite, reveste-se do maior interesse, mormente para os clubes que nela intervêm e a quem é dado o primeiro ensejo para revelarem os seus «mistérios», que, afinal, mais não são do que a apresentação das suas novas equipas e dar a saber o grau da sua preparação.

Reportando-nos ás classificações registadas no campeonato nacional da ultima época, seria natural conceder o favoritismo ao Torriense e ao Alhandra e, ao mesmo tempo, considerar o primeiro jogo como mais importante do que o segundo.

Mas, há o risco de falhar o vaticínio, sobretudo porque estamos no começo da época, circunstância que envolve sempre uma série de incógnitas, que são o principal motivo do interesse destas jornadas que antecedem os torneios máximos do nosso futebol, que são os «Nacionais».

Não faltarão, portanto, hoje, á noite, em Marvila, os adeptos dos quatro clubes já referidos.

VÍTOR FONSECA

Vítor da Fonseca em evidência na Universíada de Tóquio

TÓQUIO, 29 — (R.) — O nadador português Vítor da Fonseca ficou em 2.º lugar na terceira eliminatória dos 100 metros, mariposa, com o tempo de 61,8 segundos, ao prosseguirem hoje os jogos universitários mundiais, que se realizam nesta capital.

A eliminatória foi ganha pelo japonês, S. Kitamura, com o tempo de 60 segundos, e em 3.º lugar ficou P. Spangoro, da Itália, com 63,1 segundos.

Sousa Santos

futuro treinador dos ciclistas do F. C. Porto?

Entre os dirigentes da secção de ciclismo do F. C. Porto e o treinador Sousa Santos, que segundo declarou não renovará o contrato que o liga ao Benfica, foram encetadas conversações no sentido daquele técnico trabalhar na próxima época no clube portuense.

AUTOMOBILISMO

II Circuito da Granja do Marquês

A secção de automobilismo do Sport União Sintrense decidiu adiar o fecho das inscrições para o II Circuito da Granja do Marquês para o dia 2 de Setembro.

Um decreto-lei sobre o Totobola visando a eficiência dos seus serviços

O «Diário do Governo» publicou um decreto-lei fundamentado na necessidade da revisão de algumas das normas inicialmente estabelecidas, dado o que o desenvolvimento do Totobola aconselha que essas normas sejam mais adequadas á melhor eficiência dos serviços, completando-as em certo aspecto.

O diploma refere-se, especialmente, á superintendência e fiscalização das operações de recepção, contagem, conferência, microfilmagem e escrutínio das matrizes, distribuição das listas provisórias e definitivas dos bilhetes premiados em cada concurso, reclamações dos concorrentes que se julgarem com direito a prémios.

Sobre a atribuição dos prémios diz o referido decreto-lei:

«Art. 8.º — Do regulamento dos concursos constarão o limite mínimo a considerar na divisão do montante de cada prémio, que nunca poderá ser inferior a 10$00 e, bem assim, a forma de atribuição das importâncias que não atinjam esse limite.

§ único — O prémio destinado aos acertantes no máximo de prognósticos nunca deixará de ser distribuído, qualquer que seja o valor resultante da sua divisão.»

Reconhece-se, ainda, á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa o direito exclusivo ao uso da designação «Totobola» e o do gozo de isenção de direitos aduaneiros para a exploração das apostas mútuas, á excepção do imposto de transacções.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ÉDITOS

Tendo José Arsénio Rochinha, de 51 anos, casado, empregado de escritório, morador na Rua Eugénio de Castro, 8 - 2.º Dt.º — Lisboa, na qualidade de procurador dos filhos do sócio, Helena Dulce de Figueiredo e Amora, Nuno Fidelino Lobo da Costa de Figueiredo e Jorge Fidelino Lobo da Costa de Figueiredo, deduzido perante esta Caixa a sua habilitação ao subsídio de Esc. 39 797$80, constituído por Fidelino de Sousa Figueiredo, sócio n.º 1611, professor catedrático aposntado, falecido em 20 de Março de 1967, correm éditos de trinta dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando as pessoas que se julgarem com direito ao referido subsídio a deduzirem a sua habilitação naquele prazo, a fim de, apreciados os direitos invocados, se decidir sobre o pagamento do mesmo subsídio.

Caixa de Previdência do Ministério da ducação Nacional, em 17 de Agosto de 1967.

O Administrador-Delegado
António Joaquim Soares

Um festival de patinagem artística em Ílhavo

Exibiram-se no Pavilhão dos Desportos de Ilhavo, em espectáculo beneficente que teve grande assistência, as alunas da Escola de Patinagem Artística dirigida pela gentil patinadora Maria Judite da Costa Gomes, de há muito conhecida do nosso público. O espectáculo foi um grande êxito e dificilmente poderá ser esquecido. Patinadoras de todas as idades evolucionaram no «rink» do Pavilhão em movimentos graceis exibindo uma indumentária cheia de bom gosto e colorido, em movimentos rítmicos de efeito maravilhoso.

Foi, na verdade, um espectáculo de sonho e maravilha. No final a assistência, entusiasmada, dispensou uma calorosa e justa ovação a Maria Judite, que apresentou, também, vários numeros de grande efeito.

Soubemos que, em Lisboa, vai ser fundado o Clube Português de Patinagem Artística, o quel se dedicará a assuntos de desporto e arte.

Depois da queda... a vitória. Aconteceu em Amsterdam, nos campeonatos do Mundo, em ciclismo, com o corredor francês Trentin que caiu e se recompôs, para, entre fortes aplausos do público, ganhar a prova, quando foi repetida

TAMBÉM NA JUGOSLÁVIA

OS FUTEBOLISTAS ENRIQUECEM

BELGRADO, 14 — *(Por Pavle Svabic, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — Na Jugoslávia, onde toda a gente deveria ser mais ou menos igual, nos bons moldes comunistas, está a formar-se uma nova classe de milionários: os «ases» do futebol, que nas ultimas semanas têm aparecido ligados a negócios de alto coturno.

Têm-se pago quantias como 30 milhões de dínares (685 contos) para alguns jogadores continuarem no mesmo clube e algumas transferências atingem 45 milhões de dínares.

A reacção do publico levou a Assembleia federal a debater o caso, os deputados têm-se insurgido contra os contratos, que são contrários ao espírito socialista, e pretendem saber como é que os clubes subsidiados pelo governo obtêm as grandes verbas assim gastas.

As respostas a esta questão têm sido surpreendentes. Por exemplo, dois clubes — o Olimpia, de Ljubljana, e o Hadjuk, de Split — conseguiram empréstimos bancários para a compra de novos jogadores, não se sabendo agora como serão pagos esses empréstimos.

Várias grandes empresas e fábricas de Zagreb, Split, Seravejo, Ljubljana e Nis têm financiado os clubes das suas cidades Outros clubes, que recebem subsídios dos municípios, arranjam por subscrição as verbas para a compra de jogadores.

Embora o salário dos jogadores não seja extraordinário, em relação aos países ocidentais consideravel na Jugoslávia, onde o rendimento pessoal orça pelos sete contos anuais e os ministros recebem menos de 8400 escudos mensais de vencimento oficial.

A razão principal das grandes verbas pagas aos jogadores é evitar a sua fuga para o estrangeiro.

Nos ultimos anos, dezenas de bons jogadores deixaram a Jugoslávia e foram para a Europa Ocidental, onde os salários são muito maiores do que na Jugoslávia.

Por exemplo, todos os elementos da equipa nacional jugoslava de 1962, que ficou em quarto lugar no campeonato mundial do Chile, estão a jogar no estrangeiro, na maior parte em clubes da Alemanha Ocidental.

Agora a Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.) protege os interesses da Jugoslávia, exigindo para o jogador que vai para o estrangeiro a autorização do seu clube. A Federação Jugoslava de Futebol proibe também que os jogadores de menos de 28 anos alinhem em equipas estrangeiras.

Contudo, a nova liga de futebol dos Estados Unidos não está sujeita á F. I. F. A. e, nos ultimos dois anos, assinaram contrato com clubes norte-americanos mais de 25 jogadores jugoslavos.

O maior pagamento efectuado por um clube jugoslavo este Verão foi de trinta milhões de dínares, pagos pelo Dínamo, de Zagreb, ao seu defesa Rudolf Belin, para a assinatura de um novo contrato por quatro anos.

O Partizan, de Belgrado, vendeu o seu médio Becejac ao Olímpia, de Ljubljana, pelo equivalente a mais de mil contos Além disso, o Olímpia pagou ao jogador quinze milhões de dínares, para assinar um contrato por quatro anos

Houve uma série de transacções, envolvendo somas que oscilam entre os cinco e os quarenta e cinco milhões de dínares

As quantias pagas aos jogadores para as assinaturas dos contratos são iguais e superiores ao seus salários, já de si na generalidade elevados para o nível de vida na Jugoslávia.

Os jornais noticiaram recentemente que o extremo esquerdo Dragan Dzajec, que tem 21 anos, recebia do Estrela Vermelha, de Belgrado, 11 200 escudos mensais.

O «Comunist», jornal do partido comunista jugoslavo, denunciou a «adoração do bezerro de ouro», que leva os jogadores de futebol a pedirem somas tão elevadas.

E comentou: «é difícil acreditar que se consinta que um determinado jogador de futebol ganhe com os pés mais do que um intelectual ganha neste país com a cabeça».

O MAIS POPULAR JOGADOR DA SUÉCIA

ESTOCOLMO (SIP) — Segundo um inquérito do Instituto de Pesquisa de Estocolmo, o célebre meia-direita Gunnar Gren que actuou no campeonato mundial de 1958 e na final contra o Brasil, é o jogador mais popular do futebol sueco de todos os tempos.

A lista completa dos dez primeiros, com a percentagem dos votos entre parênteses, ficou assim estabelecida:

Gunnar Gren (27,3), Kurt Hamrin (21,8), Gunnar Nordahl (11,1), Nils Liedholm (10,8), Sven Rydell (6,3), Orvar Bergmark (3,4), Nacka Skoglund (3,1), «Garvis» Carlsson (2,9), Putte Kock (1,7) e Kalle Svensson (1,4). Os restantes, 10,2 %.

Hamrin, Liedholm, Bergmark e Skoglund também actuaram no «mundial» de 1958. Além disso, os quatro primeiros foram profissionais em Itália, tendo marcado época nos campos italianos. Bergmark é hoje o seleccionador sueco e Putte Kock, o melhor comentarista da televisão.

Entre os indicados, o unico que ainda se mantém em actividade é «Garvis» Carlsson. Todos os outros pertencem ao passado, o que, de certo modo, representa uma quebra de qualidade do futebol sueco do presente.

HÓQUEI EM PATINS

O Parede venceu a Educação Física

Em Torres Vedras realizou-se um dos jogos em atraso, do campeonato do Sul, de 1.ª categoria, tendo-se defrontado o Parede e a Educação Física, que proporcionaram um encontro animado pela marcação de oito tentos, pois o Parede venceu, por 5-3, confirmando, aliás, o favoritismo que se lhe concedia e assegurando, pelo menos, o terceiro lugar da classificação, no fim da 1.ª volta.

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e e 5: Pequeno concerto; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Canconetas italianas; 18 e 40: Tempo romantico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras no mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim: «O Livro de St. Michele»; 21 e 30: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Maria de Lourdes Bogalho e Loubet Bravo, 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Acordeões; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 13: Musica sinfónica (2.ª parte); obras de Delius e Isaac; Albeniz-Arbós; 17: Discos raros; interpretações do baixo barítono Michel Bohnen; 17 e 30: Perspectivas da obra de Carl Nielsen; 18 e 10: Musica de camara; 18 e 30: Musica de piano, de Dohnanyi, Schubert, Liszt e Honegger; 19: A ópera em dois actos: «Cosi Fan Tutte», de Mozart; 22 e 20: «Quarteto n.º 3, em lá maior, op. 21», de Schumann; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — 94,3 m — Programa cultural em modulação de frequência 2 — Às 23: Musica portuguesa: obras de João de Sousa Carvalho; 0: Cinco canções de Thodor Frohlich, cantadas pelo tenor Erst Hafliger; 0 e 15: Ciclo A Sonata — «Os Mestres de Viena»: obras de Haydn e Mozart; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m 1034 kc/s — Às 17: Noticiário — **SEQUÊNCIA 18:** 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois Ritmos — **QUADRANTE 2-9-0;** 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 94,4 mc/s — 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — **PROGRAMA 18:** 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — **PROGRAMA PARA TODOS:** 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento — **CLUBE DA JUVENTUDE;** 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 10, Juventude no Mundo; 20 e 25, Vida Sã em Corpo São; 20 e 35, Filme Infantil — Carrossel Mágico; 21, Discorama; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Recital; 22 e 15, Noite de Teatro («O Feitiço da Vóvó» — de Oduvaldo Viana. Intérpretes: Maria José, Paulo Renato, Alma Flora, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, João Lourenço, Henriqueta Maya, Hermínia Tojal, e Morais e Castro. Realização de Fernando Frazão); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Teletones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciário 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 36272 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Telefones entre parênteses)

(Ver pelos bairros das imediações)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (63138)

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra & Andrade, 34 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (71634) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (849012)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Pretos, 2-4 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 53-55 (47088) ✲ Arga, Ld.ª Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17-A (42342)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21 4 (38926)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira-C (Pedrouços) (61074)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (100096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (80548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (566206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão 5-A/5-B (65172)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gallinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. do Estrela, 39 (66758)

GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 1-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oliveira, 290 (66003) ✲ Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. Lumiar, 22-24 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D., 6-A (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)

PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-125 (327880).

REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (tel. 24 28 39)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (tel. 2472948)

ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (tel. 26 00 85)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (tel. 95 09 05); Zeller — Rua da Republica, 83 (tel. 95 00 43).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel. 294 00 34)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (tel. 291 00 12).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (te. 98 04 56)

SINTRA — Marrases (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (tel. 93 39 20).

COLARES — Colares — Abreio (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 23 41 00).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 374

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Monteplo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946) Alice — P. Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vende
Cons 4 3/4% I O	585$00	580$00	585$00
Cons 3% I O	610$00	605$00	612$00
Cons 3 1/2% I O	—	690$00	—
Centenários 4% 940	—	1.495$00	1.500$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.228$00
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	1.250$00	1.250$00	—
Externo 3.ª série cor	1.260$00	1.260$00	—
Caut 3.ª série s/f	—	287$00	300$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C P 4 1/2%	955$00	950$00	960$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	820$00	900$00
Gás Elect 4%	830$00	830$00	—
Gás, Elect 4 1/2%	—	900$00	—
Gás, Elect 5%	—	960$00	—
H E Douro	—	855$00	880$00
H E Norte de Portugal	—	100$00	102$00
H E S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	945$00	950$00
Petroquímica	—	900$00	—
Sonefe	760$00	755$00	—
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	850$00	—
U E P 3 3/4%	—	81$00	—
U E P 4% 945	—	82$00	—
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	84$00	—
U E P 5% 95	80$00	79$50	80$50
U E P 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	976$00	975$00	978$00
Alentejo	731$00	730$00	734$00
Angola	1.425$00	1.420$00	1.435$00
Burnay	—	3.150$00	—
Crédito Predial	—	2.080$00	2.100$00
Espírito Santo	—	13.200$00	13.400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	4.000$00
Portugal	—	2.650$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	—
Ultramarino	—	1.430$00	1.445$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	284$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$00	780$00	790$00
Agrícola de Cassequel	555$00	555$00	559$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Borar	—	95$00	98$00
Cabinda	—	27$00	40$00
C A D A	—	1.400$00	—
Com do Buzi	68$50	68$50	69$00
Diamantes	—	1.170$00	85$00
Ilha do Príncipe	—	340$00	370$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	425$00	430$00
Moçambique	—	44$00	47$00
Sonefe	—	235$00	240$00
Zambézia	42$50	42$00	43$00

Comp.ª diversas	Efec	Compro	Vende
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Colonial de Navegação	—	560$00	575$00
C U F	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industria Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.180$00	1.199$00
Petroquímica	3.100$00	3.080$00	3.100$00
Portugal e Colónias	—	1.155$00	1.170$00
Port de Celulose	3.410$00	3.400$00	3.430$00
Port de Pesca	—	725$00	735$00
Port de Tabacos	405$00	403$00	405$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	2.600$00	2.600$00	2.650$00
Tabacos de Portugal	850$00	840$00	—
U F Azoto	—	913$00	916$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1 430$00	1.450$00
Gás e Electricidade	390$00	390$00	391$00
H Alto Alentejo	179$00	178$50	179$00
H E Cávado	—	1.245$00	—
H E Douro	1.250$00	1 250$00	1.255$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	1.760$00	—
H E Zêzere	1.400$00	1.395$00	1 410$00
Nac de Electricidade	1 395$00	1.390$00	1.400$00
Termoeléctrico	1 409$00	1 408$00	1.410$00
União Eléctrico Portuguesa	—	182$50	184$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	—	159$50	164$30
F I D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/8/67	25/8/67	28/8/67
GERAL	105,2	105,4	105,4
METROPOLITANAS	103,8	104,1	104,2
ULTRAMARINAS	115,1	114,7	114,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras.
Papéis de crédito.
Telef. 321273

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Doutor Bissaya Barreto»

A matrícula nos Cursos de Enfermeiras, Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermeira-Parteiras, que funcionam na Escola de Enfermeiras Parteiras-Puericultoras do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Doutor Bissaya Barreto», á Quinta da Rainha, em Coimbra, tem lugar durante os meses de Agosto e Setembro. Neles serão admitidas, respectivamente, as candidatas habilitadas com o curso geral de enfermagem e com o curso de auxiliares de enfermagem.

ENGENHEIRO
JOÃO NUNES CORREIA
MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

A ADMINISTRAÇÃO DE INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, S. A. R. L., participa que será rezada missa em sua memória, amanhã, 30, ás 12 horas, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
48.ª SEMANA
Telef. 50595
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
16.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
Telef. 55 51 31
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

POLITEAMA
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
Telef. 32 63 05
do famoso idolo CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

SÃO JORGE
Às 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
Telef. 5 41 53
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

ROMA
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gèlin
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka

AR CONDICIONADO

ODEON
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
com a fabulosa farsa de gargalhada
Telef. 32 62 83
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
Telef. 53 23 00
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CINE TEATRO **LIDO** AMADORA
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme em 70 m/m aos preços normais deste cinema
Telef. 93 75 93
O MUNDO MALUCO
3 horas de constante gargalhada!

LUZ
Às 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
O MISTÉRIO DOS 13
SANDOKAN E OS PIRATAS

IMPERIO
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...
O QUARTO INTERDITO
Um filme de DAVID GREEN

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Infinitamente belo e estranho
Telef. 55 51 34
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15 18.15 e 21.30
(Adultos)
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

EDEN
Às 15.15 18.30 e 21.30
(Adultos)
Regresso de um filme estrondoso
VÍCIO DE MATAR
com Paul Newman

estúdio 444
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
Telef. 75 00 95
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams

AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Emocionante reaparição
ENTRE DUAS LÁGRIMAS
com Laurence Olivier e Jennifer Jones

EUROPA
Às 15.30, 18.15 e 21.45
5.ª SEMANA
Tel. 661016
(Adultos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
Às 21.30
A RAPARIGA
c/ Agnes Spaak - Giuliano Gemma - Margaret Lee

TERRASSE
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 320917
DIFAMAÇÃO
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 2 horas
(M. 17 anos)
S. 077 ESPIONAGEM EM TÂNGER
A MALDITA, O GATO E A MORTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O olho de gaz» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Tentação ao dinheiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem solitário» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O expresso do Inferno» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Missão tempestade» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Furia na Baía para O. S. S. 117» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Socorro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Os reis do sol» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Escola de vagabundos» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 h: «Vêm aí os Russos!» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Zorba, o Grego» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Primeira vitória» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O senhor doutor» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O nosso agente em Viena» e «O caso da cobra maldita» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Candidatos para a eternidade» e «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Rebelde até ao fim» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Via Macau» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A pousada da sexta felicidade» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Bikinis e músculos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Quase nos teus braços» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A batalha das colinas do whisky» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A viagem fantástica» (17 anos).
ACADEMIA — Às 21 e 15: «A vida e a morte» (12 anos).
COSTA DE CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um marido a preço fixo» e «Por um punhado de dólares» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30::

TV
DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

rem «metas». Os homens de Seia, por exemplo, estão positivamente doidos.

Eis que após um romantico filme com molho de «Danubio Azul», desembocámos no «Panorama Literário» para ouvir alguns poemas de Maria Amélia Neto, aprendiza na oficina de T. S. Eliot. Mas além de poemas, ainda houve palavras. Perguntas vindas do além, respostas idas para o além. Perguntas e respostas herméticas arremeçadas, não dialogadas. A raposa telespectadora foi convidada pelo grou que lhe apresentou as papas numa bilha de pescoço alto. Maria Amélia Neto, autora de perguntas e respostas, levava tudo bem decorado e só o trabalho que lhe deu isso, coitada! Assim, a presença de Maria Amélia Neto nos estudios da Televisão não foi uma presença viva. Não houve comunicação. Foi uma missa de corpo presente. Foi uma sessão funebre que doeu a quem espera dos poetas uma atitude de menos... estudada ao espelho.

O carácter funebre da sessão foi mais sublinhado ainda pela realização de Jorge Listopad que, durante a apresentação dos livros de Maria Amélia Neto, misturou um retrato da autora muito bonitinho, muito a três-quartos, género homenagem póstuma, género «recordando».

Enfim...

Mas o palavreado ainda não acabara. Tínhamos ainda o «TV Mundo», ainda dentro da série «*Europa, Direcção 2000*». A agitada vida moderna. A necessidade de procurar cada vez mais o contacto com a natureza. O turismo como fuga. Imaginem que uma sociedade dedicada á exploração do turismo, instalou 16 ilhas do Pacífico... no Mediterraneo! Com êxito extraordinário. A capacidade de readaptação nas pessoas é de tal ordem que, ao fim de poucas semanas, já os citadinos batucam e trepam no coqueiro como se nunca tivessem abandonado o feliz estado selvagem. Entre esses, há um célebre físico nuclear.

Esgoto assim as notas que das três rubricas tomei sem grande entusiasmo. Além do que registei, nada me acode. Foi como se, em duas horas, não tivesse usado olhos. Ou os tivesse usado só para dentro.

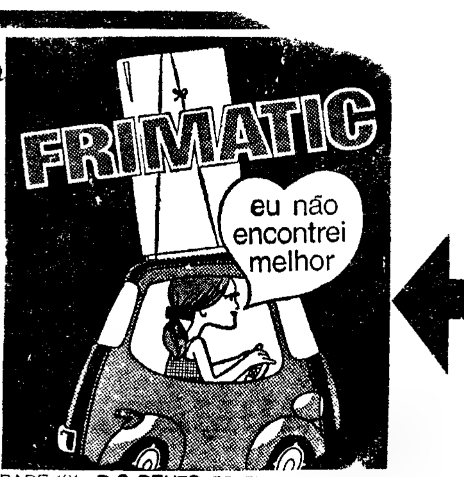
«Claro que ainda me falta o Perry Mason...». Falta-te? Tens a certeza? Tens mesmo? — *M. C.*

VIDRO PLÁSTICO
(Chapas Acrílicas)
Transparentes — Translúcidas — Opacas — LISOS — ESTRIADOS — MARTELADOS — — PICOTADOS — em tamanhos Standard e cortamos por medidas
CHAPAS NACARADAS
Tartaruga e outras fantasias em diversas espessuras
BATONS E PERFIS ACRÍLICOS
Em diversas cores e medidas
PLÁSTICOS DO SADO, LDA.
Fábrica: Covas de Coina (Barreiro)
Telef. 2219915 - 2219963 — Corresp.: Apartado 1101 — (Picoas)
Stand de Vendas: Av. 28 de Maio, 53-A
TELEFONE 76 17 83
NO PORTO: Rua Faria Guimarães, 260 — Telef. 490478

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 68 31 21 . 56 02 00 / PORTO: 3 50 68 . FARO . 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

Bardo *apresenta o*
FRIGORÍFICO


Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.
Equipados com o famoso congelador freeZmatic
à venda nas 5 lojas
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 140 (S. amaro)
a pronto ou a prestações / as melhores condições

bom apetite

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS—GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3 30 h.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Telf. 727071

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

Uma lápida

encontrada em Valpaços foi mandada inventariar pelo Estado

Por despacho do ministro da Educação Nacional publicado hoje no «Diário do Governo», foi mandada inventariar uma lápida funerária, pertencente a Manuel Trinta, residente em Chaves, na Rua da Cadeia, peça de granito, encontrada na povoação de Água Revés (Valpaços), com a altura de 1,62 m e a largura média de 0.46 m Está fragmentada em três partes, que se ajustam, e na parte superior apresenta uma figura humana insculpida, de tipo atlético, com os dois braços arqueados. No topo e a meio da lápida está gravada uma legenda, em parte bastante apagada.

Esta lápida não poderá ser alienada ou enviada para fora do País sem prévia autorização do Ministério da Educação Nacional pelo que também não pode ser objecto de quaisquer trabalhos de conservação, reparação ou modificação sem que o ministro da Educação Nacional o autorize.

A lápida inventariada

ANTIMAOÍSTAS JULGADOS E EXECUTADOS EM XANGAI

HONG-KONG, 29 — (A. N. I.) — Dois adversários de Mao Tsé Tung, na actual luta pelo poder da China continental, foram condenados em Xangai, num julgamento publico a que assistiram mais de dez mil pessoas e que foi televisionado. Os dois réus foram executados imediatamente a seguir — anuncia a Rádio de Xangai, que não esclarece se a execução também foi televisionada.

Os dois justiçados, Cheng Chung-Ming e Li Yung-Chin, foram condenados por estarem directamente relacionados com o presidente da República Liu Chao Chi, o principal adversário de Mao — acrescenta a emissora.

Revela ainda terem sido simultaneamente julgadas mais seis pessoas acusadas de auxiliarem a organizar violenta oposição a Mao.

CONDENAÇÕES EM HONG-KONG

HONG-KONG, 29 — (R.) — Três executivos de jornais pro-Pequim foram condenados hoje em 3 anos de cadeia cada um após serem considerados culpados de acusações de sedição motivadas por artigos publicados no «Hong Gong Afternoon», que foi suspenso.

Os três condenados são Wu Tai-Chow, presidente da junta de directores do jornal, Chag Nuen-Fai, de 49 anos, proprietário do jornal, e Li Cen See, da companhia editora Nam Cheong.

Foram considerados culpados de três acusações de sedição, de duas de tentarem causar descontentamento entre membros da força policial e uma da publicação de notícias falsas

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Autocarro contra um poste

Esta madrugada cerca das 3 e 50 um autocarro dos S. T. C. P., da carreira que sai da Praça da Liberdade para Gondomar, ao passar na Rua do Bonfim, embateu num poste. Sofreram ligeiros ferimentos e escoriações os passageiros srs. António Ribeiro da Fonseca, de 55 anos, casado, vendedor de jornais, do Bairro de São Roque da Lameira, bloco 4 C/14; Amadeu Correia, de 38, solteiro, funcionário dos C. T. T.; Rua de São Roque da Lameira, 1790, e Domingos Pereira da Costa, de 32, casado, guarda da P. S. P., morador no Bairro do Cerco do Porto.

O Hibernian joga nas Antas, em Outubro

A direcção do F. C. do Porto recebeu já a concordância do Hibernian para a data de 4 de Outubro, que lhe fora proposta, para a efectivação do jogo da segunda mão entre os dois clubes a contar para a Taça das cidades com feira.

Concurso de Arte Dramática

Incluída no Concurso de Arte Dramática, do S. N. I. haverá, esta noite, a representação, pelo Clube de Oliveira do Douro, no Salão Paroquial Almeida e Sousa, em Avintes, da peça de Luís Francisco Rebelo, «Pássaro de asas cortadas».

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Aida Celeste Cabral Ferrão, Rua de Santo Ildefonso, 423, contra um seu empregado, arguindo-o de não lhe prestar contas da importância de 5460$00.

Posse do novo director da Faculdade de Ciências

Com a presença do reitor da Universidade, professores e outras individualidades, tomou posse, esta manhã, do cargo de director da Faculdade de Ciências o sr. prof. dr. Jaime Rios de Sousa. A cerimónia muito concorrida, decorreu na sala da Reitoria.

O Varzim na Corunha

Por motivos imprevistas foi adiado para o dia 5 de Setembro, o encontro entre o Corunha e o Varzim, que hoje se devia efectuar, ficando, portanto, fixada essa data para a realização do jogo, no estádio do Riazor naquela cidade galega.

Aniversário do Instituto Nacional do Trabalho

Coincidindo com o aniversário da criação do Instituto Nacional do Trabalho, será inaugurado, no mês próximo, na antiga Praça das Flores, actual Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, um busto daquele estadista, que foi o primeiro subsecretário de Estado das Corporações.

Para apreciarem o referido busto, estiveram, hoje, na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis as entidades superiores do distrito.

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Via Macau» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «As últimas 36 horas» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Anjos rebeldes» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (6 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Serviço Secreto X-77» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O Diabo» (17 anos).

Para amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 16 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Fantomas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os anjos rebeldes» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Mary Poppins» (6 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Serviço secreto X-77» (12 anos).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, 1.º (unico no género)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para sua deslocação utilize os

Espectáculo de bailado

Depois de amanhã, ás 21 e 45, o Grupo Gulbenkian de Bailado oferece, na Casa de Santiago, em Leça da Palmeira, um espectáculo, a convite do presidente da Câmara Municipal de Matosinhos.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) ✻ **ALVES MOREIRA**, Av Roa de Freitas 67 (T 5-1889) ✻ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T 4-262) ✻ **AVENIDA**, Av do Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✻ **BARROS**, R do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✻ **BATALHA**, Pr da Batalha, (T. 2-9524) ✻ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T 2-8783) ✻ **CAMPO**, Pr. da Reoublica, 118 (T 2-5116) ✻ **COUTO**, L de S Domingos, 96 (T. 2-5963) ✻ **ESTACIO**, R. Só do Bandeira, (T. 2-2664) **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro J Pereira, 227 (T. 5-754) ✻ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória 723 (T. 49-0427) ✻ **SILVA PEREIRA**, R Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ✻ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 58-0127)

A acção dos gatunos nas praias

A Capitania do Porto de Cascais enviou ao tribunal desta comarca Fernando Manuel Gonçalves Marques, que foi preso, na praia do Tamariz, depois de ter roubado uma turista escocesa e dois americanos, e a quem foi apreendida grande parte dos objectos roubados.

É de salientar a honestidade do particular que achou uma mala com cheques de viagem e a entregou na esquadra da P. S. P. do Monte Estoril.

Hoje há a registar duas prisões por roubo na praia das Moitas, entre esta vila e o Monte Estoril: a de Luís Agostinho, solteiro, natural de São Mamede, concelho de Torres Vedras, Calçada do Desterro, 14, 1.º, em Lisboa; e a de Leopoldo Pinheiro da Cunha, solteiro, natural de Amarante e residente na Rua dos Douradores, 177, 3.º, também em Lisboa.

Os dois, na companhia de outro indivíduo que ainda não foi preso, furtaram ao sr. Benvindo Rodrigues Gomes, morador na Rua Macau, no Estoril, um relógio e algum dinheiro.

Apresentada queixa na Capitania e na Polícia de Seguança Publica de Cascais, foi uma ronda de pessoal desta corporação que os deteve.

Mais um incidente entre americanos e norte-coreanos

SEUL, 29 — (F. P.) — Foram mortos um americano e dois sul-coreanos esta noite, num golpe de mão efectuado por uma dezena de norte-coreanos que tinham atravessado a fronteira — anunciou o comando das Nações Unidas.

Ficaram feridos 25 soldados neste ataque de surpresa, que desencadeou imediatamente um contra-ataque das tropas americanas, que durou três horas

Ignoram-se as perdas sofridas pelos norte-coreanos.

BANCO BORGES & IRMÃO

Rua de Sá da Bandeira, nº 20 | PORTO

AUMENTO DE CAPITAL

de 150 000 000$00 para 250 000 000$00, nos termos da autorização concedida por Portaria de 14 de Agosto de 1967, publicada no Diário do Governo, III Série, nº 198, de 25 do mesmo mês.

Avisam-se os Senhores Accionistas do Banco de que podem, desde 11 a 15 do próximo mês de Setembro, subscrever as acções que lhes foram reservadas no aumento de capital em referência, nas condições estabelecidas por deliberação da Assembleia Geral extraordinária de 28 de Abril do corrente ano, entre as quais se contam ser a subscrição em dinheiro e as acções inteiramente liberadas no acto da subscrição.

A subscrição deverá ser efectuada na sede do Banco (Secção de Papéis de Crédito).

Porto, 28 de Agosto de 1967

O Conselho de Administração

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º — TELEFONE 40297

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

«ESTUDANTES QUE TRABALHAM NAS FÉRIAS, RELATEM PARA O JUVENIL A VOSSA EXPERIÊNCIA»

JOSÉ ESTEVES: «O DESPORTO E AS ESTRUTURAS SOCIAIS»

por LUÍS DE MIRANDA ROCHA

1 — O fenómeno desportivo é, no nosso tempo, um fenómeno eminentemente social, e só encarando-o como tal poderemos estudá-lo e compreendê-lo na totalidade dos seus aspectos. A incompreensão que muitas vezes se manifesta em relação a ele não é senão consequência de ele não ser visto segundo essa perspectiva.

A bibliografia desportiva entre nós é uma coisa que praticamente não existe. Com alguma propriedade poderíamos dizer que José Esteves é em Portugal o primeiro estudioso do fenómeno desportivo, pelo menos um dos poucos que até agora podem ser assim considerados, dado não só a regularidade da sua colaboração em revistas e em jornais, mas também, e sobretudo, pela fundamentação sociológica dos seus trabalhos escritos. Do que até agora conhecíamos do prof. José Esteves ficara-nos a impressão de que se tratava de alguém empenhado em trazer para a ordem do dia uma problemática cuja importancia, por incontestável, tem sido mais ignorada do que contestada. O facto de a maior parte dos nossos intelectuais não lhe prestar a devida atenção tem o seu significado próprio e exprime de forma evidente um equivoco á volta de determinados conceitos de cultura desajustados das grandes realidades do mundo moderno e incapazes de corresponder ás suas exigências. (Parece-nos, por exemplo, estranho que o tema do desporto quase não faça parte da nossa literatura e só muito esporádicamente e superficialmente, tenha sido abordado por um ou outro escritor neo-realista. Estranho tanto mais quanto o desporto é hoje em dia um dos problemas básicos da vida nacional).

Deve dizer-se, antes de mais, que este livro que o prof. José Esteves acaba de publicar é uma novidade do nosso panorama editorial. Se outros não tivesse — este seria o seu primeiro e maior motivo de interesse (1).

2 — O livro está dividido em três partes: «O Fenómeno Desportivo e o Fenómeno Social»; «A Alienação Desportiva»; «A Promoção Desportiva». Cada uma dividida em vários capitulos, oferecendo, no conjunto, ao leitor, os dados suficientes para obter o conhecimento total dos aspectos caracterizadores do fenómeno «desporto» nos nossos dias.

Escreve o prof. José Esteves numa nota introdutória: «A competição desportiva realiza-se numa sociedade baseada na competição estreme, na competição-hostilidade, em que o vencedor ganha, toma ou conquista alguma coisa do vencido»; (...) «o desporto, como o conhecemos nas suas formas habituais, é, quase sempre, uma competição-hostilidade, uma competição típica ou expressiva de agressividades e estruturas sociais». Falando das implicações destes aspectos contraproducentes — «o fenómeno desportivo é mais intenso onde os ressentimentos resultantes das desigualdades sócio-económicas são mais frequentes e gritantes» — do que pode resultar entre outras coisas a mistificação do acto desportivo, tendo em vista as suas possibilidades de promoção social. Ou a exacerbação dos nacionalismos... Estava de facto enganado Coubertin quando chamava ao desporto «Prazer dos Deuses, Beleza, Justiça, Audácia, Honra, Alegria, Fecundidade, Paz». Porque o desporto é, nos nossos dias, um jogo de interesses que lhe são alheios. Daí que nem os Jogos Olímpicos fujam a esta viciação de processos clandestinos (para além de tudo quanto se puder dizer a seu respeito). Manifestação classista de espírito militar — na Grécia Antiga. E hoje pouco menos que isso — ou fundamentalmente a mesma coisa... José Esteves mostra-se bastante pessimista ao analisar as situações concretas, e parece que não há verdadeiramente boas razões para ser o contrário...

O que deve nos nossos dias exactamente entender-se por «desporto»?

— Relegando para outra escala de valores as manifestações individuais de cultura e educação física, como a ginástica, v. g.... «O desporto é um desafio e uma luta, em que dois ou mais adversários se defrontam, perante um árbitro que há-de proclamar o re-

(Continua na página seguinte)

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Assis Pacheco entrega o prémio a João Azevedo

NADA TÃO BOM COMO O TÉDIO

Por essa altura o tédio era quotidiano como um panfleto. O «crapaud» fazia-nos os olhos dóceis e opacos como se estivessem à espera do pôr do sol e nós recuávamos como se fossemos acossados por uma onda grande de areia e espuma.

De noite, liamos Axel Munthe em voz alta, e isso era cómodo e ainda pior. A luz fazia arder os olhos e isso era mau mas era melhor. Os pronomes e os minutos tornavam-se cada vez mais reflexos.

Em casa, escrevia sobre a partida. As teclas batiam docemente no rolo da máquina porque eu não estava bem seguro, e, embora a partida nos oleasse o corpo, eu tinha medo que as palavras fugissem por causa do barulho. Ou por vingança. A frase era complexa e dolorosa, muito arquitectada e fazia mal ler. Porque as coisas são muito estranhas e é difícil possuí-las ou dizê-las.

E quando, de manhã, me lembrava dos sonhos, estava a bater nas teclas e as palavras a saltarem do papel para a máquina. E eu tinha desmanchado a cama porque era um pesadelo.

Assim aprendi que os dias têm uma mitologia.

E que toda a experiência é secreta mas premonitória.

Antes de adormecer também queria ser místico e fazia esforços e sofria para compreender o Zen e não fazer maldades. Tomava banho todas as semanas, mas o casaco estava muito sujo e eu continuava a cheirar a suor. E não conseguia ser Zen, e fazia maldades e era um menino feio e achava que me devias querer mal por isso.

Quando vacilava na rua é porque tinha tropeçado num outro mundo, e penso que tu sabes qual é.

As pessoas acolhiam menos mal estas coisas até porque não as viam. Porque o tédio era quotidiano como um panfleto. Nada era melhor do que o tédio. Nada tão bom como o tédio.

ARMINDO

À FEIRA POPULAR

que tem música nas ruas
que tem restaurantes saloios
e frangos e sardinhas a assar à vista da gente
que tem stands eléctricos, balcões de bebidas
que tem lojas, vendedores, lotarias, algodão de açú-
[car
que tem planos de diversão
direitos e inclinados
altos e baixos
parados e em movimento
que tem um repuxo um teatro, um carro de bom-
[beiros

que não tem vivendas e camas de dormir
nem lezírias e terras secas e jardins
nem praias e montanhas silentes
nem talhos e fábricas e escolas
nem cartas de correio e comboios que não voltam
nem desastres e guerras

que é um mundo dependente, curto, irreal
(em) que muitas pessoas parecem não reparar,
[mesmo
passando ou morando perto
que nos vomita com sorrisos iguais aos
que tivemos ao sair da sala dos espelhos
ou do túnel dos fantasmas

que talvez fizesse melhor sendo mais convincente
e não permitindo que voltássemos a entrar nos eixos
na manhã do dia seguinte.

VASCO ANTÓNIO

OS MIUDOS DA RUA

por HELDER PINHO

Por volta das oito da manhã, por mais que queira dormir, não posso. Começou o despertar cá do prédio, comum a todo o bairro: os primeiros gritos da miudagem.

Eles não têm a fábrica ou o escritório que os chama, mas, uma coisa que lhes é mais importante, os espera: a escola da rua, substituída por vezes, pela escola do pátio.

Aqui se reúnem eles, mesmo antes do café com leite ou da torrada. O «Pato Donald» gosta mais de sopas.

Batem despercebidamente nove horas e meia no relógio da fábrica quando os garotos se começam a entregar ao seu mundo. Mais um dia que é só seu e ao qual se vão entregar de corpo e alma.

Em casa apenas a avó. Na rua eles. Eles os senhores. Não há quem lhes dê ordens... Nem o admitem. Se vocês lhes virem as caras quando as coisas correm pelo torto!

Durante o dia sucedem-se os afazeres quotidianos.

A Bétinha começa a armar a «Feira da Ladra». Fogão para aqui, armário para acolá, bancos aos cantos... um quarto impecàvelmente arrumado pela Eduarda — tudo isto é o começo dum pequeno mundo — a vida doméstica.

São quase horas do almoço, o pai hoje vem almoçar a casa

(Continua na última página)

Diario de Lisboa
N. 535
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
29-AGOSTO-1967

PANORAMA

DAS ENTREVISTAS

A entrevista deve ser para o artista comercial uma espécie de mal necessário: necessário porque ajuda a despertar no publico um certo interesse pela pessoa do artista, que reverterá, naturalmente, para o seu trabalho. Mais a mais se o publico se aperceber de que esse artista tem os olhos de uma cor X ou os cabelos de uma cor Y, e para isso se fez a provocante fotografia a cores. E é também um mal — vira-se o feitiço... — na medida em que o alvo dessa curiosidade publica se sujeita a um interrogatório, que sabe de antemão vir a ser perscrutado por olhos atentos e criticos. Há, pois, que ter um enorme cuidado na resposta, para que ela seja sempre correcta, segura e popularizante.

O artista sabe bem como proceder. Desce ao camarim das respostas feitas, prontas a usar, e de lá traz um montinho, nem sempre originais, nem sempre próprias da estação, mas que importa...

E depois, á laia de confidência, uns tantos pormenores. Reveladores.

Assim se faz uma aparatosa simbiose de lugar-comum e de auto-retrato, coisa de muito melindre, difícil como a «mayonnaise».

E ai, ronda o sarilho.

Mas, vejamos, á maneira de ilustração, o seguinte passo da entrevista dada por Mafalda Sofia á revista «Rádio e Televisão», de 19/8/67:

— Gosta de ler?

— *Gosto.*

— Que gosta de ler?

— *Os bons autores portugueses.*

— Quais?...

— *Alexandre Herculano, Eça de Queirós.*

— E TV?... Costuma ver?...

— *Muito.*

— E gosta?

— *Muito. Gosto de ver para me distrair. Olhe, adoro ver todas as séries filmadas. O «Maioral», «Sou espião», etc... Também gosto muito do Napoleon Solo e da «Mrs. Thursday». Esta, por causa da pronuncia...*

Pois, gostos heterogéneos...

TÍTULOS

«A arte do nosso povo transformada em vedêta na Feira do Estoril».

«D. Lisboa», 13-8-67

★

«O Estado deve ir buscar o dinheiro onde o há e não ás magras bolsas das classes menos favorecidas».— Opinião que circula em Espanha.

«D. Lisboa», 9-8-67

A CRIMINALIDADE NOS E. U. A.

«A criminalidade aumentou, quase cinquenta por cento, nos Estados Unidos, nos ultimos seis anos» — segundo afirmou o director do F. B. I., J. Edgard Hoover.

Desde 1960, o aumento foi da ordem de 62 por cento; atendendo a que no mesmo período, a população aumentou de nove por cento, a proporção autêntica do acréscimo da criminalidade é de quarenta e oito por cento (de dez e meio por cento em 1966).

O ano passado, o numero de crimes resolvidos, apenas foi de vinte e quatro por cento (oito por cento menos que em 1965). Cometeram-se nesse ano perto de 3 200 000 crimes, sendo 10 920 homicídios.

O valor dos haveres roubados ou «perdidos», em 1966, somou 1200 milhões de dólares. Cerca de metade foi recuperado.

Os roubos aumentaram (14 por cento), os homicídios (11 por cento), estupros (10 por cento), ataques á mão armada (9 por cento).

(Dos jornais)

SÓ EM PORTUGAL

Em Portugal vive-se com tal satisfação e num ambiente de tão grande beleza natural, que a todos os europeus que encontrei agora, nesta minha ausência, afirmei: «Visite Portugal, ficará gostando, pois é tão belo como a Suíça no que se refere a paisagem e encantamento, e adorável no aspecto humano. Povo como o português só em Portugal é possível encontrar.

Dr. Galba dos Santos, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, ao regressar da Finlandia.

INDICE

Em plena serra da Cabreira, sol escaldante. Acompanhantes da Volta de tronco nu. Duas velhotas encapuçadas ficaram escandalizadas. Porquê? Responde-nos uma: «Os homens da cidade são atrevidos». Porquê? «Não tem resposta, senhor». E ficou toda abespinhada.

«D. Lisboa» 15-8-67

*

O director do Benfica, que andou na Volta, ajudou o sportinguista Manuel Correia a vestir a camisola amarela. Dois sócios, bastante antigos, do popular clube, que fazem parte da caravana, ficaram «beras como a ferrugem». E, horrorizados, exclamaram: «E andamos nós a pagar quotas p'ra ver disto...».

«D. Lisboa», 16-8-67

(Das crónicas de Fernando Soromenho).

«Um actor português acaba de ser distinguido com um honroso convite. Trata-se de Rogério Paulo, que foi escolhido para representar, em francês (na Bélgica), o papel de Marco António, da peça «Julio César», de Shakespeare».

«Diário de Lisboa» 8-8-67

*

«Três financeiros britanicos figuram entre os 70 milionários israelitas que se reunirão em Jerusalém, a convite de Levi Eshkol primeiro-ministro de Israel. Esta conferência durará dois dias e terá por fim estudar a possibilidade de investir em Israel um bilião de libras esterlinas nos próximos dez anos».

(Dos jornais, 7-8-67)

LEITURAS

Mais de um milhão e meio de livros são emprestados diáriamente pelas bibliotecas na Grã-Bretanha. O sábado e o dia mais popular da semana para visitar a biblioteca e quase cinco milhões de volumes são retirados nesse dia para leituras de fins-de-semana.

«Notícias da Beira», 3/8/67.

UM OUTRO URÂNIO

Nós não vemos Televisão. Dela apenas nos chegam os ecos do quotidiano M. C. Por isso a aceitamos como alguém a quem falam da chuva, que faz a Primavera, mas inunda a lezíria. Por isso nos alegramos com a TV a cores e nos entristecemos com estas notícias:

«A reprodução de lutas com armas brancas, vistas na Televisão, é considerada pela Polícia de Hiram Rapids (Ohio) a causa da morte de um rapaz de seis anos, morto á facada por um amigo de quatro anos. Richard Tate chegou já morto ao hospital, depois de ter sido atingido perto do coração, num «duelo» com o camarada, em que empregaram facas de cozinha que haviam tirado de casa».

«D. de Lisboa», 15-VIII-67

PONTOS DE VISTA

Se o interlocutor acha que deve saber mais do que você, só por que é mais velho, então você tem o direito de dizer que está mais perto do Sol porque é mais alto.

MILLÔR FERNANDES

«A América é uma sociedade doente, que está a tentar combinar normas moralmente incompatíveis, em casa e fora dela».

William Fulbright, presidente da Comissão de Relações Estrangeiras do Senado norte-americano.

NÚMEROS

Nada menos de 77 837 cursos, 6000 séries de conferências e 59 600 manifestações diversas foram organizadas no último ano pelas Universidades Populares de 5960 cidades e comunas da Alemanha Ocidental, as quais tiveram, em 1965, cerca de 28 000 professores e conferencistas.

No total, o número de ouvintes e de participantes elevou-se a 6,8 milhões. 890 000 pessoas assistiram aos cursos de etnologia e geografia.

Em seguida, os cursos mais frequentados foram, por ordem decrescente, a literatura, a música e as artes plásticas, assim como os temas políticos.

«Diário de Lisboa»

4/VII/67

«CAMINHANTES», por Afonso Camilo R. Fernandes

S'ARRETER ET CE SERAIT LA FIN

vois tu les idées que l'on avait pensé
sont épuisées
vois tu les cris que l'on avait crié
sont morts
vois tu les mots que l'on a dit
ne sont plus beaux
et ce qu'on a fait hier
si on le fait aujourd'hui
c'est faux
vois tu les feux que l'on avait allumé
se sont éteints
vois tu chaque instant
est de soi même une fin.

tu vois,
il faut être toujours différemment.

LENIA DREILEIN

JOSÉ ESTEVES: «O Desporto e as estruturas sociais»

(Continuação da página anterior)

sultado final, o vencedor» — escreve ainda o prof. José Esteves — «mas sem que estes competidores possam tirar do desporto — acto puro — quaisquer benefícios ou vantagens materiais». Eis porque o profissionalismo desportivo é, em suma, a negação absoluta do desporto. Eis porque o desporto por meio do profissionalismo está em vias de transformar-se, nos nossos dias, numa das mais poderosas alavancas económicas. E eis talvez porque os ideólogos e defensores do verdadeiro espírito desportivo (como é o caso presente, do prof. José Esteves) perdem terreno em favor de uma ordem de circunstancias que envolve, entre outros factores, o da deficiência formacional e informacional por parte dos «desportistas de bancada», o chamado grande publico. Analisando o papel da Imprensa neste processo de alienação colectiva, o prof. José Esteves acredita que «não há um problema especifico do jornalismo desportivo, nem responsabilidades particulares a assacar-lhe. A menos, claro, que se pretenda começar a desalienação do homem pelo sector do desporto, o que está fora de todas as possibilidades de acção, ou de todas as realidades estruturais». Importante que se ponha em relevo a inviabilidade de se encontrar para o problema do desporto soluções lineares — e se saliente a necessidade de o abordar a diferentes níveis e na totalidade dos seus aspectos.

3 — É, pois, necessário e urgente compreender o fenómeno desportivo á luz da sociologia e integrá-lo numa ordem de relações complexas. É necessário e urgente evitar que o desporto seja mais um grau na escala ascendente da desalienação do homem. É necessário e urgente proceder á promoção do desporto ao nível da promoção humana e social. É também necessária e urgente, a promoção desportiva da mulher...

4 — Impossível dar uma ideia exacta da importancia deste livro, nestes apontamentos de circunstancia escritos após uma primeira leitura que nem sequer foi tão atenta quanto podia — e devia. «O Desporto e as Estruturas Sociais» é o n.º 1 de uma colecção intitulada «História e Sociologia do Desporto», de que já foram, entretanto, mais dois livros publicados. O trabalho do prof. José Esteves é de uma actualidade espantosa e constitui leitura obrigatória não só para quem se interessa por problemas do desporto (como atrás dissemos) mas também, e sobretudo (acrescentamos, agora), para os intelectuais, para aqueles que não quiserem deixar de ter uma visão aberta, lucida e desalienada de toda a problemática humana e social do tempo em que vivemos. Um livro que, por todos os motivos, se recomenda aos leitores do Juvenil.

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

(1) O Desporto e as Estruturas Sociais — por José Esteves; colecção História e Sociologia do Desporto, N.º 1 — Editorial Prelo, Lisboa, Junho de 1967.

EU, MARTA E OS OUTROS

A manhã rebenta nos olhos de Marta. Tinha-me abeirado da linha do comboio e vi ao longe a sua sombra Tinha-me afastado de Marta. Queria era levá-la para longe deste ambiente. Para outros sítios...

Ouvia Marta falar atrás. Não Não somos deste ambiente, destas gentes Ou somos mas não somos capazes de sê-lo.

E pesadamente o comboio chegou. Acordou-me das minhas reflexões. Dei com os olhos em Marta Em Marta e nos outros. Nas pessoas que se abeiravam ás janelas do comboio. Sorri para Marta. Ela aproximou-se de mim E a pergunta de sempre. A pergunta que já sai arrastada pelo hábito:

— O que tens?

E a unica resposta que se pode dar:

— Nada. Que havia de ter?

A gare cresce em ruídos. Cresce em pessoas. Cresce em peso sobre mim.

A mulher que tem encostado á parede um pequeno bar vende aguardente e ginja. Os revisores aproveitam para dois golos de bagaço.

Já que tudo tem que ser necessáriamente assim sigamos o ritmo natural das coisas e aquilo que o dia nos oferece. Bebo também um bagaço. Sei que me vai fazer azia. Mas não importa. Importa é termos de ser mais ou menos encaixáveis nos acontecimentos da manhã E esqueço Marta. Marta está ali ao lado e diz:

— Aguardente. Ficas a cheirar a aguardente.

Não me importo com aquilo que Marta diz. Na minha frente só há as fardas dos revisores e os fatos-ganga com óleo dos maquinistas.

A aguardente desliza pelo esófago como lume.

Depois há os outros. Os outros de que não nos podemos desligar E também querem que eu pague Como sempre nestes ambientes de província E novamente Marta a fazer-me sentir o que sou exteriormente. Marta a falar-me dos colegas a falar-me do que fez ontem E a ser um colega igual aos outros, a ser um apenas como qualquer Uma tinta do mesmo quadro

Forçosamente tive que deixá-los. Forçosamente tive que olhar de longe o comboio que se afastava Ver de longe os gestos de Marta e dos outros.

Depois Marta veio ter comigo. Os outros vieram com Marta Marta tem necessáriamente que ser dos outros.

Eu continuarei a ser para Marta o tipo que tem qualquer coisa que ela não descobre.

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

RAÍZES

Como a luz que sentimos
e talvez venho do mar
como o ritual dos teus gestos
despindo de côr as palavras
como o som que cresce forte em nós
como o silêncio que respiramos
assim são grandes as raízes
(mas é preciso querer,
profundamente,
nos ossos)

MINA PINHO

A CARTA DA SEMANA

Mário Castrim:

Não é a primeira vez que lhe escrevo. Há bastante tempo, há tanto tempo que não me recordo, escrevi-lhe. Afinal — a minha memória está a despontar — parece-me que foi há cerca de dois anos.

Estava numa fase (e julgo tê-la ultrapassada!) cabotina. Sempre fui um pouco ambicioso, confesso, mas com os meus 14, 15 anos era atrozmente cabotino.

Escusado será dizer, que vivi numa expectativa louca. Todas as terças-feiras, corria de casa até á rua, para ver se o meu nome figurava no jornal.

Com que vontade me rio agora, nesta hora morta da noite!

Passaram dois anos desde isso. Eu via processar em mim uma evolução (não digo repentina, mas num ritmo veloz) e continuava a estudar-me cada vez mais atenta e afincadamente.

Não sei porquê estou-me a aborrecer de ir uma carta tão, tão solene. Acredite, Mário, detesto escrever cartas. É um suplício para mim dizer coisas a meu respeito. Falar-lhe dos meus gostos, agrada-lhe? Por favor, não posso continuar nesta confissão mesquinha e a fugir para o lamechas.

Como deve ter visto gosto muito de poesia, mas o teatro também me absorve.

Os meus poetas preferidos (actuais) são: Eugénio de Andrade, o primeiro, o que mais me fez sentir a necessidade de comunicarmos, de nos sentirmos dialogando na solidão (esta frase será minha?). Gostei muito da poesia do Eugénio de Andrade. Sabe, eu também sou profundamente lírico. As vezes tento fingir (e o «poeta é um fingidor»), mas a minha «subjectividade objectiva» vem sempre á tona. Continuando a falar dos meus gostos enumero: o Alexandre O'Neill, o David Mourão-Ferreira, Luísa Neto Jorge, Casimiro de Brito, Armando da Silva Carvalho e mais alguns.

Claro que falo dos actuais (dando a actual *a significação de* vivente*), pois ninguém, suponho eu, pode abstrair o Pessoa.*

Mas tenho de pôr a claro o meu «curriculum vitae».

Sou de Viseu e estudo em Viseu. (Sou bastante amigo dum dos mais assíduos colaboradores do «Juvenil» — o Fernando Cabral Martins).

Este ano fiz o setimo — fiz ainda não, porque tenho Latim para a 2.ª época, mas espero fazê-lo — e para o próximo ano, senão houver contratempos irei para a Faculdade de Direito.

Tenho 17 anos (feitos no mês passado).

Este mês estou a passá-lo em Guimarães, onde os meus pais residem, mas em Setembro marcho para Viseu, a fim de ultimar os meus preparativos de Latim.

A noite já vai avançada, vou acabar. Gostava que a minha poesia não o desagradasse e esqueça esta carta, francamente dilacero-me a escrever cartas á laia de apresentação.

Permita que o abrace afectuosamente. — J. M.

OS MEUS PROBLEMAS

Sou a única rapariga na irmandade e o meu pai adora-me. Mas á sua maneira, bastante egoista. Ele quer que eu seja feliz, e então proporciona-me tudo o que ele pensa que pode contribuir para a minha felicidade. Se a felicidade das pessoas pudesse ser resolvida pelos outros, estaria bem. Mas não é a felicidade o mais pessoal dos problemas? O meu pai não entende assim. «Hoje vais á praia porque está um bonito dia. Amanhã ficas em casa porque vens cansada e precisas de repousar». Ou então: «Vai esta noite ao cinema. Não. Levantou-se vento, podes constipar-te. Ficas em casa a ver o programa da televisão».

É tudo assim. Ele pode, quer e manda. Não se lembra que já tenho dezoito anos, que tenho cabeça... e coração. Sim, uma das ideias de meu pai é que não preciso de casar, tenho o suficiente para viver sem cuidados, ficarei acompanhando os pais enquanto forem vivos, e um dia mais tarde ficarei senhora da casa e terei a companhia dos sobrinhos que vierem. Isto tudo dito com a maior convicção e o maior carinho.

Ora acontece que apareceu um rapaz de quem gosto e que, segundo creio e ele me disse, gosta de mim. O pai nem sonha. Como hei-de proceder?

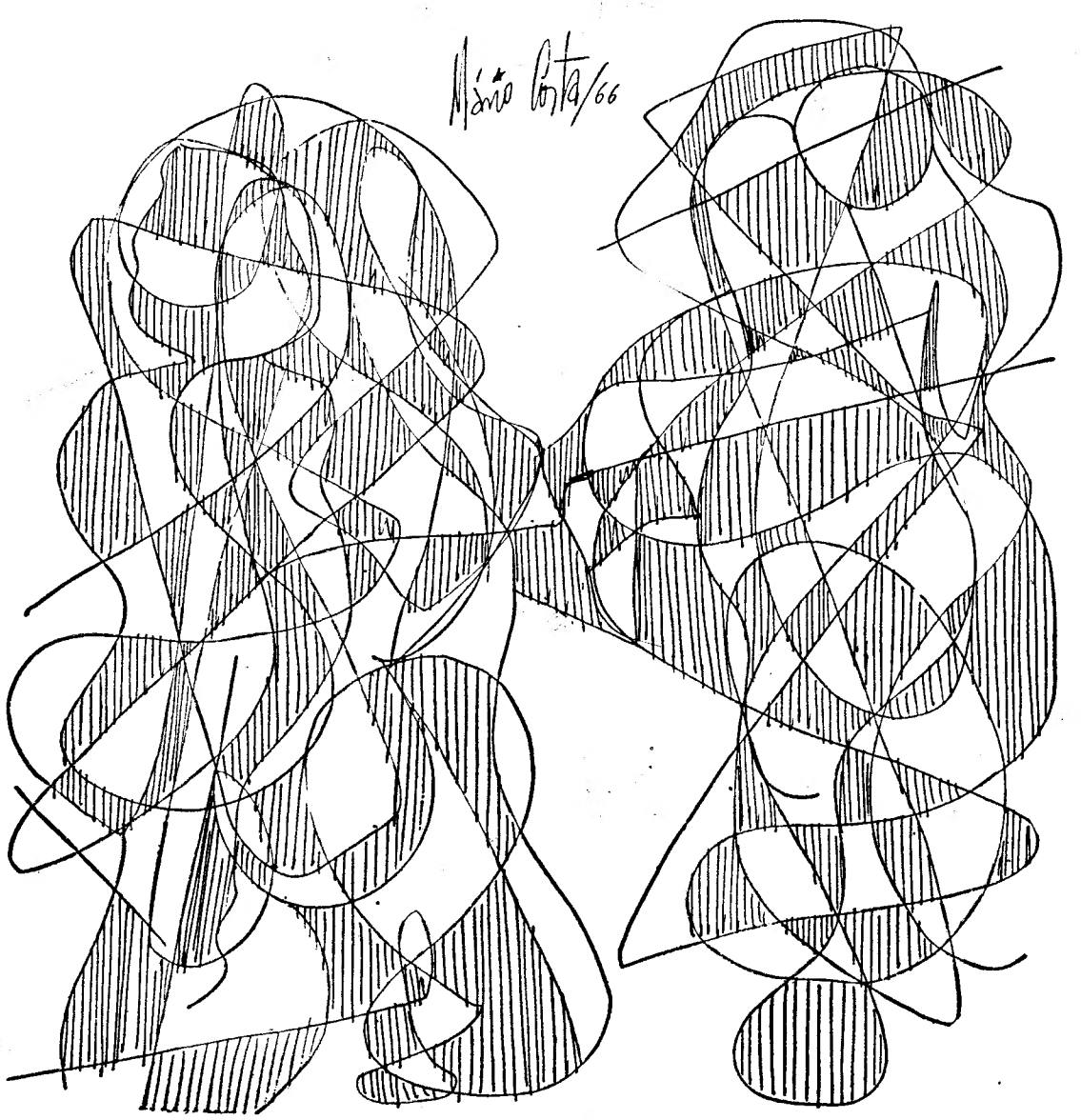
RESPOSTA

Se o teu pai tem as ideias que dizes e é assim obstinado, o problema não é nada fácil. E a tua mãe? Quais são as suas ideias e, até que ponto, pode ela contribuir para que o teu pai modifique as dele?

Parece-me que tens de pensar numa pessoa de família ou de grande amizade, com quem possas conversar abertamente e que esteja disposta a ajudar-te, fazendo ver a teu pai que é naturalíssimo que mais dia, menos dia, penses em casar. Acho que também deves ir falando no assunto, expondo as tuas opiniões som simplicidade e delicadeza. És, talvez, demasiado tímida e o teu pai vê em ti, ainda, uma criança. Mantendo-te gentil e correcta — e isto é necessário e importante — tens, no entanto, de ter a coragem de emitir as tuas opiniões para que o teu pai veja a situação como ela na verdade se apresenta e modifique alguns dos seus pontos de vista. És muito nova, com certeza não pensas casar imediatamente. Com persistência e delicadeza, em dois ou três anos serás capaz de modificar as ideias de teu pai, tenho a certeza. O que é preciso é que ele sinta que continuas a ser a filha amiga e gentil, com a qual ele sempre poderá contar. Quanto a esse rapaz, se ele reune as qualidades necessárias para ser um bom marido e se gostam um do outro, é conveniente que o teu pai o vá conhecendo para lhe reconhecer as qualidades, primeiro passo para o aceitar como candidato á tua mão...

TIÃO

DESENHO DE MÁRIO COSTA



OS MIUDOS DA RUA

POR

HELDER PINHO

(Continuação da 1.ª página)

e a mãe — a Zézinha — manda a Teresa às compras.

Por azar não trás tudo quanto é preciso, porque hoje o merceeiro vendia tudo mais caro.

— Pois é, eu levava só dois «paus» para as batatas, mas, o Virgílio queria quatro. Também não tinha azeite e bacalhau só amanhã.

— Não faz mal (diz a mãe). Hoje arremediamo-nos.

De lado, olho para tudo aquilo e deparo com uma verdadeira arrumação: cadeiras no seu lugar, colchas nas camas e — ei-los sentados a deliciarem-se com o seu mundo.

Lá longe no outro canto do pátio vai todo um burburinho de carros, camiões, guindastes, barcos.

Hoje vai-se construir uma nova fábrica, e enquanto uns carros saem da garagem, outros estão já no lugar de carregamento da pedra, areia, madeira.

O Jorge é o polícia — e não falta o 115. O Mário segue à frente do Mirito. O João Filipe ainda não acabou o carregamento.

É maravilhoso! Só visto de cima se pode admirar a beleza e a imaginação destes garotos.

— Olha. O Três Vintes — o maldito cão — estragou a estrada!

O Mário não espera por mais nada e — zás — um pontapé no cão.

— Deixa lá pá — remedeia o Jorge. A gente arranja outra vez.

É esta a rotina diária destas crianças, que seguem os mesmos passos de seus pais e avós.

Mas ficaria por aqui se eles não me merecessem maior admiração.

Com efeito, eles não se limitam a estas brincadeiras que hoje pertencem mais aos meninos de casa.

Eles são os meninos da rua — aquela grande escola! — e sabem quebrar a monotonia quotidiana. Sabem e ajudam-me também a quebrá-la.

De manhã ou de tarde, conforme muito bem lhes apetece, ei-los entretidos com outras diversões — o velho jogo da tampinha, as escondidas, os cinco cantinhos (para as meninas), o eixo, o assalto à quinta, uma «cow-bovada», uma boa corrida — eu sei lá!

Por vezes sentam-se em grupo. Desfolham um livrito de aventuras ou relembram o Pica-Pau do programa da televisão.

Gosto de os ver reunidos, a falar da Bétinha e do João Filipe e sinto-me junto deles no meio daquela 'malta toda.

Quebra a reunião a voz da vizinha que oferece cinco tostões para irem à mercearia.

— Ó Virgílio vais lá?

— Olha cinco tostões!?

— Vai lá . que eu dou-te dez tostões

Não. Não é só o Virgílio. Quando lhes soou a dobrar são três a subir a escada.

E dois encontram trabalho. Remuneração: dez tostões para um e televisão à noite para outro.

São assim os miúdos da minha rua. Estes os miúdos que me dão a vida, movimento, vibração, estes que frequentam a escola da rua — esse grande amor colectivo da miudagem que se abraça, se junta e se diverte solidàriamente.

São eles — eles que têm os seus problemas para resolver, vontade de pular, de dar um pontapé na chincha...

Como eu me sinto satisfeito quando me chamam para ir para a rua, correr, gritar. Mais um.

São eles, enfim, que nos comunicam aqueles sorrisos, contentamentos, expressões de rosto totalmente confiantes no futuro — amanhã têm mesmo que ir às nêsperas.

E, eu, vibro também. Esqueço-me da casa em que vivem, do livro que trazem na mão, dos calções rotos e sujos (hoje mais sujos do que rotos) e daqueles paizinhos que detestam que os seus filhinhos se juntem a estes miúdos da rua.

Lembro-me sim, do entusiasmo com que a garotada pega num livro ou assiste a um programa de televisão e continuo a esperar que, um dia, esses livros e filmes lhe aumentem ainda mais o seu Universo.

Espero — porque vejo rostos doces e alegres, mãos no ar a gritarem, atitudes ternas e delicadas e delicio-me com uma boa piratada em que todos eles entram.

E imagino o Jorge Manuel (cem por cento «cow-boy») atrás das grades a disparar contra o Carlos:

— Já estás pá! Atira-te para o chão.

Nisto levanta-se o Alvarinho para defender — muito senhormente — o seu colega:

— Há batota, batota!

— Não há nada, eu vio-o — defende-se o Jorge Manuel.

— Não viste nada! — diz o Virgílio.

— Viu! Viu! Viu! — retorquiu o Augustinho.

Não interessa. O Mário chegou e pôs tudo em pratos limpos:

— Vamos começar outra vez.

Começo já hoje a viver junto das crianças, junto dos homens esquecendo muitos pontos negros, aguardando sempre os poucos sinais brancos que um dia se multiplicarão.

Um dia esses sinais se acenderão e todos os homens terão coragem para os enfrentar... abraçando-os.

Coragem. Coragem como aquela que o João Filipe teve quando chegou junto da mãe da Bétinha para dizer — se vocês vissem a cara dele — que queria casar com ela.

— Tu estás doido!

— Não. É só quando a gente for crescidos.

— Está bem.

Está bem sim. Um dia todas as crianças brincarão — na rua, em casa — e, todos nós homens os acompanharemos na sua corrida — o dia-a-dia.

MAGIA

encontra-se no fundo sempre uma tarde
em que nos dispomos a tudo reviver
um minuto ou um sol ou uma frase
ou o instante em que tudo se transcendeu
vale então cada palavra que estranhamente se enfileira [numa linha
pelo som inesperado que nela soa
a poesia é afinal apenas uma maneira de ler
e quase sem sentir sentir que ela nos toma
um respirar curto e repetido suspenso em cada súbito
por uma música do que se diz
em três ou quatro ou dezasseis sílabas de uma mancha [esquisitamente desvendada
a afinidade descoberta agora na expressão do que não [teve consciência no momento passado
se um dia eu me pudesse ir diluindo em muitas páginas [de um mesmo poema
suponho que então finalmente teria deixado perpassar [qualquer coisa
por estas letras que se agrupam e juntas sem se esperar [surgem
surgem e isso
fazer aparecer num ambiente tornado mágico
a pouco e pouco aquilo que talvez em nós sub-esteja
e numa osmose intemporal de cada um a cada um passe
ou mudar
e vir de repente a indiferença do que está ao pé
também num só momento uma vez sentida
na gelatina de uma página que quase se escapa fluida
e no entanto em nós esteve e por isso fica
o candeeiro a caneta a mesa
e no fundo até as casas ruas árvores e sol
e ainda o ar que quando queremos nos desdobra
numa latência de lhe sentir o azul
e depois ainda sempre ainda a aridez e afinal inutilidade
dos pensamentos alinhados cientificados que tudo isto [explicam
e eu que corro ou ando ou paro e durmo e como
sem que bem visto tudo nada importe ou valha
ficam-nos então apenas os segundos mágicos que se es- [coam
mas em si próprios muito tempo e muito perduram
logo são apenas talvez cinco horas e agora meio-dia e dez
e no liberto da hora indolente mas agora já sem a magia [que acaba por cansar
cai-se em estúpida associação
que nos torna a fascinar
passam agora doze minutos do meio-dia
e no dia vinte de Fevereiro contam que nasci aos dez de- [pois do meio-dia
na parede sobre o móvel e isolado o retrato que agora [vive um instante
do miúdo de um mês que dizem ter sido eu
e de quem parto para um desfilar de quase romantismo [parvo
apenas no qual ficou gravada para sempre
a indiferença do pensamento que o nosso século nos deixa
e que afinal amamos de grande e bela e poética
da poesia do nosso tempo e do que vem
encontra-se no fundo sempre uma tarde
em que nos dispomos a tudo reviver
um minuto ou um sol ou uma frase
ou o instante em que tudo se transcendeu

ANTÓNIO AFONSO

POEMA

Porque as linhas
escorregam
no cinzento das avenidas

porque a alegria
morre
ao dobrar a esquina
e a tristeza
nasce
em cada janela vazia

porque a miséria
se sente
numa criança perdida

porque a luz
vem
dos postes públicos

porque os carros
não param
porque as rectas
não devem ser curvas

porque os autocarros
vão sempre cheios

e porque o relógio continua
tu tens que ser
realidade.

CARLOS GOUVEIA PINTO

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Débilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Diario de Lisbôa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS